

2024

Índice Global de Inclusão Financeira

Acompanhamento
do progresso
da inclusão
e segurança
financeira nas
economias globais



Sumário

Prefácio	3
Resumo executivo	5
Definição de inclusão financeira e seus principais pilares	7
Resultados e análise de 2024	9
Resultados do Índice de 2024	10
Avaliação dos três pilares da inclusão financeira	11
Acompanhamento do progresso	15
Principais temas de 2024	18
Inclusão financeira melhora em meio ao estresse econômico	19
Fintech correlacionada com cultura que economiza mais	21
Singapura mantém a primeira posição na classificação	22
Empregadores de jovens economias asiáticas entram em ação	25
Eleitores percebem as ações do governo em relação à inclusão financeira	28
Mercados latino-americanos avançam a passos largos	30
Exploração das barreiras financeiras para o ensino superior	32
Percepções das populações sobre inclusão financeira	38
Destaque para os Estados Unidos	44
Principais conclusões dos EUA	45
Inclusão financeira nas empresas dos EUA	47
Percepções sobre a inclusão financeira nas famílias dos EUA	49
Epílogo	52
Apêndices	54



A inclusão financeira é definida como...

"Indivíduos e empresas que têm acesso a produtos e serviços financeiros úteis e acessíveis que atendem às suas necessidades — transações, pagamentos, poupança, crédito e seguros — fornecidos de forma responsável e sustentável."

DE ACORDO COM O BANCO MUNDIAL

Prefácio

por **Dan Houston**

Presidente do conselho e diretor-presidente da Principal Financial Group®

Quando me sentei para escrever a introdução do Índice Global de Inclusão Financeira do ano passado, o mundo estava diante de um cenário macroeconômico desafiador e mercados financeiros voláteis. Passados 12 meses, em muitos aspectos, parece que esses desafios são ainda maiores.

Um aumento mais acentuado e sustentado da inflação em muitos mercados do mundo ultrapassou o crescimento dos salários e aumentou significativamente o custo de vida. O aumento das taxas de juros, as contínuas tensões geopolíticas, a volatilidade dos mercados de energia e a desaceleração econômica na China agravaram a pressão sobre empresas e pessoas. E essa tensão cobra o seu preço.

Parte do motivo pelo qual lançamos esta pesquisa em 2022 foi para monitorar a dinâmica da inclusão financeira em todo o mundo, tanto em períodos de recessão quanto em períodos de prosperidade. O Índice está agora em seu terceiro ano e, em um cenário econômico muitas vezes incerto e desafiador, surgiram tendências claras.

Uma coisa é certa: a importância da inclusão financeira para o desenvolvimento social e econômico dos mercados tem sido evidente em cada iteração do nosso relatório. A inclusão financeira reforça a resiliência e é fundamental para apoiar o crescimento em nível macroeconômico, o que se traduz em criação de riqueza e em pessoas comuns mais bem-posicionadas para atingir seus objetivos. Essa conclusão talvez esteja mais clara do que nunca na pesquisa de 2024.

Vários temas me pareceram particularmente importantes no relatório deste ano.

Os governos, as instituições financeiras e os empregadores apoiaram as suas populações durante esse período de estresse econômico.

Como ficou mais difícil para as empresas e as famílias terem acesso a empréstimos, vimos como os governos e o setor privado se mobilizaram para ajudar as sociedades a enfrentar essas condições econômicas em declínio. De acordo com os nossos dados, isso permitiu que a inclusão financeira continuasse aumentando em todo o mundo.

Todas as regiões analisadas apresentaram melhorias na capacidade de pessoas e empresas acessarem produtos e serviços financeiros acessíveis que atendam às suas necessidades. Interpretamos esses resultados como prova de que, mesmo quando o apoio financeiro direto, na forma de empréstimos, por exemplo, é mais escasso ou mais difícil de acessar, há outros mecanismos de apoio altamente eficazes que podem ser ativados para sustentar famílias e empresas. A resposta que vemos nos dados dos setores público e privado, seja usando tecnologia, promovendo mais assessoria e orientação ou fornecendo soluções personalizadas para os colaboradores, demonstra a importância dada por essas instituições à inclusão financeira e a eficácia das medidas que a sustentam.

Apesar de os dados sugerirem que as populações têm mais acesso a produtos e serviços financeiros úteis e economicamente acessíveis, muitas pessoas não estão sentindo os efeitos dessas medidas em seu dia a dia.

Embora as pontuações em todo o Índice tenham aumentado de forma geral, o número de pessoas que se *sentem* financeiramente incluídas caiu significativamente em quase todos os mercados que acompanhamos. Apesar de os setores público e privado aumentarem o seu apoio, os preços persistentemente altos e a desaceleração econômica global sugerem que essas medidas aparentemente não estão repercutindo entre as populações.

Esse é um abismo que os governos, as instituições financeiras e os empregadores têm a responsabilidade de superar. Como o crescimento salarial não conseguiu acompanhar o ritmo da inflação, as pessoas se sentem, e de fato estão, mais pobres em termos reais. Nossos dados sobre o sentimento do consumidor mostram que muitas pessoas estão lutando para priorizar o seu futuro financeiro e, ao mesmo tempo, equilibrar as necessidades financeiras atuais.

Embora a pontuação de inclusão financeira dos Estados Unidos permaneça consistente com a do ano passado, a sua queda na classificação destaca desafios específicos que devem ser abordados.

Apesar de ter caído do quarto para o sétimo lugar na classificação de inclusão financeira, os EUA não retrocederam necessariamente. Os ventos contrários econômicos globais do ano passado não foram sentidos de maneira uniforme em todo o mundo. Em comparação com a Europa, por exemplo, a economia dos EUA tem se mantido bem. Dessa forma, houve menos necessidade do que em outros mercados de governos, bancos e empregadores intervirem e apoiarem as suas populações durante a turbulência.

Mas, se formos mais a fundo, é evidente que há mais trabalho a ser feito. Embora a sua pontuação permaneça inalterada em relação ao ano passado, os EUA testemunharam um declínio nas classificações gerais de inclusão financeira desde o início do Índice em 2022. Isso é particularmente evidente nos dados demográficos. Por exemplo, as mulheres continuam se sentindo muito menos incluídas financeiramente do que os homens quando se trata de acessar seguros, hipotecas e produtos de investimento, além de pagar suas dívidas e planejar o futuro.

Os empregadores estão bem posicionados para ajudar a melhorar a confiança financeira de sua força de trabalho. O apoio do empregador à sua força de trabalho em tempos difíceis, como, por exemplo, por meio de iniciativas de remuneração flexível e orientação completa sobre gastos e orçamentos, é de grande valia.

Há desafios significativos pela frente. Mas há também aspectos da pesquisa deste ano que me dão motivos para ser otimista.

Continuamos testemunhando o papel crucial que a tecnologia desempenha na aceleração da inclusão financeira e da resiliência econômica.

Em algumas partes do Sudeste Asiático, vimos como as economias com melhor desempenho em termos de inclusão financeira (como Singapura e Hong Kong) se apoiaram na digitalização para criar sociedades mais conectadas financeiramente. Os dados deste ano sugerem que estamos começando a ver uma tendência semelhante decolando na América Latina, onde o investimento em infraestrutura digital mais avançada levou ao aumento do uso de cartões de débito, cartões de crédito e pagamentos através de celular. Essa é uma mudança notável e exponencial para uma região que, há muito tempo, é um mercado altamente baseado em dinheiro, com uma alta taxa de trabalho informal.

Níveis educacionais mais elevados em todo o mundo têm o potencial de ser um poderoso catalisador não apenas para criar populações mais incluídas financeiramente, mas também para turbinar a produtividade.

Os dados deste ano enfatizaram o poder transformador da educação. A análise adicional que realizamos este ano sobre as barreiras para o ensino superior mostra que até mesmo uma pequena redução no custo total poderia ter um efeito significativo sobre o número de pessoas que buscam continuar os estudos. Por sua vez, isso pode ter um grande impacto no produto interno bruto (PIB) per capita. Em nossa opinião, a melhoria da educação é uma fronteira fundamental para alcançar maior inclusão financeira e sociedades mais resilientes e produtivas.

Mais uma vez, foi um prazer trabalhar com os nossos parceiros do Centre for Economics and Business Research (Cebr) na elaboração deste relatório. A inclusão financeira é um alicerce da segurança financeira e do progresso econômico, e é por isso que nos interessamos em saber como ela está avançando em diferentes mercados e culturas. Esta pesquisa pode nos ajudar a identificar maneiras pelas quais o setor de serviços financeiros, juntamente com governos e empregadores, pode oferecer apoio fundamental e aproximar as economias da redução da pobreza e do aumento da prosperidade, questões essas que afetam as famílias todos os dias no mundo todo.

Esperamos que você ache o relatório deste ano interessante e esclarecedor.



Dan Houston

**Presidente do conselho
e diretor-executivo da**

Principal Financial Group®.

Resumo executivo

A inclusão financeira é um determinante fundamental da resiliência do mercado.

A importância de avaliar e compreender a situação da inclusão financeira tornou-se mais importante do que nunca. Acompanhar como as mudanças significativas nos climas econômico e político afetam o avanço da inclusão financeira em todo o mundo é fundamental para promover a estabilidade e o crescimento econômico global.

Em um cenário desafiador, com inflação de serviços elevada, desaceleração da economia chinesa e aperto agressivo do banco central, governos, instituições financeiras e empregadores adotaram medidas para apoiar as suas populações durante esse período de estresse econômico.

O Índice Global de Inclusão Financeira de 2024 fornece uma avaliação abrangente da inclusão financeira em escala global e mostra como ela mudou nos últimos 12 meses em cada um dos 41 mercados analisados.⁽¹⁾

(1) Devido ao recente conflito em andamento no Oriente Médio, Israel não foi incluído no Índice deste ano, o que significa que a edição de 2024 do Índice Global de Inclusão Financeira é um estudo de 41 mercados, em vez de 42. Os dados antes do conflito usados em muitos indicadores não refletem mais as condições atuais do mercado, que mudaram significativamente desde o início do conflito. A remoção dos dados de Israel este ano garante a precisão e a relevância do Índice, pois a inclusão de Israel com dados desatualizados prejudicaria a confiabilidade do Índice. Essa etapa mantém a confiança em nossas avaliações de outros mercados e, ao mesmo tempo, oferece uma abordagem mais precisa e responsável para a nova inclusão de Israel no futuro. Observamos no texto casos em que aumentos ou quedas de uma posição não são significativos porque resultam da remoção de Israel dos dados de 2024, em vez de mostrar um aumento ou declínio no desempenho de um mercado, pilar ou indicador.

Inclusão financeira geral

10 melhores mercados de 2024

- | | |
|------------------|-------------------|
| 1. Singapura | 6. Dinamarca |
| 2. Hong Kong | 7. Estados Unidos |
| 3. Coreia do Sul | 8. Tailândia |
| 4. Suíça | 9. Austrália |
| 5. Suécia | 10. Noruega |

10 piores mercados de 2024

- | | |
|-------------------|--------------|
| 32. México | 37. Itália |
| 33. Turquia | 38. Colômbia |
| 34. Quênia | 39. Nigéria |
| 35. Indonésia | 40. Peru |
| 36. África do Sul | 41. Gana |

➔ Explore um mapa interativo dos resultados, fichas técnicas específicas de cada mercado e informações adicionais em principal.com/financial-inclusion.



PRINCIPAIS RESULTADOS

- ✓ **A inclusão financeira melhorou globalmente pelo segundo ano consecutivo**, com todas as regiões e sub-regiões registrando progresso. A América Latina apresentou o maior progresso, com outros fortes desempenhos, incluindo partes da Europa, como França, Alemanha, Países Baixos e Suíça.
- ✓ **Singapura lidera o Índice como o mercado mais inclusivo financeiramente pelo terceiro ano consecutivo**, impulsionado pelo forte desempenho nos pilares do governo, sistema financeiro e empregador.
- ✓ **Apenas oito dos 41 mercados analisados sofreram um declínio** em suas pontuações de inclusão financeira, em comparação com 32 mercados que tiveram melhorias anuais. A pontuação dos EUA permaneceu inalterada.
- ✓ **A região da Ásia-Pacífico aumentou o seu número de mercados com melhor desempenho**, com Singapura, Hong Kong, Coreia do Sul, Tailândia e Austrália garantindo lugares entre os 10 melhores este ano.
- ✓ **Os 10 piores mercados do Índice 2024 estão localizados principalmente na América Latina e na África Subsaariana**, com exceção da Itália, Indonésia e Turquia.
- ✓ **Os EUA estão fora dos cinco primeiros colocados em termos de inclusão financeira pela primeira vez desde o início do Índice**, caindo da quarta para a sétima posição devido a quedas nos indicadores de apoio do empregador e sistema financeiro. Entretanto, a sua pontuação geral permanece inalterada ano a ano.
- ✓ **Mercados latino-americanos avançam na inclusão financeira** graças aos avanços na infraestrutura financeira digital. A Argentina liderou, saltando 14 posições e chegando à 28ª.
- ✓ **Os empregadores das jovens economias asiáticas se ofereceram** para ajudar os consumidores e as empresas a enfrentar os desafios econômicos do mercado local, apoiando as famílias em períodos de tensão financeira de curto prazo através de medidas como as iniciativas de remuneração flexível.
- ✓ **A inclusão financeira é uma prioridade para as administrações governamentais recém-eleitas** e uma questão importante para os eleitores. Os dados sugerem que os governos que recentemente iniciaram o seu mandato tendem a priorizar a implementação de políticas financeiramente inclusivas ou a viabilização de um ambiente comercial e financeiro que promova a inclusão financeira.
- ✓ **Os eleitores percebem e sentem intensamente o impacto das ações realizadas pelos governos em relação à inclusão financeira.** Em um ano de eleições, a criação de uma economia forte que ajude as populações a se sentirem mais seguras financeiramente é uma prioridade para os governos de todo o mundo.
- ✓ **Os níveis de educação são um componente importante da inclusão financeira.** Um aumento de 1% no número de pessoas que frequentam o ensino superior pode resultar em um aumento de 1,4% no PIB per capita em um período de cinco anos. Globalmente, uma redução média de 8% no custo total da educação resultaria em um aumento de 10% no PIB per capita.





Definição de inclusão financeira e seus principais pilares

De acordo com o Banco Mundial, inclusão financeira significa "indivíduos e empresas que têm acesso a produtos e serviços financeiros úteis e economicamente acessíveis que atendem às suas necessidades — transações, pagamentos, poupança, crédito e seguro — fornecidos de forma responsável e sustentável".⁽²⁾

Embora esse seja um ponto de partida útil, a natureza ampla e complexa de como garantir que mais pessoas tenham acesso mais equitativo a ferramentas e recursos financeiros implica que não há uma métrica única que possa ser empregada para observar a situação da inclusão financeira em todo o mundo.

Dessa forma, criamos o Índice Global de Inclusão Financeira para abordar essa limitação e fornecer uma visão geral holística da situação da inclusão financeira em vários mercados. Este ano marca a terceira iteração do Índice.

O Índice consiste em três pilares claramente definidos, apoio do governo, apoio do sistema financeiro e apoio do empregador, cada um deles consistindo em vários indicadores que capturam determinado elemento de inclusão financeira relevante para aquele pilar aplicável.

Os pilares da inclusão financeira



Apoio do governo

Avalia o grau em que os governos promovem a inclusão financeira em cada mercado



Apoio do sistema financeiro

Examina a disponibilidade e a utilização de vários tipos de produtos e serviços financeiros que são fundamentais para a inclusão financeira



Apoio do empregador

Relaciona-se ao nível de apoio que os empregadores oferecem a seus colaboradores em cada mercado

⁽²⁾Banco Mundial

Indicadores por pilar



Indicadores de apoio do governo

- Situação das pensões/aposentadorias públicas
- Existência e cobertura dos sistemas de proteção de depósitos
- Escopo das regulamentações de defesa do consumidor
- Níveis de emprego (ajustados para levar em conta o emprego informal)
- Conhecimento e adoção de esquemas de pensão e aposentadoria exigidos pelo governo
- Níveis de educação
- Complexidade dos sistemas de tributação corporativa
- Disponibilidade de educação financeira fornecida pelo governo
- Níveis de alfabetização financeira
- Níveis de conectividade on-line
- Situação das finanças na aposentadoria
- Acesso igualitário à educação
- Níveis de emprego vulnerável



Indicadores de apoio do sistema financeiro

- Volume de transações em tempo real
- Acesso ao crédito
- Direitos de proteção dos mutuários e dos credores
- Acesso a contas bancárias
- Presença e qualidade das empresas de tecnologia financeira (fintechs)
- Acesso ao capital
- O sistema financeiro como facilitador do crescimento e do sucesso das pequenas e médias empresas (PMEs)
- O sistema financeiro como facilitador da confiança geral das empresas



Indicadores de apoio do empregador

- Fornecimento de orientação e suporte sobre questões financeiras pelos empregadores
- Contribuições do empregador para pensões
- Planos de seguro do empregador
- Iniciativas de remuneração do empregador (entrega, flexibilidade)



➔ A metodologia completa pode ser encontrada em **Apêndice A**.

➔ Uma lista abrangente dos indicadores usados no Índice de 2024 e organizados em pilares específicos está disponível em **Apêndice B**.

ÍNDICE GLOBAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA DE 2024

Resultados e análise de 2024

Resultados do Índice de 2024

No geral, 32 mercados apresentaram melhorias anuais nas pontuações. Apenas oito dos 41 mercados analisados sofreram um declínio em suas pontuações de inclusão financeira entre as iterações de 2023 e 2024 do Índice. Os EUA foram o único mercado que não apresentou nenhuma mudança.

“ INSIGHT

"O ano passado foi marcado por uma combinação de desenvolvimentos macroeconômicos e geopolíticos significativos. A inflação instável e o aperto monetário concomitante adotado por muitos bancos centrais significaram que os custos mais altos continuaram afetando as economias e as populações em todo o mundo. Da mesma forma, as tensões geopolíticas, principalmente na Ucrânia e no Oriente Médio, resultaram no aumento dos preços das commodities, que mantiveram o custo do combustível e dos alimentos acima dos níveis históricos.

Diante desse cenário, é uma notícia muito positiva o fato de a inclusão financeira ter melhorado em tantos mercados por todo o Índice. O reflexo é a intervenção dos governos, do sistema financeiro e dos empregadores no momento da necessidade. Portanto, embora possam ter tido pouca escolha, a não ser fornecer apoio, e ainda haja claramente espaço para progresso, os aumentos na inclusão financeira são um testemunho do investimento e do progresso positivo que esses grupos fizeram nos últimos anos."



Christopher Breen

Diretor de insights econômicos

Centre for Economics and Business Research

Visão geral

Singapura lidera o Índice como o mercado mais inclusivo financeiramente pelo terceiro ano consecutivo, com uma pontuação de 78,8, impulsionado pelo forte desempenho nos pilares do governo, sistema financeiro e empregador.

Embora a pontuação de inclusão financeira dos EUA tenha se mantido inalterada em relação ao ano passado, agora o país está fora dos cinco principais mercados de inclusão financeira pela primeira vez desde o início do Índice, caindo da quarta para a sétima posição.

Os 10 piores mercados do Índice de 2024 estão localizados principalmente na América Latina e na África Subsaariana, com exceção da Itália, Indonésia e Turquia.

- Apesar das classificações baixas, os mercados da América Latina tiveram um progresso visível nas classificações do Índice deste ano, especialmente no Chile e na Argentina. A Argentina teve o maior aumento na classificação e nas pontuações de todos os mercados, aumento este impulsionado por melhorias no apoio do sistema financeiro, especialmente em seu volume de pagamentos em tempo real. O Chile fez melhorias notáveis no apoio ao empregador, especialmente nas contribuições previdenciárias e nos esquemas de seguro do empregador.

Os 10 melhores mercados estão se inclinando para a região da Ásia-Pacífico.

- A região da Ásia-Pacífico aumentou o número de mercados presentes entre os 10 primeiros ao longo das três iterações do Índice, com Singapura, Hong Kong, Coreia do Sul, Tailândia e Austrália conquistando posições entre os 10 melhores este ano.
- A Coreia do Sul surgiu como um novo participante no top 10, substituindo o Reino Unido, que caiu quatro posições em relação à sua sétima colocação anterior.

Os mercados nórdicos tiveram uma queda, tendo sido uma região com alguns dos mais altos níveis registrados de inclusão financeira desde o início do Índice.

- Enquanto a Dinamarca e a Suécia permanecem entre os dez primeiros (ficando em sexto e quinto lugar na classificação, respectivamente), a Finlândia caiu quatro posições, para o 15º lugar, e a Noruega, duas posições, para o 10º lugar.

Avaliação dos três pilares da inclusão financeira

Apoio do governo: o grau em que os governos promovem e alcançam elementos de inclusão financeira

Pontuações de apoio do governo:

↑ Aumentaram em **71%** dos mercados (29)

↓ Diminuíram em **29%** dos mercados (12)

10 melhores mercados de 2024

- | | |
|--------------|-------------------|
| 1. Singapura | 6. Dinamarca |
| 2. Suíça | 7. Suécia |
| 3. Hong Kong | 8. Austrália |
| 4. Noruega | 9. Nova Zelândia |
| 5. Irlanda | 10. Países Baixos |

10 piores mercados de 2024

- | | |
|-------------------|--------------|
| 32. Quênia | 37. Colômbia |
| 33. Indonésia | 38. Índia |
| 34. África do Sul | 39. Peru |
| 35. Brasil | 40. Gana |
| 36. Turquia | 41. Nigéria |

Em termos de classificação, a **Coreia do Sul** teve o maior aumento no apoio governamental, subindo 13 posições, da 25ª para a 12ª, enquanto a **Indonésia** teve a maior queda, caindo 12 posições, da 21ª para a 33ª.

Seis dos melhores mercados em termos de apoio do governo estão na Europa, quatro dos quais estão no **Norte da Europa**. Sete dos 10 piores mercados para o pilar do governo estão na **América Latina** ou **África**. Os demais mercados classificados entre os dez últimos em termos de apoio do governo são **Índia, Indonésia, e Turquia**.

Quatro mercados estão em segundo lugar na classificação de finanças na aposentadoria, um novo indicador que avalia o ambiente de investimento de um mercado e ajuda a determinar a saúde das finanças dos consumidores na aposentadoria. São eles: **Irlanda, Coreia do Sul, Singapura e Austrália**. Para este indicador:

- **A Suíça** está no topo da lista.
- **O Chile** é o único mercado latino-americano entre os 10 melhores deste indicador.
- Quatro dos dez mercados com as piores classificações estão localizados na Europa, incluindo as principais economias, como **Itália e França**.
- Os **EUA** ficam fora dos 10 melhores deste indicador, na 11ª posição.



Apoio do sistema financeiro: a criação, disponibilidade e adoção de produtos, serviços e informações que permitam a inclusão financeira

Pontuações de apoio do sistema financeiro:

- ↑ Aumentaram em **76%** dos mercados (31)
- Permaneceram inalteradas em **4%** dos mercados (2)
- ↓ Diminuíram em **20%** dos mercados (8)

10 melhores mercados de 2024

- | | |
|------------------|-------------------|
| 1. Tailândia | 6. Estados Unidos |
| 2. Coreia do Sul | 7. Dinamarca |
| 3. Hong Kong | 8. Reino Unido |
| 4. Singapura | 9. Suíça |
| 5. Suécia | 10. Índia |

10 piores mercados de 2024

- | | |
|-------------------|--------------------|
| 32. México | 37. Colômbia |
| 33. Polônia | 38. Arábia Saudita |
| 34. África do Sul | 39. Itália |
| 35. Nigéria | 40. Peru |
| 36. Indonésia | 41. Gana |

Embora os **EUA** tenham mantido a sua posição de número um em relação à presença e à qualidade das fintechs, o país perdeu a sua posição de número um em relação ao suporte do sistema financeiro em geral, que tem mantido desde o início do Índice. Os EUA caíram cinco posições, do primeiro para o sexto lugar, em parte devido a:

- Quedas significativas em suas pontuações de acesso a capital.
- Quedas menores, porém notáveis, nas pontuações do sistema financeiro como facilitador das pequenas e médias empresas (PMEs) e do crescimento e da confiança nos negócios em geral.

Tailândia, Coreia do Sul e Hong Kong ocupam as três primeiras posições, todos subindo na classificação ano a ano.

A Índia entrou para os 10 melhores desse pilar pela primeira vez na história do Índice, graças a um grande aumento no indicador de presença e qualidade das fintechs (subindo 17 posições, ocupando agora o terceiro lugar).

- A Índia ficou entre os 10 melhores em cinco dos oito indicadores do pilar do sistema financeiro (presença e qualidade das fintechs, transações em tempo real, direitos de proteção de mutuários e credores, facilitador do crescimento das PMEs e confiança nos negócios), mas também está no quartil inferior em três indicadores (acesso a crédito, contas bancárias e capital).

Os mercados europeus registraram algumas das maiores quedas no apoio do sistema financeiro. **Irlanda, Espanha e Reino Unido** caíram cinco, quatro e quatro posições, respectivamente.

Brasil, Coreia do Sul e Tailândia continuam ocupando as primeiras posições conjuntas no volume de transações em tempo real. Cinco dos 10 melhores mercados desse indicador estão na Ásia.

- A tecnologia de pagamentos em tempo real possibilita transações financeiras convenientes e imediatas, permitindo que comerciantes e consumidores, especialmente aqueles em áreas carentes, acessem e participem do sistema financeiro formal com mais facilidade.



Apoio do empregador: o grau em que os empregadores oferecem aos colaboradores benefícios financeiros, informações e apoio para ajudar a viabilizar a inclusão financeira

Pontuações de apoio do empregador:

↑ Aumentaram em **76%** dos mercados (31)

↓ Diminuíram em **24%** dos mercados (10)

10 melhores mercados de 2024

- | | |
|--------------|----------------------------|
| 1. Singapura | 6. Países Baixos |
| 2. Vietnã | 7. Suíça |
| 3. Índia | 8. Arábia Saudita |
| 4. Tailândia | 9. Nova Zelândia |
| 5. China | 10. Emirados Árabes Unidos |

10 piores mercados de 2024

- | | |
|---------------|-----------------|
| 32. Peru | 37. Espanha |
| 33. Polônia | 38. Itália |
| 34. Austrália | 39. Reino Unido |
| 35. Nigéria | 40. Canadá |
| 36. Alemanha | 41. Japão |

Cinco dos 10 melhores mercados para apoio do empregador estão na Ásia, em comparação com os sete do Índice do ano passado. **Hong Kong** e **Malásia**, juntamente com **Turquia**, saíram dos 10 melhores este ano e foram substituídos por **Nova Zelândia**, **Holanda** e **Emirados Árabes Unidos**.

Sete dos dez piores mercados em termos de apoio do empregador são economias grandes, desenvolvidas e predominantemente ocidentais. São elas: **Alemanha**, **Reino Unido**, **Espanha**, **Itália** e **Canadá**, além de **Austrália** e **Japão**.

Houve melhorias no indicador de contribuições do empregador para planos de pensão e aposentadoria, principalmente em relação ao acesso a economias de longo prazo e benefícios de aposentadoria, o que reduz o risco de insegurança financeira na velhice.

- Vinte mercados registraram aumentos de dois dígitos em suas pontuações, oito dos quais estão na Europa. Na classificação, o **Chile** saltou 14 posições, para o 21º lugar, enquanto a **África do Sul** saltou 17 posições, para o 22º lugar.
- Dez mercados sofreram quedas de dois dígitos em suas classificações no indicador de contribuições do empregador para pensões e aposentadoria. Quatro desses mercados estão na Ásia: **Hong Kong** (-25), **Indonésia** (-17), **China** (-11) e **Taiwan** (-11).
- Os **EUA** está em 11º lugar no indicador de contribuições para pensões e aposentadoria dos colaboradores.



Mercados classificados por pontuação de inclusão financeira

Mercado	Geral		Apoio do governo		Apoio do sistema financeiro		Apoio do empregador	
	Classificação	Pontuação	Classificação	Pontuação	Classificação	Pontuação	Classificação	Pontuação
Singapura	1	78,8	1	80,4	4	75,7	1	85,7
Hong Kong	2	75,3	3	73,1	3	78,9	11	69,0
Coreia do Sul	3	72,0	12	65,6	2	80,4	21	63,1
Suíça	4	71,3	2	77,0	9	65,2	7	73,4
Suécia	5	70,7	7	67,4	5	75,3	18	65,0
Dinamarca	6	68,4	6	67,6	7	70,7	22	61,9
Estados Unidos	7	66,2	16	60,5	6	72,5	20	63,3
Tailândia	8	65,1	28	46,0	1	81,3	4	78,6
Austrália	9	63,6	8	67,3	12	62,9	34	50,3
Noruega	10	62,7	4	73,1	17	51,2	14	67,8
Reino Unido	11	61,6	17	60,0	8	66,7	39	45,3
Países Baixos	12	60,7	10	66,1	15	52,5	6	73,9
Nova Zelândia	13	58,9	9	66,6	20	48,4	9	71,0
Vietnã	14	57,7	20	55,6	13	54,0	2	83,4
Finlândia	15	57,5	13	65,1	18	50,4	29	55,1
Taiwan	16	55,8	15	61,1	21	47,9	15	67,5
Canadá	17	55,7	14	61,2	14	53,1	40	42,5
Irlanda	18	54,6	5	70,7	29	37,5	23	59,0
Alemanha	19	53,2	11	65,7	23	41,8	36	48,4
Malásia	20	52,9	24	51,0	16	51,4	13	68,6
Brasil	21	52,5	35	38,3	11	64,1	19	64,2
Índia	22	51,1	38	30,4	10	64,8	3	81,9
Emirados Árabes Unidos	23	50,9	18	58,9	28	38,8	10	69,7
China	24	50,7	27	47,1	19	49,1	5	74,7
França	25	47,7	21	52,5	27	38,9	17	65,4
Japão	26	46,7	19	58,2	26	39,0	41	29,1
Chile	27	45,1	26	48,0	24	40,3	30	53,5
Argentina	28	44,7	30	42,8	22	44,2	27	55,9
Espanha	29	43,9	22	52,5	31	34,8	37	46,1
Arábia Saudita	30	43,3	23	51,6	38	28,4	8	72,8
Polônia	31	41,3	25	49,3	33	31,1	33	51,4
México	32	40,4	29	44,1	32	33,0	26	57,1
Turquia	33	40,1	36	34,4	25	39,4	12	68,9
Quênia	34	39,7	32	41,7	30	34,8	31	53,1
Indonésia	35	38,5	33	40,8	36	30,2	16	65,8
África do Sul	36	37,9	34	40,7	34	30,6	24	57,9
Itália	37	35,1	31	41,9	39	26,0	38	45,8
Colômbia	38	34,3	37	33,6	37	29,7	25	57,8
Nigéria	39	28,5	41	21,9	35	30,6	35	49,0
Peru	40	27,4	39	26,8	40	22,5	32	53,0
Gana	41	25,3	40	24,1	41	19,8	28	55,6

Acompanhamento do progresso

Como a inclusão financeira mudou globalmente nos últimos 12 meses?

O Índice Global de Inclusão Financeira em sentido amplo mostra como os 41 mercados analisados se comportaram em termos de inclusão financeira em relação uns aos outros nos 12 meses desde nosso último relatório.

Além disso, esta seção do relatório mostra as mudanças na inclusão financeira em uma base absoluta, global e regionalmente, para esses mesmos 41 mercados. Isso nos dá uma ideia das tendências gerais da inclusão financeira em todo o mundo e permite a identificação e a análise das regiões que estão progredindo mais, bem como daquelas que enfrentam os maiores desafios.

Tendências globais e regionais de inclusão financeira no Índice

A inclusão financeira melhorou globalmente pelo segundo ano consecutivo, com todas as regiões e sub-regiões registrando melhorias.

- A pontuação global de inclusão financeira ficou em 47,4 de um total de 100 em 2023. Este ano, aumentou 2,3 pontos, para 49,7. A pontuação de 2024 representa um aumento significativo em relação aos 41,7 de 2022, quando o Índice começou.
- A pontuação de todas as regiões aumentou, mas o maior impulsionador foi a América Latina, que melhorou 5,2 pontos, de 39,5 para 44,7. A Europa Ocidental, ou seja, a França, a Alemanha, os Países Baixos e a Suíça, é outra região com bom desempenho, subindo 4,0 pontos, de 48,7 para 52,7.
- Embora nenhuma região tenha registrado declínio na inclusão financeira, os EUA e o Canadá, o Leste Asiático, o Sudeste Asiático e a África registraram as menores melhorias ano a ano.
- Os EUA e o Canadá registraram um aumento modesto de 0,2 ponto, embora isso tenha representado um retorno à melhoria da inclusão financeira após o declínio do ano anterior.



O progresso no pilar do sistema financeiro continua sendo um fator essencial para melhorias na inclusão financeira no nível global.

O aumento da inclusão financeira global continua sendo impulsionado por melhorias no apoio do sistema financeiro, que aumentou globalmente em 5,9 pontos. Isso é um pouco menos do que em 2023, quando aumentou 8,1 pontos.

- O apoio do sistema financeiro na América Latina aumentou 8,3 pontos em relação ao ano anterior. O Leste e o Sudeste Asiático também registraram ganhos de 4,1 e 5,6 pontos, respectivamente. Juntos, os EUA e o Canadá foram uma das três únicas regiões a registrar um declínio no apoio do sistema financeiro, juntamente com o norte da Europa e a Oceania.
- O apoio do empregador permaneceu estável globalmente, embora tenha apresentado melhorias notáveis de mais de 13 pontos na Oceania, no Norte da Europa e na Europa Ocidental
- O apoio do governo registrou uma queda global de 0,8 ponto, com o Sudeste Asiático apresentando o maior declínio, perdendo 6,0 pontos em relação ao ano anterior.

Os mercados desenvolvidos não apresentam atualmente melhorias anuais menores do que as economias emergentes.

Em 2023, observamos uma tendência de que os mercados mais desenvolvidos geralmente apresentavam melhorias menores ano a ano na inclusão financeira em comparação com os mercados emergentes.

- No Índice do ano passado, as regiões compostas principalmente por mercados desenvolvidos, como a Europa Ocidental, o Norte da Europa e a Oceania, registraram aumentos relativamente modestos ou, no caso dos EUA e do Canadá, uma deterioração na inclusão financeira. Em contrapartida, as regiões com maior concentração de mercados emergentes, como a África, o Sudeste Asiático e a América Latina, apresentaram ganhos significativos.

Os dados deste ano indicam que essa tendência está enfraquecendo. O Leste e o Sudeste Asiático registraram apenas aumentos marginais de 0,3 ponto cada, enquanto a África melhorou em apenas 0,1 ponto. Em contrapartida, a Oceania e a Europa aumentaram significativamente, impulsionadas por um aumento de 4,0 pontos na Europa Ocidental.

- No entanto, a América Latina apresentou o maior progresso, com um aumento de 5,9 pontos, impulsionado por melhorias subjacentes no pilar do sistema financeiro.

“ INSIGHT

“Uma interpretação do motivo pelo qual, diferentemente das iterações anteriores do Índice, as pontuações dos mercados desenvolvidos tiveram uma melhora anual maior do que as dos mercados em desenvolvimento é que os mercados ricos estão mais conscientes da importância de promover uma sociedade financeiramente inclusiva. Durante as recessões, quando as populações estão enfrentando maior instabilidade financeira, seus governos, bancos e empregadores podem agir, e o fazem, rapidamente para oferecer apoio.

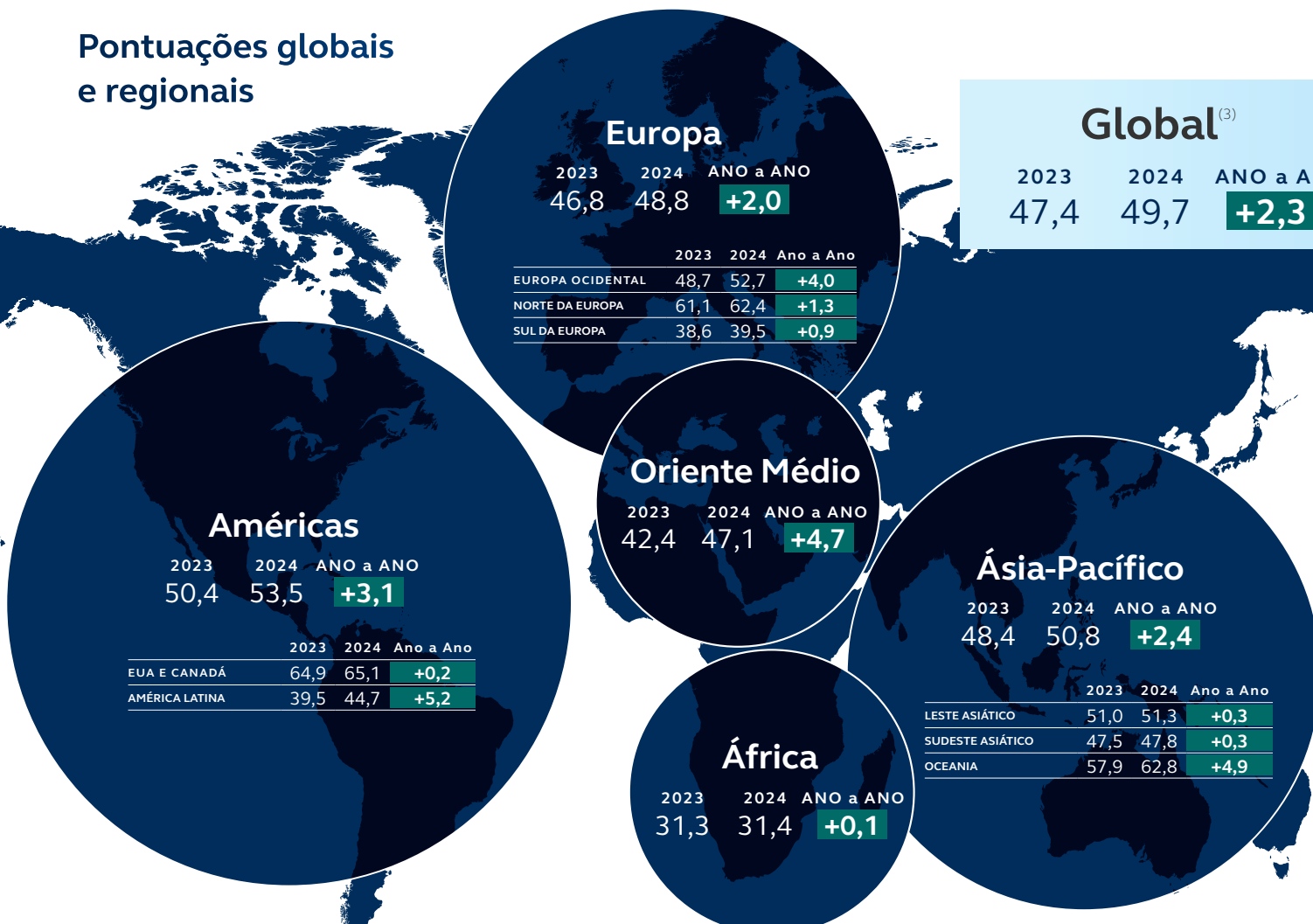
É importante observar que o pilar do governo é onde vemos uma fraqueza particular na África e na Ásia, especialmente quando se trata de regulamentação e educação. Esse é um tema que merece ser monitorado de perto nos próximos anos para garantir que o progresso não fique estagnado.”

Christopher Breen

Diretor de insights econômicos

Centre for Economics and Business Research

Pontuações globais e regionais



Global⁽³⁾

2023	2024	ANO a ANO
47,4	49,7	+2,3

Europa

2023	2024	ANO a ANO	
46,8	48,8	+2,0	
2023	2024	Ano a Ano	
EUROPA OCIDENTAL	48,7	52,7	+4,0
NORTE DA EUROPA	61,1	62,4	+1,3
SUL DA EUROPA	38,6	39,5	+0,9

Américas

2023	2024	ANO a ANO	
50,4	53,5	+3,1	
2023	2024	Ano a Ano	
EUA E CANADÁ	64,9	65,1	+0,2
AMÉRICA LATINA	39,5	44,7	+5,2

Oriente Médio

2023	2024	ANO a ANO
42,4	47,1	+4,7

Ásia-Pacífico

2023	2024	ANO a ANO	
48,4	50,8	+2,4	
2023	2024	Ano a Ano	
LESTE ASIÁTICO	51,0	51,3	+0,3
SUDESTE ASIÁTICO	47,5	47,8	+0,3
OCEANIA	57,9	62,8	+4,9

África

2023	2024	ANO a ANO
31,3	31,4	+0,1

Região/sub-região	Apoyo do governo			Apoyo do sistema financeiro			Apoyo do empregador		
	2023	2024	Variação Ano a Ano	2023	2024	Variação Ano a Ano	2023	2024	Variação Ano a Ano
Mundo	43,6	42,8	-0,8	46,3	52,3	+6,0	69,2	69,3	-0,1
Américas	45,4	48,4	+3,0	54,2	56,9	+2,7	56,3	60,4	+4,1
EUA E Canadá	55,2	60,6	+5,4	75,0	70,4	-4,6	62,7	61,2	-1,5
América Latina	37,9	39,3	+1,4	38,5	46,8	+8,3	51,5	59,7	+8,2
Europa	51,0	53,1	+2,1	42,1	43,0	+0,9	48,3	55,6	+7,3
Europa Ocidental	57,5	61,3	+3,8	40,7	42,9	+2,2	45,1	58,6	+13,5
Norte da Europa	60,1	62,8	+2,7	66,3	64,6	-1,7	37,6	50,9	+13,3
Sul da Europa	40,5	41,2	+0,7	33,0	34,1	+1,1	54,6	56,1	+1,5
Ásia-Pacífico	43,4	41,3	-2,1	47,0	55,0	+8,0	77,1	75,1	-2,0
Leste Asiático	52,1	48,9	-3,2	45,3	49,4	+4,1	71,8	70,7	-1,1
Sudeste Asiático	51,8	45,8	-6,0	39,0	44,6	+5,6	66,7	71,7	+5,0
Oceania	59,2	67,2	+8,0	60,6	60,5	-0,1	40,3	53,7	+13,4
Oriente Médio	46,0	54,5	+8,5	33,3	33,9	+0,6	66,9	73,1	+6,2
África	29,7	28,1	-1,6	28,3	30,2	+1,9	52,2	51,6	-0,6

➔ Para ver o agrupamento de mercados por região/sub-região, consulte **Apêndice D**.

(3) Os valores são arredondados para a casa decimal mais próxima; "Global" engloba os 41 mercados contidos no Índice. As pontuações estão em uma escala de 100.

Principais temas de 2024

Principais temas de 2024

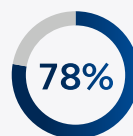
1. As pontuações elevadas de inclusão financeira refletem os esforços dos mercados para apoiar as populações em períodos de estresse econômico.
2. Os mercados nos quais o crescimento das fintechs está se acelerando têm mais probabilidade de ter uma cultura que economiza mais.
3. Singapura mantém a sua posição de liderança pelo terceiro ano consecutivo.
4. Os empregadores das novas economias asiáticas entram em ação para ajudar os consumidores e as empresas a enfrentar os desafios econômicos do mercado local.
5. A inclusão financeira é uma prioridade para os novos governos e uma questão importante para o eleitorado.
6. A Argentina lidera o caminho à medida que os mercados latino-americanos avançam na inclusão financeira.



TEMA PRINCIPAL Nº 1

As pontuações elevadas de inclusão financeira refletem os esforços dos mercados para apoiar as populações em períodos de estresse econômico.

Desde o último Índice, 32 dos 41 mercados (78%) viram suas pontuações absolutas de inclusão financeira aumentarem. Essas pontuações elevadas refletem como os diferentes mercados enfrentaram o estresse econômico e fizeram esforços para apoiar as suas populações e comunidades empresariais durante um período desafiador.



As pontuações absolutas de inclusão financeira de 32 dos 41 mercados aumentaram nos últimos 12 meses.

É notável que 25 dos 41 mercados (61%) tenham apresentado pontuações decrescentes no indicador de acesso ao crédito, que monitora o grau em que pessoas e empresas têm os fundos necessários para investir, crescer e participar plenamente da economia.

Em 35 mercados (85%), as pontuações de acesso ao capital diminuíram, destacando ainda mais a dificuldade que as empresas enfrentam para garantir fundos para crescimento e desenvolvimento. Em ambos os indicadores, as quedas na pontuação são particularmente visíveis nas maiores economias desenvolvidas (como EUA, Reino Unido, França, Suíça e Noruega), onde os respectivos sistemas bancários foram rápidos em adotar uma abordagem prudente para os empréstimos.

Entretanto, apesar de o acesso ao financiamento ter se tornado mais escasso, muitas pontuações nos pilares do sistema financeiro, do governo e do empregador aumentaram. Isso significa que, mesmo quando as perspectivas macroeconômicas e as condições monetárias se tornam mais desafiadoras, nos sistemas financeiramente mais inclusivos (que geralmente são mercados abastados), há alavancas que podem ser acionadas para fornecer suporte e ajudar a absorver parte do estresse econômico.

Essas alavancas são especialmente eficazes quando os setores público e privado trabalham juntos.

Por exemplo, os dados deste ano mostram melhorias significativas em todo o mundo nos indicadores que possibilitam um sistema financeiro digitalizado. As pontuações do volume de transações em tempo real aumentaram em 37 dos 41 mercados (90%) e em mais de 10 pontos em 19 deles. Da mesma forma, a conectividade on-line e a presença e a qualidade das fintechs aumentaram em 28 e 31 mercados, respectivamente.

Quanto ao apoio do governo, os dados deste ano mostram aumentos acentuados nos indicadores que promovem melhor compreensão e aceitação de informações, produtos e serviços financeiros, como a conscientização e a aceitação de planos de aposentadoria e pensão exigidos pelo governo e a disponibilidade de educação financeira fornecida pelo governo, que melhoraram em 30 e 20 mercados, respectivamente.

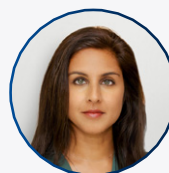
Os empregadores também demonstraram que têm ferramentas à sua disposição para apoiar os colaboradores em períodos de dificuldade financeira. Em 26 mercados, as pontuações do indicador aumentaram em relação ao fornecimento de orientação e suporte por parte dos empregadores em relação a questões financeiras e 31 mercados melhoraram o indicador de iniciativa de pagamento do empregador, que mede o grau em que as empresas dão aos colaboradores a opção de escolher o método e a frequência de pagamento, entre outros fatores.

O impacto positivo de um ecossistema mais inclusivo financeiramente, sustentado por medidas implementadas por governos, setor financeiro e empregadores, durante condições de mercado desafiadoras, pode ser visto nas pontuações de confiança empresarial.

Os indicadores baseados em pesquisas sobre o sistema financeiro como facilitador do crescimento e do sucesso das pequenas e médias empresas (PMEs) e sobre a confiança geral dos negócios observaram um aumento em suas pontuações médias ano a ano. Os serviços financeiros, como facilitadores da confiança empresarial geral, aumentaram 1,8 ponto. Como facilitadores do crescimento e do sucesso das PMEs, o aumento foi mais modesto, de 0,7 ponto. Em resumo, a confiança empresarial na capacidade do sistema financeiro de promover o crescimento se manteve forte, apesar da piora nas condições de empréstimo.

“ PRINCIPAL INSIGHT

"Como as economias globais enfrentaram os perigos da inflação alta, da volatilidade geopolítica e da desaceleração da China, os nossos dados mostram uma resposta clara da maioria dos mercados para apoiar as suas populações. À medida que o acesso ao financiamento diminuiu, os governos e os empregadores forneceram mais orientações e informações sobre gestão financeira, e o sistema financeiro adotou medidas para garantir que a confiança empresarial fosse mantida."



Seema Shah

Diretora estrategista global
Principal Asset Management



Destaque para a Alemanha

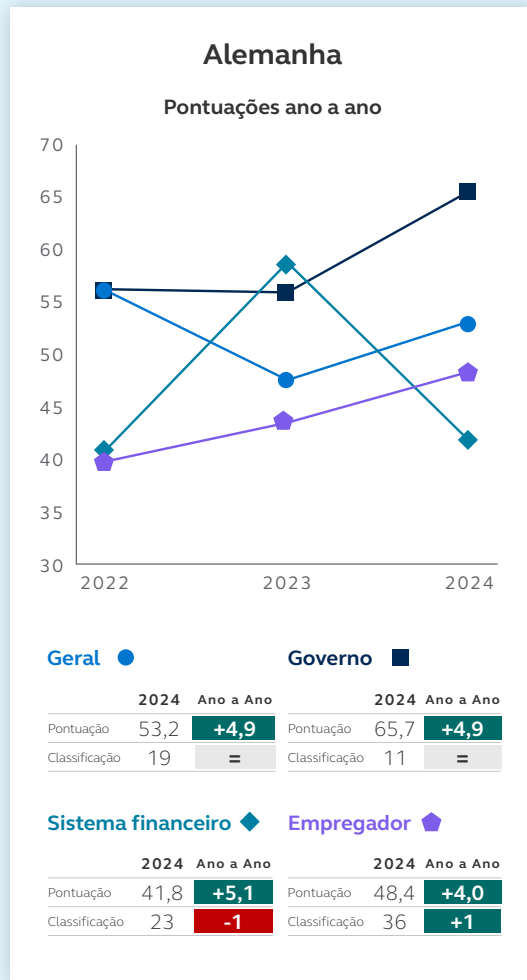
A melhora da Alemanha na classificação geral é resultado de um maior apoio do governo.

Com relação ao apoio do governo para a inclusão financeira, a Alemanha subiu quatro posições na classificação, chegando ao 11º lugar. A Alemanha registrou melhorias específicas:

- A conscientização e a adoção de planos de pensão e economia exigidos pelo governo (subiu 10 posições, chegando ao 22º lugar).
- A disponibilidade de educação financeira fornecida pelo governo (subiu cinco posições, chegando ao 31º lugar).
- Alfabetização financeira (subiu 10 posições e está em primeiro lugar).

As melhorias na classificação da Alemanha em relação ao apoio do governo provavelmente se devem às recentes reformas governamentais, como a Iniciativa de Alfabetização Financeira da Alemanha, anunciada pela primeira vez em março de 2023*, e as recentes mudanças nos incentivos fiscais para previdência privada, introduzidas em agosto de 2023, que visam a oferecer mais opções para previdência privada e subsidiada pelo Estado, incluindo novas oportunidades de investimento.

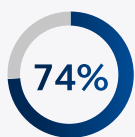
A Alemanha é um exemplo de como um mercado pode implementar políticas destinadas a reforçar a inclusão financeira, mesmo quando enfrenta fortes ventos contrários na economia. A economia alemã foi uma das maiores vítimas da retração econômica da China e está lutando contra uma atividade manufatureira medíocre e um mercado de trabalho mais fraco. Apesar, ou talvez por causa, desses desafios, o governo adotou medidas proativas para reforçar o apoio à sua população.



Os mercados nos quais o crescimento das fintechs está se acelerando têm mais probabilidade de ter uma cultura de poupança maior.

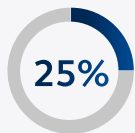
Os dados sugerem que as economias que estão investindo em sua infraestrutura digital financeira também estão testemunhando uma maior propensão de suas populações a economizar dinheiro.

Dos 39 mercados no Índice Global de Inclusão Financeira em que os dados do Banco Mundial estão disponíveis:⁽⁴⁾



29 mercados (74%) apresentam uma economia interna bruta como porcentagem do PIB **acima** da mediana global.

Deles, **79% (23 mercados)** melhoraram as suas pontuações ano a ano em relação à presença e à qualidade das fintechs.



Dez mercados (25%) apresentam uma economia interna bruta como porcentagem do PIB **abaixo** da mediana global.

Desses, **60% (seis mercados)** aumentaram as pontuações em relação à qualidade das fintechs.

Há vários fatores determinantes por trás dessa tendência. As empresas de fintech fornecem acesso a serviços bancários digitalizados que incentivam a economia de dinheiro, principalmente entre as populações carentes. Da mesma forma, os recursos educacionais oferecidos pelas plataformas fintech podem ajudar na alfabetização e na compreensão financeira, ajudando as pessoas a tomar decisões financeiras de acordo com seus interesses.

Os mercados que estão abaixo da média global de economia como porcentagem do PIB não são exclusivamente economias mais pobres; incluem os EUA e o Reino Unido, que viram as suas pontuações de presença e qualidade de fintechs caírem ano após ano (embora os EUA continuem na primeira posição).

Por outro lado, os mercados que estão muito acima da linha mediana de economia não são todos economias mais ricas. Entre eles estão China, Índia, Vietnã, Indonésia e Tailândia, todos os quais apresentaram melhorias em suas pontuações de fintech ano após ano.

O que isso nos diz? Os EUA e o Reino Unido têm sistemas financeiros bem desenvolvidos que facilitam o amplo acesso a serviços como contas bancárias, que permitem que as pessoas economizem. No entanto, esses mercados maduros e voltados para o passado ficam atrás dos mercados mais jovens e voltados para o futuro na Ásia, garantindo que a sua infraestrutura financeira seja habilitada para a tecnologia e adequada para uma economia moderna e digitalizada. Um sistema financeiro mais digitalizado permite que as pessoas reduzam o consumo, acompanhem mais facilmente as economias e os gastos, e aumentem o potencial de renda.

“ PRINCIPAL INSIGHT

"Desde o início do Índice Global de Inclusão Financeira, monitoramos o investimento dos mercados no desenvolvimento de infraestrutura financeira digitalizada. Os benefícios de fazer isso são particularmente evidentes durante um ano de estresse econômico acentuado. À medida que os empréstimos se tornaram mais escassos e com o "dinheiro de helicóptero" da flexibilização quantitativa no espelho retrovisor, os nossos dados mostram o impacto dos sistemas financeiros conectados e habilitados para a tecnologia sobre a resiliência e a confiança empresarial.

Sistemas financeiros mais inclusivos, nos quais as pessoas podem acessar facilmente seu dinheiro e obter orientação sobre como gerenciá-lo, são um estímulo poderoso para a criação de riqueza. As taxas mais altas de poupança das famílias em economias com setores de fintech em rápido desenvolvimento são provas de maior resiliência das famílias durante as recessões e a base do crescimento por meio de investimentos."

Seema Shah

Diretora estrategista global

Principal Asset Management

(4) Banco Mundial: poupança interna bruta (% do PIB).

Singapura mantém a sua posição de liderança pelo terceiro ano consecutivo.

Singapura manteve a sua posição no topo do Índice Global de Inclusão Financeira pelo terceiro ano consecutivo, garantindo o primeiro lugar em apoio do governo e do emprego, e ocupando o quarto lugar em apoio do sistema financeiro.

A primeira posição de Singapura pode ser interpretada como uma função dos pilares do governo, sistema financeiro e empregador, trabalhando efetivamente em conjunto.

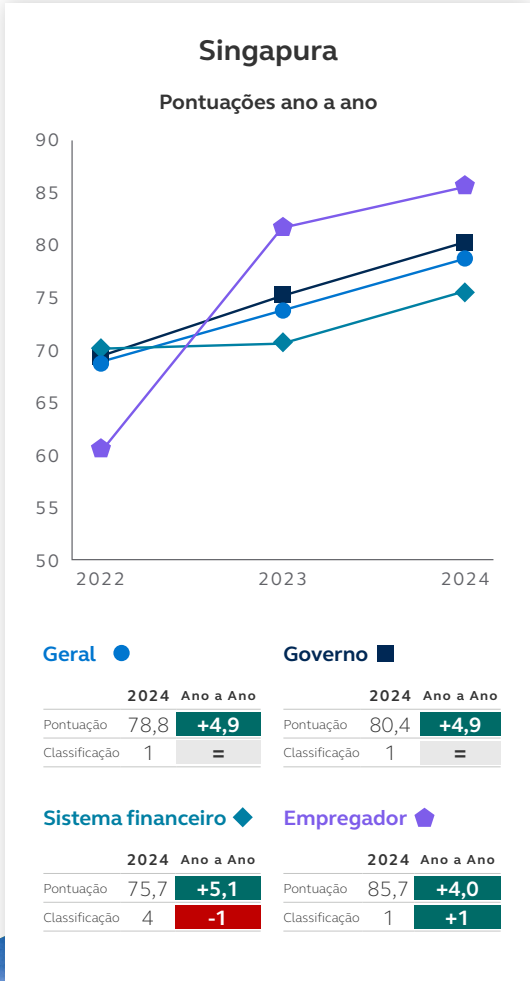
Singapura ocupou a primeira posição no pilar de apoio do governo nos últimos dois anos e agora está entre os 10 melhores em nove dos 13 indicadores desse pilar. Singapura apresentou um forte desempenho no pilar de apoio do empregador, ocupando agora a primeira posição geral, e mostrou progresso em suas pontuações em todos os quatro indicadores.⁽⁵⁾ Embora o desempenho de Singapura no pilar de apoio do sistema financeiro tenha melhorado em 5,1 pontos, o país caiu uma posição na classificação, passando do terceiro para o quarto lugar.

Embora Singapura tenha observado certa estagnação no indicador de acesso a crédito (onde sua pontuação é estável) e um declínio em sua pontuação de acesso a capital, subiu uma posição na classificação para o primeiro indicador e mantém sua posição de primeiro lugar neste último quesito. O sistema financeiro de Singapura também alcançou o primeiro lugar no indicador de facilitador da confiança empresarial geral e subiu três posições, chegando ao quinto lugar como facilitador do crescimento e sucesso das pequenas e médias empresas (PMEs).

Singapura é um forte exemplo de um mercado que investiu no longo prazo na digitalização de seu sistema financeiro e na melhoria da alfabetização financeira.

Em 2022, ficou em 10º lugar em termos de conectividade on-line e, desde então, subiu para sétimo, em 2023, e quinto, em 2024. Também tem se mantido consistente entre os cinco primeiros em termos de presença e qualidade de fintechs. Juntamente com uma população altamente instruída (onde ocupa a primeira posição), Singapura subiu da 12ª posição em 2022, em termos de alfabetização financeira, para a nona neste ano. Ela subiu da 24ª posição em 2022, em relação à disponibilidade de educação financeira fornecida pelo governo, para a 11ª posição hoje.

(5) Os indicadores do pilar de apoio ao empregador são o fornecimento de orientação e apoio em relação a questões financeiras, contribuições previdenciárias do empregador, esquemas de seguro para colaboradores e iniciativas salariais do empregador.



“ PRINCIPAL INSIGHT

"Assim como muitos mercados, Singapura tem enfrentado uma inflação persistente. No entanto, em parte devido à sua abordagem única de política monetária por meio da intervenção na taxa de câmbio, em vez de na taxa de juros, conseguiu administrar com eficácia a inflação importada e as pressões sobre os custos internos. Singapura é uma economia pequena e aberta, onde o comércio representa mais de 300% do seu PIB.⁽⁶⁾ Ao se concentrar no controle do câmbio em vez das taxas de juros, a Autoridade Monetária de Singapura pode influenciar os preços de importação, controlar a inflação e reagir com flexibilidade diante de choques econômicos.

A política monetária é apenas uma parte do que faz de Singapura uma nação líder em inclusão financeira. O governo e o setor privado trabalham em conjunto com o sistema financeiro para apoiar uma boa qualidade de vida para a sua população. Os subsídios do governo para aquisição de casa própria, educação e assistência médica, por exemplo, estão amplamente disponíveis para os moradores. Graças à “coordenação de todo o governo” de Singapura, eles são altamente direcionados para garantir que o apoio chegue àqueles que mais precisam. O programa tem como objetivo fornecer uma rede eficiente em que os dados sobre salários domésticos, contribuições para a pensão e despesas estejam todos conectados para garantir que os pagamentos sejam direcionados e o desperdício minimizado. Todos os subsídios se concentram em aumentar a mobilidade social da população."

⁽⁶⁾[Comércio como porcentagem do PIB - Banco Mundial](#)



Howe Chung Wan

Diretor administrativo e diretor de renda fixa asiática

Principal Asset Management



Destaque para Hong Kong

Hong Kong ocupa o **segundo lugar geral** no Índice, a mesma posição do ano passado.

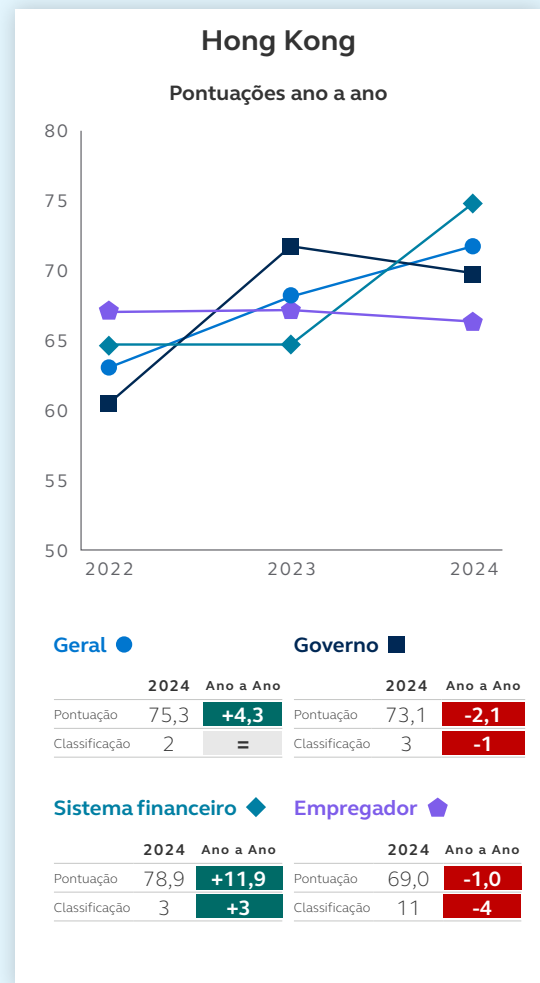
Está **em terceiro lugar em termos de apoio do governo** (uma posição abaixo do ano passado).

- Está em quinto lugar em **níveis de educação** (três posições abaixo), terceiro em **alfabetização financeira** (duas posições abaixo) e segundo em **conectividade on-line** (uma posição abaixo).
- Hong Kong registrou um grande salto na disponibilidade de **educação financeira fornecida pelo governo** (subindo 11 posições, para a 20ª).

Está **em terceiro lugar em termos de suporte do sistema financeiro** (três posições acima do ano passado).

- Hong Kong ocupa a 10ª posição em **volume de transações em tempo real** (queda de uma posição) e a segunda posição em **presença e qualidade de fintechs** (subiu 11 posições).
- O país está em primeiro lugar em **acesso a crédito** (mesma posição do ano passado) e em sexto lugar em **acesso a capital** (quatro posições acima do ano passado), apesar das quedas em suas pontuações que são consistentes com as tendências globais.
- Ocupa a oitava posição como facilitador do crescimento e do sucesso de pequenas e médias empresas (PMEs) (subiu três posições) e a sexta posição como facilitador da confiança empresarial geral (estável em relação ao ano anterior).

Hong Kong está em **11º lugar em termos de suporte do empregador** (quatro posições abaixo do ano passado).



“ PRINCIPAL INSIGHT

"Apesar de Hong Kong e Singapura aparecerem consistentemente como um par no topo do Índice, são economias muito diferentes.

O setor imobiliário foi uma parte significativa do ecossistema financeiro, mas, como o setor enfrentou dificuldades, vimos o setor financeiro inovar, bem como uma aceitação mais ampla de diferentes produtos por parte da população. O aumento do uso de fundos e ETFs deve ajudar a impulsionar o envolvimento com investimentos e, por sua vez, a alfabetização financeira.

No nível governamental, o seguro saúde com incentivo fiscal está amplamente disponível, assim como as anuidades garantidas pelo estado. A MPFA (Mandatory Provident Fund Schemes Authority) de Hong Kong tem sido ativa na promoção de ferramentas de educação financeira em jornais locais e redes sociais.

As altas pontuações de Hong Kong em termos de inclusão financeira, especialmente nos indicadores relacionados à sua infraestrutura financeira digital, refletem, em parte, a replicação bem-sucedida dos sistemas de pagamento digital predominantes na China. Além disso, as várias iniciativas "Connect" implementadas na última década permitem que os moradores de Hong Kong e da China comprem e vendam internamente fundos mútuos, swaps e ações de ambos os mercados."



Martin Lau

Diretor de Hong Kong

Principal Financial Group

Os empregadores das jovens economias asiáticas entram em ação para ajudar os consumidores e as empresas a enfrentar os desafios econômicos do mercado local.

Os dados do ano passado sugeriram que partes da Ásia estavam progredindo rapidamente na inclusão financeira, pois os avanços na tecnologia e em fintech permitiram que uma parcela maior da população participasse do sistema financeiro. Isso foi particularmente verdadeiro nas economias do Sudeste Asiático, incluindo Vietnã, Tailândia, Malásia e Indonésia.

Essa tendência continuou em 2024. Todos esses quatro mercados melhoraram as suas pontuações gerais do sistema financeiro ano a ano. A Indonésia, o Vietnã e a Tailândia também subiram nas classificações do sistema financeiro, enquanto a Malásia permaneceu estável. A Tailândia agora ocupa o primeiro lugar no pilar do sistema financeiro e é o único mercado emergente entre os dez melhores em termos de inclusão financeira em geral. A Indonésia, o Vietnã, a Malásia e a Tailândia fizeram avanços em suas pontuações em relação ao volume de transações em tempo real e à presença e qualidade das fintechs. Com exceção da Indonésia, todos os países também aumentaram as pontuações em relação à conectividade on-line, que faz parte do pilar de apoio do governo.

Apesar dos avanços contínuos em finanças digitalizadas, os mercados do Sudeste Asiático foram afetados por fatores econômicos do mercado local.

O acesso ao capital e ao crédito diminuiu na Malásia, Tailândia e Indonésia, enquanto o Vietnã melhorou apenas ligeiramente esses indicadores em 0,5 e 0,9 ponto, respectivamente. A escassez de empréstimos parece ter afetado negativamente o sentimento das empresas. As pontuações de todos os quatro mercados caíram em relação ao sistema financeiro como facilitador da confiança empresarial, embora permaneçam na metade superior da tabela em termos de classificação.

Além da redução da disponibilidade de capital e crédito, também houve uma queda no apoio do governo nesses mercados.

- No ano passado, a Indonésia foi um dos 10 mercados que registrou o maior aumento nas classificações de apoio do governo (subindo oito posições, para a 21ª), mas, neste ano, caiu 12 posições, para a 33ª.
- O Vietnã caiu três posições e a Malásia caiu uma posição no pilar do governo.
- A Tailândia permaneceu estável na 28ª posição, embora isso se deva à exclusão de Israel dos dados, onde, se não fosse a sua exclusão, teria subido uma posição.
- Todos estão na metade inferior da classificação ou bem próximos a ela.

Em contrapartida, esses mercados tiveram um aumento no apoio do empregador, com a Tailândia e o Vietnã melhorando tanto a pontuação quanto a classificação, e a Indonésia melhorando a sua pontuação, mas com uma ligeira queda na classificação. A Malásia

é a exceção, pois tanto a sua classificação quanto a sua pontuação caíram no pilar de apoio do empregador. Todos os quatro mercados registraram aumento nas pontuações das iniciativas de remuneração do empregador e das contribuições para pensões do empregador. Três das quatro (com exceção da Malásia) aumentaram os planos de seguro do empregador.

O que essas constatações nos dizem? O Sudeste Asiático presenciou o desenrolar das medidas estatais implementadas durante a Covid com o objetivo de oferecer um amortecedor financeiro para indivíduos e empresas. Os subsídios introduzidos durante a pandemia em toda a região foram, em grande parte, retirados. Devido ao impacto financeiro sobre as famílias, os empregadores aumentaram as políticas de inclusão financeira. Em particular, ao oferecer mais flexibilidade nas iniciativas de pagamento, como antecipação de pagamentos ou maior regularidade dos pagamentos, os empregadores puderam ajudar os colaboradores que estavam passando por dificuldades financeiras de curto prazo.

Indicador de inclusão financeira	Variação Ano a Ano			
	Indonésia	Malásia	Tailândia	Vietnã
Apoio do sistema financeiro				
Volume de transações em tempo real	+8,0	+11,3	+54,6	+45,1
Presença e qualidade das fintechs	+33,9	+16,4	+16,2	+20,1
Facilitador da confiança empresarial geral	-15,3	-5,6	-4,4	-7,2
Facilitador do crescimento e do sucesso de pequenas e médias empresas (PMEs)	-18,6	+0,5	+11,4	-12,0
Acesso ao capital	-1,0	-1,8	-0,4	+0,5
Acesso ao crédito	-0,8	-6,6	-3,8	+0,9
Apoio do empregador				
Iniciativas de remuneração do empregador	+10,4	+0,4	+8,8	+8,2
Contribuições do empregador para pensões	+0,5	+2,0	+13,6	+12,0
Planos de seguro do empregador	+16,0	-7,4	+8,2	+8,7



Para obter mais informações sobre como os mercados passam pelas fases de inclusão financeira possibilitada pelo governo, pelo empregador e pelo sistema financeiro, consulte [Página 27](#).

“ PRINCIPAL INSIGHT

"Os dados deste ano refletem uma tendência que observamos durante as duas últimas iterações do Índice Global de Inclusão Financeira. Em muitos mercados em desenvolvimento, os empregadores são a principal fonte de orientação e suporte financeiro, pois os governos não têm os recursos e a infraestrutura para oferecer isso no nível estadual. Em todo o Sudeste Asiático, o fim dos subsídios do governo após a Covid teve um impacto significativo nas finanças das famílias. Os dados sugerem que os empregadores estão se preparando para oferecer esse apoio."

Howe Chung Wan

Diretor administrativo e diretor de renda fixa asiática

Principal Asset Management

As 3 fases da inclusão financeira

Os mercados tendem a passar por três fases de inclusão financeira. Compreender a evolução de um mercado de uma fase de inclusão financeira para outra pode dar uma noção do seu desenvolvimento econômico.

Fase 1: inclusão financeira apoiada pelo empregador

O estado de direito está estabelecido e os programas básicos de rede de segurança estão em vigor para atender às necessidades mais fundamentais dos cidadãos. As empresas são a principal fonte de orientação e suporte financeiro para os colaboradores. Nesse estágio, muitos governos não têm os recursos e a infraestrutura necessários para oferecer suporte integral em nível estadual.

Fase 2: inclusão financeira apoiada pelo governo

O ambiente de negócios no mercado amadureceu e está alimentando uma economia mais forte, dando ao governo maior poder de fogo e recursos para começar a introduzir medidas para promover a inclusão financeira.

Fase 3: inclusão financeira apoiada pelo sistema financeiro

Empregadores e governo favoráveis deram lugar a um sistema financeiro mais desenvolvido. Isso permite maior participação e mais pontos de acesso para atender às diversas necessidades de uma população.

As três fases criam, em última análise, um círculo virtuoso.

Um sistema financeiro bem desenvolvido se torna um facilitador do crescimento e da confiança empresarial que, por sua vez, permite que as empresas apoiem a sua força de trabalho de forma mais generosa e significativa, desencadeando um novo ciclo.





“ PRINCIPAL INSIGHT

"O impacto inflacionário e econômico dos conflitos na Ucrânia e no Oriente Médio, juntamente com as repercussões da desaceleração econômica da China, foram sentidos de forma muito diferente em várias partes do mundo. Foram sentidos de forma intensa e dolorosa na Europa, enquanto o Sudeste Asiático foi amplamente isolado desse impacto.

Isso se deve, em parte, ao fato de muitos mercados asiáticos terem passado anos diversificando as suas cadeias de suprimento de energia, de modo que ficaram amplamente protegidos do salto nos preços do petróleo resultante das tensões geopolíticas. Por exemplo, os países do Sudeste Asiático têm diversificado continuamente as suas fontes de importação de petróleo, aumentando as importações de regiões como a África, as Américas e outras partes da Ásia.⁽⁷⁾ Da mesma forma, iniciativas como a ASEAN Power Grid e o Trans-ASEAN Gas Pipeline também contribuíram para aumentar a segurança energética regional e mudar para as energias renováveis.⁽⁸⁾

Como a inflação em muitos mercados do Sudeste Asiático não aumentou de forma tão acentuada nos últimos 18 meses como em outras partes do mundo, a necessidade de apoio do governo foi menos imediata.

Os dados deste ano refletem uma série de nuances específicas do mercado.

A Malásia, juntamente com a Índia, tem se beneficiado economicamente da contração da China. Nos últimos anos, o país assumiu parte da capacidade de mão de obra da China e os preços mais altos das commodities impulsionaram o seu mercado de exportação. Assim como nos EUA, a queda geral da Malásia na classificação de inclusão financeira não indica que o mercado está retrocedendo. Em vez disso, é uma função de uma economia e de uma população que exigiram menos intervenção do que outras.

Dada a mudança política na **Tailândia**, onde o primeiro-ministro recém-eleito foi destituído do cargo no início deste ano, a posição do mercado entre os 10 melhores em inclusão financeira pode ser uma surpresa. A classificação da Tailândia em relação ao apoio do governo permaneceu estável, no 28º lugar ano a ano, refletindo a realidade de que a implementação de mudanças nas políticas é difícil sem um regime político estável. Por outro lado, o progresso da Tailândia na inclusão financeira foi impulsionado pela digitalização de seu sistema financeiro. O governo fez planos para distribuir aproximadamente US\$ 280 por meio de carteiras digitais para cada família tailandesa que esteja abaixo de determinados limites de renda e economia. Para que essa iniciativa exista, os membros mais pobres da sociedade precisam ter acesso a bancos, à Internet e à tecnologia necessária. Isso só foi possível com o investimento contínuo em fintech.

Os dados podem sugerir que o Sudeste Asiático não está fazendo o mesmo progresso rápido na inclusão financeira que foi demonstrado nos últimos dois anos. Entretanto, a aparente desaceleração neste ano pode ser interpretada como o resultado de economias que precisaram de menos intervenção para lidar com as pressões inflacionárias, em comparação com regiões mais ricas e com maior poder financeiro. O que se manteve consistente, e que consideramos uma tendência secular, é o avanço contínuo do sistema financeiro devido ao investimento contínuo em digitalização. Nessa área, os mercados do Sudeste Asiático são proeminentes líderes mundiais."

(7) [Relatório do Centro de Pesquisa Energética da Ásia-Pacífico sobre o Petróleo de 2023: Figura 3.4](#)

(8) [Banco Asiático de Desenvolvimento; novembro de 2023](#)

Howe Chung Wan

Diretor administrativo e diretor de renda fixa asiática

Principal Asset Management

Os eleitores percebem e sentem intensamente o impacto das ações governamentais relacionadas à inclusão financeira.

2024 será lembrado como o ano da eleição, com mais eleitores do que nunca indo às urnas em pelo menos 64 mercados em todo o mundo, representando cerca de quase metade da população mundial. Em um ano de eleições, criar uma economia forte que aumente a sensação de segurança financeira da população parece ser uma prioridade para os governos de todo o mundo.

Na época em que os dados foram coletados, sete mercados do Índice haviam realizado eleições nacionais (entre janeiro de 2023 e março de 2024). Esses países foram Argentina, Indonésia, Nova Zelândia, Nigéria, Taiwan, Tailândia e Holanda. Cinco melhoraram a classificação de inclusão financeira, com um permanecendo estável (Países Baixos) e um caindo (Indonésia).

Sete outros mercados tiveram, ou devem ter, uma eleição nacional após março de 2024: EUA, Reino Unido, França, Gana, África do Sul, Índia e México. As pesquisas indicaram que, em cinco desses países (EUA, Reino Unido, França, Gana e África do Sul), haveria uma mudança no partido no poder ou um resultado apertado e controverso. Curiosamente e em contraste com os mercados em que as eleições já haviam ocorrido, a classificação de inclusão financeira de nenhum desses cinco mercados subiu. Os EUA caíram três posições e, o Reino Unido, quatro, enquanto os outros permaneceram estáveis.

No entanto, a classificação dos dois mercados em que a previsão geral era de que as eleições seriam vencidas pelo partido no poder (Índia e México) subiu quatro e três posições, respectivamente. O resultado da Índia é mais aberto à interpretação. O primeiro-ministro Modi permaneceu no poder, mas perdeu a sua super maioria e pesquisas de opinião mais amplas atribuíram isso, em parte, à insatisfação com suas políticas econômicas.

As tendências nos dados do Índice se refletem na maneira como as populações se sentem.

Nos sete mercados em que houve eleições nacionais entre janeiro de 2023 e março de 2024, cinco melhoraram sua classificação quanto ao grau de inclusão financeira que suas populações acreditam ter, de acordo com os dados de sentimento do consumidor - espelhando os principais dados do Índice. A classificação da Indonésia caiu, assim como no Índice principal.

Nos sete mercados que tiveram ou devem ter uma eleição nacional em 2024 após março, apenas quatro dos sete subiram nas classificações de percepção do consumidor. Nos cinco mercados em que se esperava uma mudança de partido ou um resultado contencioso, três mercados caíram nas classificações (EUA, França e Gana).

Assim como no Índice principal, a Índia e o México aumentaram as classificações de sentimento do consumidor em duas e 12 posições, respectivamente.

O único mercado em que o sentimento do consumidor não parece ter correspondido aos dados do Índice é o Reino Unido, onde a classificação para a percepção do consumidor sobre a inclusão financeira subiu uma posição, em comparação com uma queda de quatro posições no Índice principal. No entanto, essa subida de uma posição se deve à remoção de Israel dos dados deste ano, o que significa que a sua classificação está estável em termos reais.

Claramente, uma economia forte e políticas explicitamente projetadas para apoiar o crescimento econômico são uma grande parte da sensação da população de estar financeiramente segura e apoiada por seu governo. No entanto, embora a política econômica e as políticas destinadas a promover a inclusão financeira se sobreponham naturalmente, não são a mesma coisa.

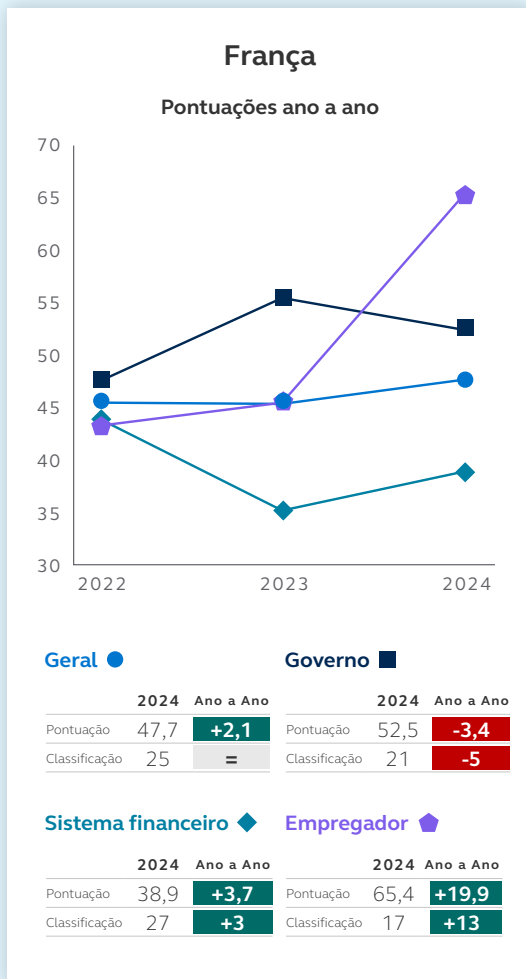
Os indicadores do Índice, como a disponibilidade de educação financeira fornecida pelo governo, a conscientização e a adoção de iniciativas de pensões e economia exigidas pelo governo e a regulamentação de defesa do consumidor, são todas medidas implementadas pelos governos. Em alguns casos, são implementadas pelo sistema financeiro, projetado para ajudar as pessoas a melhorar a sua situação financeira, tomar decisões mais fundamentadas, planejar o futuro, garantir que tenham poupanças adequadas no longo prazo e que possam acessar as finanças no momento em que precisarem.

A combinação de governos, antigos ou novos, que buscam promover uma economia saudável e uma população capaz, informada e com vontade de ter acesso aos benefícios dessa economia parece estar no topo da lista de expectativas dos eleitores em potencial.

Destaque para a França

O apoio do governo da França diminuiu, caindo tanto na pontuação quanto na classificação (cinco posições abaixo). Isso foi parcialmente motivado por pontuações decrescentes em métricas relacionadas a pensões, como a situação das pensões públicas (queda de 2,9 pontos) e a conscientização e aceitação de pensões e esquemas de poupança exigidos pelo governo (queda de 11,8 pontos), após as reformas altamente impopulares do Presidente Macron na idade de pensão do Estado. Também ficou em 37º lugar entre 41 países no indicador de finanças na aposentadoria.

A insatisfação da população francesa com o governo atual se reflete na pesquisa de sentimento do consumidor, na qual a porcentagem de pessoas que disseram concordar que o governo agiu de forma financeiramente inclusiva caiu 14 pontos percentuais em relação ao ano anterior, para 41%.



“ PRINCIPAL INSIGHT

"Mais de 60 mercados, o que equivale a cerca de metade da população mundial, foram ou irão às urnas em 2024, tornando-o o maior ano eleitoral da história. Podemos ver em nossos dados que a criação de uma economia forte que aumente a sensação de segurança financeira da população parece ser uma prioridade para os governos de todo o mundo. Os eleitores percebem e sentem intensamente o impacto das ações destinadas a melhorar a sua segurança financeira, sejam elas do governo ou do sistema financeiro como um todo, que estão intimamente interconectadas em muitas partes do mundo.

Sejam medidas introduzidas no nível de política estadual, como a reforma previdenciária da França ou as recentes reformas tributárias da Argentina, ou simplesmente a capacidade das principais instituições financeiras nacionais de oferecer empréstimos a preços acessíveis, as pessoas são altamente sensíveis ao grau em que sentem que os produtos, serviços e políticas financeiras são justos, acessíveis e favorecem a tranquilidade financeira.

Entre os mercados que realizaram eleições nos últimos 15 meses até março, os dados sugerem que os governos que recentemente iniciaram o seu mandato priorizam a implementação de políticas financeiramente inclusivas ou a criação de um ambiente comercial e financeiro que promova a melhoria financeira. Os aumentos nas pontuações e classificações desses mercados em um período tão curto sugerem que essas mudanças podem ter um impacto significativo nas economias e sociedades rapidamente.

Por outro lado, nos mercados em que a expectativa é de que uma eleição resulte em uma mudança de governo ou em que se espera que a popularidade do titular caia drasticamente, os dados tendem a mostrar uma sensação de declínio da confiança na inclusão financeira. **A indicação é de que um governo e um sistema financeiro que não está fazendo o suficiente para apoiar a inclusão financeira é um fator de insatisfação do eleitorado em relação ao partido que está no poder."**



Kamal Bhatia

Diretor-presidente

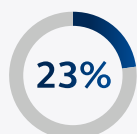
Principal Asset Management

A Argentina lidera o caminho à medida que os mercados latino-americanos avançam na inclusão financeira.

A Argentina apresentou as maiores melhorias no Índice deste ano. Embora ainda esteja na metade inferior da classificação (28^a), ela subiu 14 posições.

O aumento da Argentina se deve ao seu forte desempenho no pilar de apoio do sistema financeiro, onde ganhou 33 pontos (o maior entre todos os mercados do Índice) e subiu 20 posições, chegando ao 22^o lugar. Essa melhoria se deve, em grande parte, à adoção acelerada de métodos de pagamento em tempo real, em que a Argentina subiu 32 posições e ficou em quarto lugar.

De acordo com a McKinsey, a Argentina é um dos mercados latino-americanos cuja "bancarização" (o aumento da adoção de serviços financeiros, incluindo serviços bancários on-line por pessoas que antes não tinham acesso a bancos) foi mais estimulada pelos pagamentos digitais.⁽⁹⁾ Aproximadamente um quarto (23%) dos argentinos agora diz que seu método de pagamento preferido são os pagamentos on-line, um número que mais do que dobrou desde 2021 e é muito maior em comparação com os 10% de pessoas que pensam assim na Colômbia (que ocupa a 38^a posição no Índice) e 2% no Equador.⁽¹⁰⁾



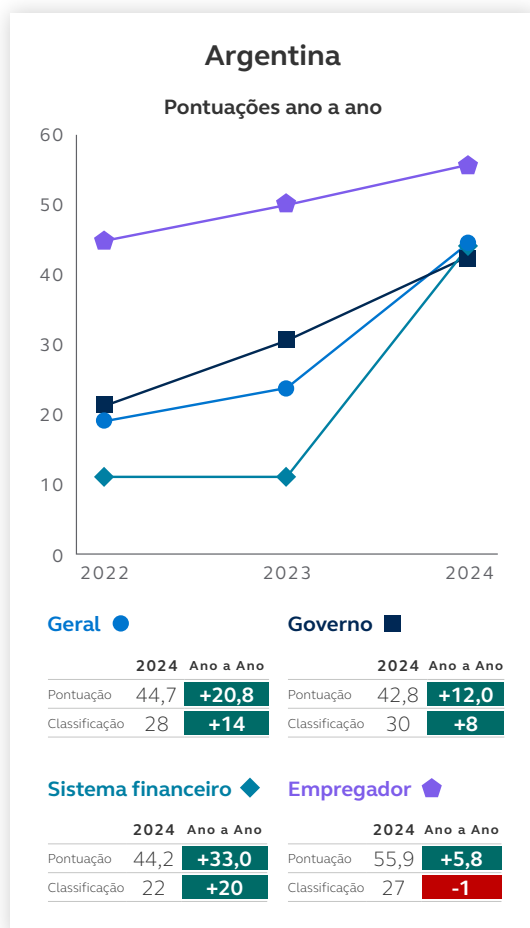
dos argentinos dizem que o seu método de pagamento preferido são os pagamentos on-line. Esse número mais do que dobrou desde 2021.

As melhorias no pilar de apoio do governo também contribuíram para o desempenho geral da Argentina, com ganhos significativos na regulamentação de defesa do consumidor (subindo seis posições, para o 35^o lugar) e na complexidade dos sistemas de tributação corporativa (subindo 28 posições, para o oitavo lugar).

Reformas legislativas recentes explicam essas melhorias. A Argentina apresentou recentemente um novo projeto de lei sobre a regulamentação de serviços digitais de intermediação on-line⁽¹¹⁾, que visa a aumentar a proteção ao consumidor, evitando práticas comerciais prejudiciais, garantindo a transparência nos sistemas de reputação digital e proibindo cláusulas abusivas e canais de pagamento. Essa legislação, inspirada em regulamentações europeias, é amplamente vista como uma etapa significativa na proteção da concorrência e dos direitos do consumidor no mercado digital.

Da mesma forma, a Argentina fez avanços consideráveis na reforma de seu sistema tributário. Isso se deve, em parte, a seus empréstimos contraídos junto ao Fundo Monetário Internacional, já que a facilidade de financiamento fornecida pelo banco vem com a obrigação de promover reformas fiscais, parte das quais envolve planos de melhoria da compliance fiscal e a simplificação do sistema tributário de forma mais geral.⁽¹²⁾

Os avanços da inclusão financeira na Argentina refletem uma tendência mais ampla nos mercados latino-americanos. O Chile (27^o) subiu seis posições, enquanto o México (32^o) subiu três posições. A classificação do Peru caiu duas posições este ano, chegando ao 40^o lugar. A Colômbia (38^a) subiu uma posição e a classificação do Brasil se manteve estável após o Índice do ano passado, quando foi um dos mercados que registrou o maior aumento. No entanto, em termos reais, devido à exclusão de Israel dos dados deste ano, a Colômbia estaria estável e o Brasil teria caído uma posição.



(9)McKinsey: [The rapid evolution of payments in Latin America \(maio de 2024\)](#)

(10)McKinsey: [The rapid evolution of payments in Latin America \(maio de 2024\)](#)

(11)[Projeto de lei sobre a regulamentação de serviços digitais de intermediação on-line para a defesa da concorrência e dos consumidores](#)

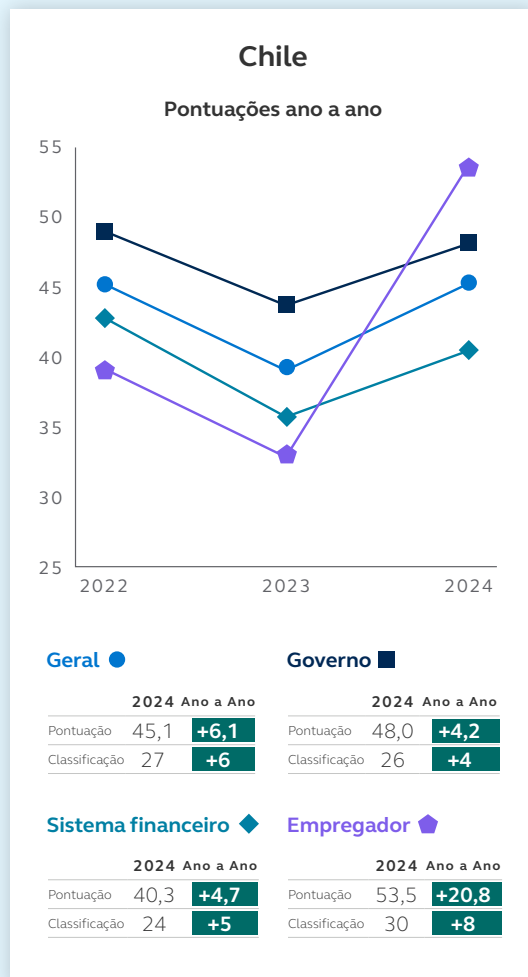
(12)[Fundo Monetário Internacional](#)

Destaque para o Chile

O Chile registrou maior apoio do governo (aumento de 4,2 pontos) e do sistema financeiro (aumento de 4,7 pontos). Em particular, o pilar de apoio do empregador do país aumentou 20,8 pontos em relação ao ano anterior e subiu oito posições, chegando ao 30º lugar na classificação.

O país fez progressos significativos nos indicadores de contribuições do empregador para planos de pensão e aposentadoria, bem como planos de seguro do empregador. De todos os mercados, o Chile foi o que apresentou a maior melhoria em relação ao ano anterior no indicador de fornecimento de orientação e apoio financeiro pelo empregador, registrando um aumento de 53,1 pontos e subindo 10 posições, ficando em 31º lugar no indicador.

Em janeiro de 2024, o Chile iniciou a reforma de seu sistema de previdência privada. Embora o processo de reforma seja prolongado, há evidências no Índice de empregadores que estão buscando se antecipar às mudanças obrigatórias do governo. O Chile registrou um aumento de 20,8 pontos e uma subida de 14 pontos na classificação para a 21ª posição em relação às contribuições previdenciárias do empregador, juntamente com pequenos aumentos no indicador da situação de pensões públicas no pilar do governo.



“ PRINCIPAL INSIGHT

"O progresso na América Latina, principalmente na Argentina, no sentido de criar sociedades mais inclusivas financeiramente foi impulsionado por uma revolução fintech em toda a região. Cinco anos atrás, apenas 30% a 50% da população de muitos mercados latino-americanos tinham acesso a serviços bancários. Agora, a média na região aumentou para cerca de três quartos, auxiliada pelo investimento em tecnologia financeira e pela adoção digital.⁽¹³⁾

O acesso a produtos e assessoria financeiros é um componente fundamental da criação de riqueza e do crescimento econômico. Podemos ver o impacto de uma maior conectividade financeira sendo sentido pela comunidade empresarial na América Central e do Sul, com a Argentina, o Chile, o Brasil e a Colômbia subindo nas classificações dos sistemas financeiros como facilitadores do crescimento e do sucesso das pequenas e médias empresas (PMEs) e da confiança geral dos empresários. Essas tendências são semelhantes às que observamos há dois anos em algumas economias de rápido crescimento no Sudeste Asiático, que, nos anos seguintes, conseguiram manter e continuar melhorando as suas pontuações e classificações à medida que se tornaram mais inclusivas financeiramente.

Uma melhor inclusão financeira e os benefícios econômicos decorrentes de uma população mais conectada financeiramente são uma parte importante da atratividade da América Latina como destino de investimentos. Seu potencial de crescimento econômico está associado a avaliações interessantes, principalmente na América Central e do Sul, onde as avaliações estão se aproximando das mínimas históricas. Com base em uma combinação de métricas de avaliação, o Brasil ficou mais barato em apenas 10% das vezes desde 2003. O México ficou mais barato em 13% e, o Chile, em 14% das vezes. Isso se compara ao Índice MSCI de Mercados Emergentes, que ficou mais barato do que hoje 70% do tempo desde 2023."

Seema Shah

Diretora estrategista global
Principal Asset Management

(13) McKinsey: The rapid evolution of payments in Latin America (maio de 2024)

Exploração das barreiras financeiras para o ensino superior

Modelagem da relação entre o custo do ensino superior e a produtividade da população

Os níveis de educação são um fator importante para determinar o grau de inclusão financeira de uma economia. A melhoria dos níveis de educação não apenas afeta positivamente a alfabetização financeira e, portanto, permite que mais pessoas participem efetivamente do sistema financeiro, mas vários estudos sugerem que o ensino superior melhora significativamente as perspectivas econômicas e de emprego.⁽¹⁴⁾

Por esse motivo, os níveis de educação são uma importante contribuição para o pilar do governo do Índice Global de Inclusão Financeira. As pontuações dos níveis de educação (conforme medido pelo PISA da OCDE e pelas pontuações dos testes harmonizados do Banco Mundial) diminuíram em 32 dos 41 mercados este ano, subindo apenas em sete. **A queda nos níveis de educação tem implicações preocupantes para a criação de populações mais incluídas financeiramente e para o aumento da produtividade, tanto em nível individual quanto de mercado.**

Assim, este ano, exploramos a relação entre educação, seus custos associados e o impacto que isso tem sobre as variáveis macroeconômicas. Especificamente, examinamos a relação prospectiva entre escolaridade de nível superior (definido como a parcela da população com pelo menos um bacharelado ou equivalente) e o crescimento do PIB per capita.

Em 104 mercados, a nossa análise também avalia o impacto do custo total atual do ensino superior como uma barreira para o número de pessoas que podem participar dele e, em última análise, o efeito que isso tem sobre o PIB e a inclusão financeira em sentido amplo. O custo do ensino superior é definido como o ônus financeiro total da família para buscar educação além do ensino médio, o que inclui mensalidades, acomodação e outras despesas de moradia.⁽¹⁵⁾

A análise procura apresentar uma compreensão mais detalhada das barreiras financeiras ao ensino superior e as implicações econômicas desses obstáculos. Dessa forma, modela o possível impacto positivo que poderia ocorrer nas economias se as barreiras de custo para o ensino superior fossem reduzidas e mais pessoas procurassem continuar os estudos.

Uma observação sobre a metodologia do Cebr

As diferentes atitudes culturais em relação à educação, as políticas governamentais sobre empréstimos e bolsas de estudo para estudantes e a dinâmica de oferta e demanda por ensino superior são complexas e diferem entre os mercados. Dessa forma, é impossível traçar uma linha reta entre o custo do ensino superior e o número de pessoas que frequentam a universidade em nível global.

Assim, a maior aproximação possível é analisar um "modelo fictício" de ensino gratuito, o que nos permite avaliar essa relação entre os mercados da forma mais comparável possível. O coeficiente do simulado de educação sem custo foi positivo e estatisticamente significativo no nível de 5%. Essa constatação reforça a ideia de que a redução do ônus financeiro das famílias para o ensino superior leva a um maior nível de escolaridade. Esse resultado positivo ressalta os possíveis benefícios da redução da carga financeira das famílias, corroborando a noção de que o aumento da acessibilidade econômica leva a um maior nível de escolaridade.



Para conhecer a metodologia completa, consulte **Apêndice J**.

(14) Por exemplo, "How does education affect employment rates" OCDE 2012

(15) Estatísticas de educação do Banco Mundial

PRINCIPAIS RESULTADOS

Um aumento de 1% na escolaridade de nível superior poderia resultar em um aumento de 1,4% no PIB per capita global em um período de cinco anos.⁽¹⁶⁾



Redução de 8%
na escolaridade de
nível superior



Aumento de 10%
no PIB per capita

- Com base nisso, um aumento de 7% no número de pessoas que frequentam a universidade levaria a um aumento de 10% no PIB per capita em um período de cinco anos nos mercados analisados.
- Ponderando os dados de acordo com a população, a redução média global nos custos totais do ensino superior precisaria ser de 8% para alcançar um aumento de 7% de estudantes universitários.⁽¹⁷⁾
- Nos EUA, uma redução de 1% no custo do ensino superior é tudo o que seria necessário para alcançar um aumento de 7% no ensino superior e precipitar um aumento de 10% no PIB per capita.

1. Estimativa do impacto da escolaridade de nível superior no PIB per capita

A pesquisa começou testando a hipótese em 104 mercados de que uma população mais instruída aumenta a produtividade, melhorando assim o PIB per capita.⁽¹⁸⁾ Com base em um modelo abrangente de análise de regressão com dados em painel, isolamos o impacto dos níveis mais altos de ensino superior sobre o PIB per capita.

A análise demonstra que o aumento dos níveis de ensino superior poderia impulsionar significativamente a produtividade econômica.

Especificamente, os resultados mostram que um aumento de 1% na escolaridade de nível superior está associado a um aumento de 1,4% no PIB per capita em um período de cinco anos.

Com base nisso, um aumento de 7% no número de pessoas que frequentam a universidade levaria a um aumento de 10% no PIB per capita durante esse período de cinco anos.⁽¹⁹⁾

A análise também estudou o impacto do aumento da participação no ensino superior sobre o PIB per capita em períodos de um, dois e dez anos. Os intervalos de um ano e dois anos não foram estatisticamente significativos, sugerindo que esses períodos são muito curtos para observar ganhos significativos de produtividade, o que é lógico, já que uma graduação típica leva pelo menos três anos.

O impacto da melhoria dos níveis de educação superior sobre a produtividade é significativo em um período de 10 anos, mas menos acentuado do que em cinco anos, sugerindo que os benefícios de uma população mais educada já foram transmitidos para a economia nesse ponto e que os ganhos posteriores são marginais.

2. Estimativa do impacto dos custos do ensino superior sobre a escolaridade de nível superior

A próxima etapa de nossa análise abordou especificamente os desafios impostos pela inacessibilidade do ensino superior e o impacto sobre o número de pessoas que continuam estudando além do ensino médio.

Usando os dados do Banco Mundial⁽²⁰⁾ sobre o ônus financeiro que recai sobre as famílias quando alguém decide cursar o ensino superior, calculamos a redução de custo que seria necessária para atingir uma presença escolar 7% maior do que os níveis atuais, o aumento médio necessário para provocar um aumento de 10% no PIB per capita.

Uma redução média de 8% resultaria em um aumento de 7% no potencial de escolaridade de nível superior.

(16) Em todos os mercados avaliados

(17) Em todos os mercados avaliados

(18) Os mercados foram selecionados com base na disponibilidade de dados sobre os níveis de escolaridade do ensino superior

(19) $7\% = 10/1,4$

(20) [Banco Mundial](#)

3. Análise específica do mercado

Os dados mostram variações muito significativas em quanto as taxas de ensino superior precisariam cair para resultar em um número maior de pessoas ingressando no ensino superior em uma base de mercado a mercado.

- Por exemplo, economias menos prósperas normalmente exigiriam reduções de custo mais significativas. A Indonésia e a Argentina precisariam de um corte de 17% e 16%, aproximadamente, em seus respectivos custos, para atingir o aumento de 7% no número de pessoas que buscam o ensino superior.
- Por outro lado, os mercados mais ricos, mesmo onde o ensino superior geralmente está acima da média, exigiriam uma redução muito menor nos custos para incentivar o aumento de 7% nos níveis de escolaridade. Por exemplo, o Reino Unido exigiria uma redução de aprox. 6%, a Suíça, uma redução de aprox. 2% e, os EUA, apenas uma redução de aprox. 1%.

“ INSIGHT

"Nossa análise sugere que os EUA só precisam reduzir o custo do ensino superior em 1% para obter ganhos significativos em termos de escolaridade de nível superior e PIB per capita em um período de cinco anos. Embora um corte de 1% possa parecer insignificante, é importante considerar que os EUA também têm o maior financiamento familiar por aluno de ensino superior em todos os mercados de nossa amostra. Em outras palavras, o ônus sobre as famílias dos EUA é substancial em comparação com o resto do mundo. O corte marginal, juntamente com o custo relativamente alto do ensino superior nos EUA, sugere que uma pequena mudança em termos de porcentagem tem o potencial de causar um impacto imenso nas finanças das famílias e, ao mesmo tempo, facilitar a acessibilidade do ensino superior para um grupo muito maior de pessoas".



Pushpin Singh

Economista sênior

Centre for Economics
and Business Research

4. Impacto dos custos do ensino superior em mercados agrupados por faixa de renda

Agrupamento de mercados (de acordo com as definições do Banco Mundial)	Mudança percentual necessária no custo do ensino superior para aumentar o nível de escolaridade em 7%, o que, por sua vez, está associado a um aumento de 10% no PIB per capita ⁽²¹⁾
Renda alta	-5,6%
Renda média alta	-12,0%
Renda média baixa	-6,6%

A maior redução necessária nos custos do ensino superior dos mercados de renda média baixa para os de renda média alta (e a menor redução necessária para os mercados de renda alta) pode ser explicada pelos diferentes níveis de desenvolvimento econômico e investimento em sistemas educacionais.

Os mercados de renda média alta enfrentam um desafio único no qual o crescimento econômico ultrapassou o desenvolvimento dos sistemas educacionais. À medida que essas economias ficam mais ricas, o crescimento dos rendimentos supera o crescimento dos custos do ensino superior, tornando

a educação relativamente menos onerosa para as famílias. Isso significa que é necessária uma redução maior nos custos do ensino superior para causar um impacto significativo no número de pessoas que vão continuar estudando.

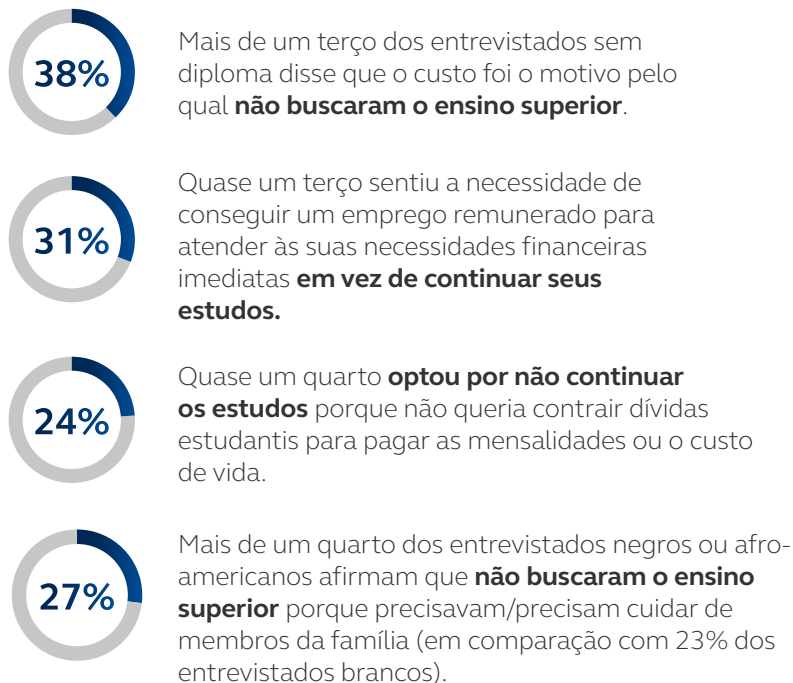
Por outro lado, os mercados de alta renda geralmente têm sistemas educacionais bem financiados, mas também custos de ensino superior mais caros. Dessa forma, mesmo uma pequena redução nos custos pode levar a melhorias consideráveis no nível de escolaridade e no crescimento econômico.

(21) Os dados foram ponderados pela população..

PERCEPÇÕES DO CONSUMIDOR

Nos EUA, o custo é o maior fator de impedimento para que as pessoas não continuem estudando em nível de graduação.

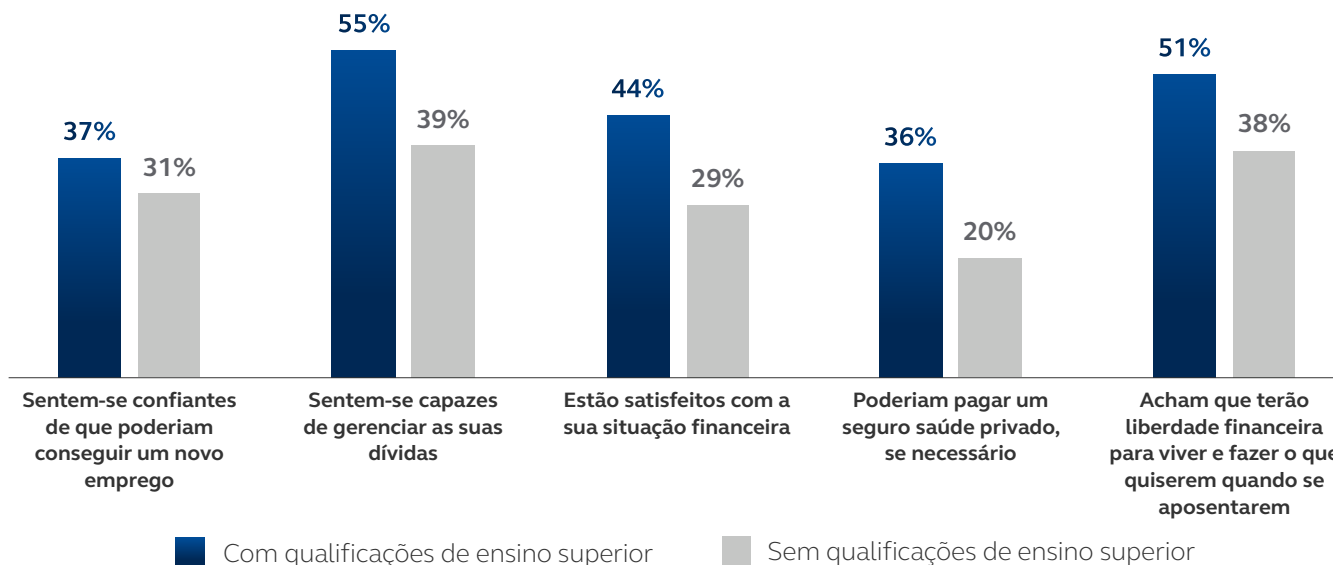
OS RESULTADOS DA NOSSA PESQUISA MOSTRAM QUE...



O sentimento de inclusão financeira é muito menor entre os que não têm diploma.

55% dos entrevistados que cursaram o ensino superior se sentiram capazes de gerenciar suas dívidas, em comparação com apenas **39% dos entrevistados que não têm diploma de ensino superior**.

51% dos entrevistados que cursaram o ensino superior acham que terão liberdade financeira para viver e fazer o que quiserem quando se aposentarem, em comparação com apenas **38% dos que não têm diploma de ensino superior**.



“ PRINCIPAL INSIGHT

"A redução de custos necessária para permitir que uma proporção maior da população frequente a universidade varia consideravelmente de acordo com o mercado. Por outro lado, o impacto líquido disso, um aumento significativo no PIB após apenas cinco anos, não varia. **A educação é um pilar fundamental do desenvolvimento econômico e da geração de riqueza.**

De todos os fatores que contribuem para a inclusão financeira que examinamos, a educação é provavelmente o mais universal em termos de benefícios. A maioria dos indicadores tem um impacto maior ou menor nos mercados, dependendo dos padrões que já atingiram e do nível de desenvolvimento econômico. Por exemplo, em mercados com uma população proeminente sem conta bancária, até mesmo investimentos modestos em fintech ou iniciativas para permitir a conectividade podem ter resultados transformadores. Para os mercados que já possuem uma infraestrutura financeira digital sofisticada, os investimentos nessa área criarão mudanças positivas, mas apenas incrementais.

Por outro lado, os níveis mais altos de educação beneficiam todos os mercados de uma maneira poderosa. **A educação é a pedra angular da inclusão financeira. Oferece a oportunidade de aprender mais, produzir mais e se beneficiar mais.**

A educação, especialmente em nível superior, opera amplamente dentro de uma estrutura global comum, dando às pessoas a oportunidade de se deslocar entre mercados para expandir ainda mais as suas próprias perspectivas de riqueza. É um caminho não apenas para a mobilidade social, mas também geográfica.

Os EUA precisam diminuir a divisão de riqueza e melhorar a qualidade de vida das famílias em todo o espectro de renda. Qualquer que seja o partido vencedor das eleições em novembro, tenho certeza de que ambos os lados concordam que o crescimento econômico é um resultado desejável. O próximo governo deve priorizar a acessibilidade do ensino superior e como tornar essas oportunidades disponíveis para todos, independentemente da faixa de renda.

O ensino superior acessível pode levar a uma força de trabalho mais diversificada e inclusiva, promovendo a inovação e o crescimento econômico por meio da capacitação de um segmento mais amplo da população. Nossa análise pressupõe que os 7% adicionais da população que frequentariam o ensino superior se os custos fossem mais baixos são um grupo que, de outra forma, não teria sido contemplado. Seriam os principais beneficiários da criação de riqueza que levaria a esse crescimento adicional de 10% do PIB per capita. A redução dos custos não apenas levaria uma proporção maior da população para conjuntos de habilidades e perspectivas de emprego mais elevados, mas também redistribuiria a riqueza de forma mais uniforme entre a população."

Kamal Bhatia

Diretor-presidente

Principal Asset Management



Percepções das populações sobre inclusão financeira



Percepções das populações sobre inclusão financeira

O Índice Global de Inclusão Financeira modela a inclusão financeira com base predominantemente em fontes de dados secundários quantitativos. No entanto, para fornecer um quadro mais completo, os resultados do Índice são comparados com as opiniões de indivíduos nos 41 mercados coletadas por meio de pesquisas com consumidores.

Isso fornece uma visão geral do grau em que as populações se sentem financeiramente incluídas e suas percepções sobre a eficácia com que governos, sistemas financeiros e empregadores apoiam seu bem-estar financeiro.

A análise a seguir apresenta uma classificação de percepções da inclusão financeira por mercado de acordo com os resultados dessa pesquisa e fornece uma comparação ano a ano para identificar mudanças

significativas e tendências emergentes.

A classificação geral é baseada em uma pontuação média derivada das respostas das pessoas às duas perguntas abaixo:

1. Até que ponto você se sente financeiramente incluído em seu país?
2. Até que ponto você acha que os seguintes grupos agem de modo a ajudá-lo a se sentir financeiramente incluído?
- Governo - Sistema financeiro - Empregador



Para ver a metodologia da pesquisa e a lista completa de perguntas da pesquisa com consumidores, consulte **Apêndice I**.

As percepções de inclusão financeira caem em todos os pilares

Nos 41 mercados avaliados este ano, a percepção do consumidor sobre a inclusão financeira caiu 13,7 pontos percentuais em média, de 74,2% para 60,5%.

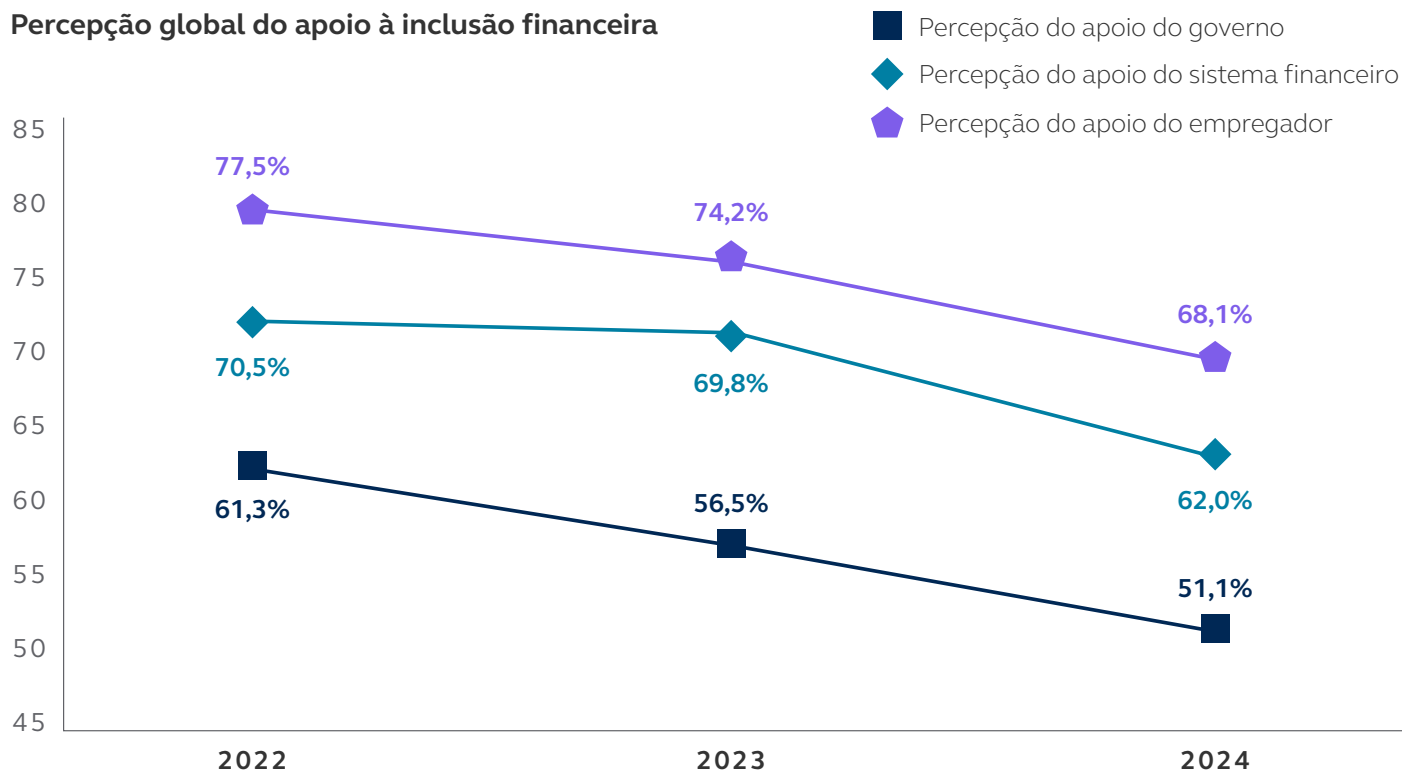
- As pontuações de percepção caíram em 39 mercados. Apenas dois mercados (Quênia e Irlanda) registraram um aumento no sentimento geral de inclusão financeira, com 1,5 e 0,8 ponto percentual, respectivamente.

Em média, nos 41 mercados avaliados, o grau em que as populações sentem que...

- O governo age de forma a ser financeiramente inclusivo caiu 5,4 pontos, de 56,5% para 51,1%.
- O sistema financeiro age de forma a ser financeiramente inclusivo caiu 7,8 pontos, de 69,8% para 62,0%, a maior queda entre os três pilares.
- Seus empregadores permitem a sua inclusão financeira caiu 6,1 pontos, de 74,2% para 68,1%.

Pelo terceiro ano consecutivo, os empregadores continuam sendo a instituição que as populações concordam que mais faz para que se sintam incluídas financeiramente.

Percepção global do apoio à inclusão financeira



As porcentagens indicam aqueles que concordam que o governo, o sistema financeiro e os empregadores agem de forma financeiramente inclusiva.

A Europa apresenta as maiores quedas, mas os declínios na percepção da inclusão financeira são observados nos principais mercados globais

Europa e Países Nórdicos

Algumas das maiores quedas nas percepções da inclusão financeira geral são observadas na Europa. Finlândia, Alemanha, Suíça, Polônia e Turquia estão entre os países cujas pontuações e classificações mais caíram ano a ano.

- A Alemanha registrou a maior queda na classificação de consumidores, descendo 19 posições. O sentimento positivo na Alemanha caiu 25,4 pontos percentuais, de 75,6% para 50,3% dos entrevistados que disseram se sentir incluídos financeiramente.

A Europa também registra as maiores quedas nas classificações quando se trata da percepção do consumidor sobre o apoio do governo. Sete das dez maiores quedas nesse pilar estão na Europa (Suécia, Itália, Suíça, Alemanha, França, Noruega e Finlândia).

- Três das 10 maiores quedas estão nos países nórdicos. A Finlândia e a Noruega registraram as maiores quedas na percepção do apoio do governo entre todos os mercados analisados, caindo 21 e 14 posições em relação ao ano anterior, respectivamente. A Suécia caiu quatro posições, da 23ª para a 27ª.

Os mercados da Europa também observam uma queda significativa na percepção do suporte do sistema financeiro, com a Suíça, a Polônia, a Dinamarca, a Turquia e a Noruega apresentando as cinco maiores quedas nas classificações dos consumidores.

Ásia e Sudeste Asiático

Como observado em iterações anteriores do Índice, os mercados da Ásia e do Sudeste Asiático são os que se sentem mais incluídos financeiramente entre os 41 mercados analisados.

- Os consumidores da Índia, Vietnã, China, Taiwan, Malásia, Hong Kong e Singapura são os que se sentem mais incluídos financeiramente, juntamente com os do Oriente Médio (Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita).

Entretanto, diferentemente das iterações anteriores do Índice, grandes quedas também foram observadas no Leste e no Sudeste Asiático.

- A Indonésia e a Coreia do Sul caíram dois dígitos: 10 e 17 posições, respectivamente. A Tailândia caiu oito posições, da sexta para a 14ª, e a classificação de Hong Kong caiu cinco posições, da quarta para a nona.

América Latina

Os consumidores do Peru, Chile, Colômbia e Argentina estão entre os que se sentem menos incluídos financeiramente dentre todos os mercados analisados. Todos esses mercados estão no quartil inferior da tabela, embora três deles (Argentina, Chile e Colômbia) tenham subido um pouco na classificação em relação ao ano anterior. O México e o Brasil ocupam posições mais altas do que suas contrapartes regionais, na 16ª e 11ª posições, respectivamente.

Algumas regiões da América Latina apresentaram avanços positivos na percepção da inclusão financeira, impulsionados pelo sistema financeiro. Quando se trata da percepção do consumidor sobre o sistema financeiro, a Argentina, o Chile e o Brasil estão entre os dez melhores mercados.

- A Argentina subiu 11 posições, da 39ª para a 28ª, o Chile subiu seis posições, da 38ª para a 32ª, o Brasil subiu cinco posições nos 10 melhores, da 13ª para a 8ª, e o México também subiu três posições, da 15ª para a 12ª.
- O Peru é o único mercado da região a registrar um declínio na percepção do consumidor sobre o suporte do sistema financeiro (a classificação caiu cinco posições, da 14ª para a 19ª).

Percepção do consumidor

10 melhores mercados de 2024

1. Índia	6. Taiwan
2. Arábia Saudita	7. Nigéria
3. Vietnã	8. Malásia
4. Emirados Árabes Unidos	9. Hong Kong
5. China	10. Singapura

10 piores mercados de 2024

32. Itália	37. Alemanha
33. Coreia do Sul	38. Chile
34. Argentina	39. Peru
35. Turquia	40. Polônia
36. Colômbia	41. Japão

Aumento da divergência entre as percepções da população e as medidas que as instituições estão tomando para aumentar a inclusão financeira

A lacuna está aumentando entre as percepções das populações sobre o quanto estão incluídas financeiramente e as medidas que os governos, os sistemas financeiros e os empregadores estão adotando para aumentar o apoio financeiro.

- A pontuação do Índice Global de Inclusão Financeira aumentou em 2,3 pontos, enquanto a percepção da população sobre a sua própria inclusão financeira caiu 13,7 pontos.
- Este ano, para 49% dos mercados, a classificação no Índice principal ficou dentro de uma faixa de 10 pontos da classificação no Índice de sentimento do consumidor. Isso é substancialmente menor do que no ano passado, quando 57% dos mercados ficaram dentro de uma faixa de 10 pontos em ambos os índices.

Embora as percepções de inclusão financeira em todo o mundo tenham diminuído à medida que as pessoas sentiam os efeitos da inflação, da contração econômica e da pressão financeira mais ampla, ainda há evidências de que as populações percebem quando os governos, o sistema financeiro e os empregadores implementam medidas para apoiá-las.

- Dos mercados que caíram nas classificações do Índice, 63% também caíram nas classificações dos consumidores. Dos mercados que subiram nas classificações do Índice, 62% também subiram nas classificações dos consumidores.

“ PRINCIPAL INSIGHT

"Nos últimos 18 meses, uma série de ventos macroeconômicos contrários atingiu as economias de todo o mundo. Como a inflação salarial não conseguiu acompanhar o aumento dos preços, o efeito geral é que as pessoas estão se sentindo mais pobres e com menos apoio financeiro. Embora os dados do Índice Global de Inclusão Financeira mostrem que os empregadores, os governos e o sistema financeiro implementaram medidas para melhorar a inclusão financeira e apoiar as populações, isso não foi suficiente para conter a frustração com sua resposta. Vimos as pontuações caírem na grande maioria dos mercados.

As percepções sobre a inclusão financeira caíram de modo geral em todos os mercados, mas caíram menos nos mercados em desenvolvimento. Suas quedas menores, em relação aos mercados desenvolvidos mais ricos, implicam que as populações das economias de renda mais baixa com altas divisões de riqueza têm expectativas menores em relação ao seu próprio bem-estar financeiro. Em contrapartida, as quedas mais acentuadas nos mercados desenvolvidos parecem mostrar que as populações mais ricas têm mais expectativas em relação ao governo e às instituições financeiras.

Os dados deste ano mostram uma divergência crescente entre as percepções de inclusão financeira e as medidas que os governos, as instituições financeiras e os empregadores estão adotando para ajudar suas populações. Isso sugere que as populações estão cada vez mais insatisfeitas ou, pelo menos, mal informadas sobre as ações daqueles em quem confiam para proteger e melhorar seu bem-estar financeiro. A crescente lacuna entre a percepção e a ação é um desafio tanto para os governos que buscam manter os eleitores do seu lado quanto para as empresas de serviços financeiros que, desde a crise financeira global, têm trabalhado arduamente para ganhar novamente a confiança do consumidor."

Kamal Bhatia

Diretor-presidente

Principal Asset Management

Os sentimentos de inclusão financeira estão em declínio em todos os pilares

GERAL



APOIO DO GOVERNO



APOIO DO SISTEMA FINANCEIRO



APOIO DO EMPREGADOR



Porcentagem da população que se sente financeiramente incluída em seu mercado

Em todas as colunas, a tabela mostra a porcentagem de pessoas que se sentem financeiramente incluídas.

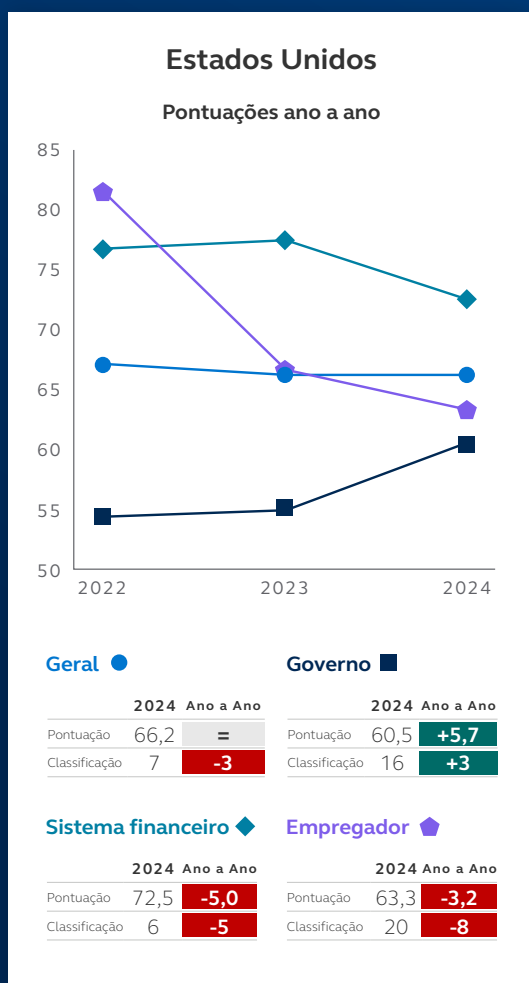
Mercado	Geral		Apoio do governo		Apoio do sistema financeiro		Apoio do empregador	
	Classificação	Pontuação	Classificação	Pontuação	Classificação	Pontuação	Classificação	Pontuação
Índia	1	82,14%	4	79,27%	3	83,56%	1	82,16%
Arábia Saudita	2	79,00%	1	88,86%	2	84,80%	7	78,07%
Vietnã	3	78,31%	3	81,54%	1	85,79%	2	81,72%
Emirados Árabes Unidos	4	77,41%	2	86,51%	4	82,27%	4	79,78%
China	5	76,21%	5	78,30%	6	79,74%	22	68,31%
Taiwan	6	70,68%	7	69,43%	5	82,03%	36	58,45%
Nigéria	7	68,99%	12	56,11%	9	74,06%	3	80,83%
Malásia	8	68,59%	8	67,93%	11	68,92%	14	72,04%
Hong Kong	9	67,26%	9	66,60%	7	77,13%	35	59,01%
Singapura	10	66,11%	6	71,62%	17	62,92%	34	59,82%
Brasil	11	65,51%	17	49,55%	8	74,44%	6	78,51%
Países Baixos	12	65,50%	10	57,72%	16	64,01%	10	75,03%
Quênia	13	65,33%	15	53,98%	10	73,66%	5	78,78%
Tailândia	14	64,55%	14	54,85%	13	67,64%	26	66,36%
Indonésia	15	63,00%	13	56,07%	15	64,13%	21	69,19%
México	16	61,70%	24	46,23%	12	68,60%	8	76,51%
Dinamarca	17	60,70%	11	56,48%	34	49,56%	15	71,40%
Irlanda	18	60,32%	19	47,94%	22	58,74%	18	70,36%
Austrália	19	60,11%	16	51,55%	24	57,65%	29	65,18%
Reino Unido	20	59,44%	32	40,56%	23	58,32%	27	65,59%
Nova Zelândia	21	59,38%	23	46,54%	26	57,07%	13	72,75%
Gana	22	59,37%	21	46,69%	18	62,54%	12	73,34%
Canadá	23	58,99%	20	46,93%	21	59,39%	30	64,85%
França	24	58,06%	31	41,82%	29	56,28%	20	69,32%
Espanha	25	57,94%	30	41,87%	31	55,04%	16	71,09%
África do Sul	26	57,86%	29	41,94%	14	64,29%	11	74,09%
Suíça	27	57,49%	18	48,22%	35	49,49%	28	65,33%
Noruega	28	57,07%	25	44,62%	37	47,81%	17	70,93%
Estados Unidos	29	55,68%	28	42,37%	25	57,11%	25	67,45%
Suécia	30	54,94%	27	42,59%	41	39,69%	19	69,82%
Finlândia	31	54,22%	35	39,87%	33	49,66%	9	75,76%
Itália	32	53,37%	33	40,27%	36	49,09%	33	62,87%
Coreia do Sul	33	53,18%	26	42,89%	20	60,72%	38	56,92%
Argentina	34	53,13%	36	38,90%	28	56,63%	32	63,17%
Turquia	35	52,41%	22	46,64%	30	55,12%	37	57,16%
Colômbia	36	50,85%	37	35,12%	27	56,73%	24	67,53%
Alemanha	37	50,25%	34	40,25%	38	47,38%	39	55,52%
Chile	38	50,08%	39	29,61%	32	53,66%	23	67,61%
Peru	39	48,33%	41	23,38%	19	60,80%	31	64,15%
Polônia	40	45,62%	38	30,29%	39	44,68%	40	54,33%
Japão	41	30,48%	40	24,69%	40	41,69%	41	29,93%

Destaque para os Estados Unidos

Principais constatações dos EUA

Os EUA mantiveram a pontuação de inclusão financeira, mas saíram das cinco primeiras classificações de mercado.

A pontuação geral dos EUA permaneceu inalterada em relação ao ano anterior. Uma melhora de 5,7 pontos no pilar de apoio do governo foi compensada por quedas nos pilares de apoio do sistema financeiro (queda de 5,0 pontos) e de apoio do empregador (queda de 3,2 pontos).



A classificação dos EUA em termos de inclusão financeira caiu três posições, do quarto para o sétimo lugar, o que significa que o país ficou fora dos cinco principais mercados em termos de inclusão financeira pela primeira vez desde o início do Índice.

- Isso ocorre após um declínio anterior do segundo para o quarto lugar entre 2022 e 2023.
- Este ano, os EUA registraram quedas em sua classificação em relação ao apoio do sistema financeiro (cinco posições abaixo, do primeiro para o sexto lugar) e do apoio ao empregador (oito posições abaixo, do 12º para o 20º lugar).

Os EUA estão em 16º lugar na classificação geral de apoio do governo, subindo três posições em relação ao ano anterior. Sua pontuação também aumentou em 5,7 pontos, para 60,5. Além disso, os EUA:

- Melhoraram a classificação para emprego (oitavo para sétimo), educação (20º para 14º) e níveis de iteração financeira (18º para 15º). Ficaram em quarto lugar em termos de níveis de emprego vulnerável, um novo indicador deste ano.
- Caíram cinco posições em relação à disponibilidade de educação financeira fornecida pelo governo (13ª) e quatro posições em relação à conscientização e aceitação de pensões e economia exigidas pelo governo, caindo para a 34ª posição.



Os EUA continuam liderando o indicador de presença e qualidade das fintechs (primeiro lugar), mas as suas pontuações caíram em quatro dos seis indicadores do sistema financeiro em que há dados disponíveis ano a ano.

- Um declínio especial foi observado em sua pontuação de acesso a capital, que caiu 27,5 pontos. O país permaneceu estável em terceiro lugar na classificação, embora isso se deva à exclusão de Israel dos dados, onde, não fosse por isso, teria caído uma posição.
- Os EUA caíram 5,8 pontos e cinco posições, para o 11º lugar, em relação ao sistema financeiro como facilitador do crescimento e do sucesso das pequenas e médias empresas (PMEs). Em relação ao sistema financeiro como facilitador da confiança empresarial geral, caíram 7,8 pontos e uma posição, ficando no 14º lugar.

O único indicador de apoio do empregador que melhorou em sua classificação foi o fornecimento de orientação e apoio em relação a questões financeiras, que subiu três posições, chegando ao 23º lugar, ficando logo na metade inferior dos resultados.

- Os EUA caíram na classificação de três dos quatro indicadores, ou seja, contribuições do empregador para pensões e aposentadorias (sete posições abaixo, para a 11ª), planos de seguro do empregador (seis posições abaixo, para a 14ª) e iniciativas de pagamento do empregador (oito posições abaixo, para a 29ª).
- Os EUA são um dos únicos 10 mercados em que as pontuações gerais diminuíram no pilar de apoio do empregador.

“ INSIGHT

"Há dois anos, os EUA ficaram em segundo lugar entre todos os mercados analisados no Índice Global de Inclusão Financeira. Desde então, as altas taxas de juros resultaram em condições de empréstimo mais restritas para empresas e pessoas físicas e em uma queda geral na confiança, já que a inflação continua acima das metas do Banco Central. Os dados sugerem que, como as empresas foram pressionadas, algumas decidiram cortar os benefícios dos colaboradores, como seguro e contribuições para a aposentadoria.

Mas o quadro não é só de desgraça e tristeza. Os mercados sofreram as tensões econômicas do ano passado de forma desigual e, em comparação com outros, a economia dos EUA resistiu à turbulência com bastante sucesso. Devido à sua resiliência, a queda deste ano nas classificações é, em grande parte, um reflexo de uma economia que contrariou a tendência global com um forte crescimento, apesar das condições rígidas da política monetária."

Christopher Breen

Diretor de insights econômicos

Centre for Economics and Business Research





Inclusão financeira nas empresas dos EUA

Ao reconstruir o pilar de apoio do empregador, especificamente para as empresas dos EUA, e segmentar pelo número de colaboradores, esta análise avalia se o apoio do empregador nos EUA varia de acordo com o porte da empresa. Os resultados abaixo ilustram as constatações.⁽²²⁾

Pontuações de apoio do empregador nos EUA, por porte da empresa

Porte da empresa	Fornecimento de orientação e suporte sobre questões financeiras			Contribuições do empregador para aposentadoria			Acordos/ programas de seguro do empregador			Iniciativas de remuneração do empregador			Pontuação geral		
	2024	2023	Ano a Ano	2024	2023	Ano a Ano	2024	2023	Ano a Ano	2024	2023	Ano a Ano	2024	2023	Ano a Ano
Grande Mais de 1.000 colaboradores	64,2	77,7	-13,5	44,1	63,8	-19,7	83,3	89,1	-5,8	34,4	68,5	-34,1	54,0	72,6	-18,6
Média a grande 501 a 1.000 colaboradores	70,6	86,7	-16,1	45,6	62,3	-16,7	73,8	94,1	-20,3	53,5	78,4	-24,9	57,8	76,7	-18,9
Média 101 a 500 colaboradores	51,9	68,3	-16,4	13,3	66,5	-53,2	70,2	81,0	-10,8	33,0	46,3	-13,3	36,3	65,7	-29,4
Pequena a média 11 a 100 colaboradores	46,6	32,9	+13,7	3,4	34,2	-30,8	56,6	67,5	-10,9	21,6	15,8	+5,8	26,3	36,9	-10,6
Pequena 2 a 10 colaboradores	4,3	-2,5	+6,8	-11,7	-39,1	+27,4	6,2	-7,0	+13,2	-15,2	-13,6	-1,6	-5,6	-20,2	+14,8

(22)Observe que a pontuação é novamente relativa ao melhor e pior desempenho em todas as categorias de tamanho de empresa e, como consequência da adaptação da metodologia de construção do Índice para permitir comparações ano a ano, podem ser observadas pontuações inferiores a 0 e superiores a 100. As pontuações não podem ser comparadas a outros valores fora dessa classificação específica..

Nos últimos 12 meses, os empregadores dos EUA relataram uma redução geral nas políticas e ações que adotam para promover a inclusão financeira em suas forças de trabalho.

Em geral, houve uma queda significativa no apoio, com as empresas maiores relatando um declínio mais expressivo.

- As menores empresas (de dois a 10 colaboradores) apresentaram alguma melhora, com a pontuação geral aumentando em 14,7 pontos, embora partindo de uma base baixa.
- As empresas de médio porte (101 a 500 colaboradores) enfrentaram o declínio mais acentuado, com uma queda de 29,4 pontos.
- As empresas de grande porte (mais de 1.000 colaboradores) e as empresas de médio porte (501 a 1.000 colaboradores) registraram quedas de 18,6 pontos e 18,9 pontos, respectivamente.

Os grandes empregadores ainda lideram a oferta de medidas financeiramente inclusivas, mas a diferença entre empresas menores e maiores está diminuindo.

Os resultados deste ano reafirmam a correlação estabelecida em iterações anteriores do Índice entre o porte da empresa e o apoio do empregador. Apesar das melhorias gerais, as empresas menores continuam com uma pontuação mais baixa do que suas contrapartes maiores.

No pilar de apoio do empregador, os grandes empregadores lideram a oferta de medidas financeiramente inclusivas, como seguro e benefícios de aposentadoria, mas a diferença entre as empresas menores e maiores está diminuindo. Em 2023, a diferença nas pontuações de apoio do empregador entre as maiores (mais de 500 colaboradores) e as menores (menos de 100 colaboradores) empresas foi de 62,0 pontos. Este ano, esse número diminuiu para 43,1 pontos.^{*(23)}

As pontuações mais baixas se devem, em grande parte, a reduções nas contribuições do empregador para a aposentadoria e nos indicadores de flexibilidade salarial.

Fora das empresas menores, as maiores quedas para as pequenas e médias empresas foram no indicador de contribuição do empregador para a aposentadoria. Por outro lado, as empresas maiores apresentaram as maiores quedas nas iniciativas de remuneração do empregador.

“ PRINCIPAL INSIGHT

"Pelo terceiro ano consecutivo, **os empregadores continuam sendo a instituição que as pessoas concordam que mais faz para que se sintam incluídas financeiramente** em comparação com governos e sistemas financeiros. Quando as pressões econômicas persistem, torna-se ainda mais importante que os empregadores dediquem tempo para trabalhar em conjunto com seus colaboradores para entender melhor os benefícios de que mais precisam para se sentirem incluídos financeiramente.

A tecnologia financeira desempenha um papel crucial aqui. As pequenas empresas costumam ser as primeiras a adotar as tecnologias emergentes que oferecem o suporte que, de outra forma, poderiam não ter devido à escala limitada ou à capacidade dos recursos humanos. Ferramentas digitais, como aplicativos educacionais, podem desempenhar um papel fundamental no fornecimento de orientação e apoio financeiro aos colaboradores, e as fintechs de pagamento podem ajudar as empresas a implementar soluções de folha de pagamento de forma eficiente e a um preço mais acessível. Os EUA continuam sendo o número 1 na classificação do Índice por sua presença e qualidade de fintechs, e vimos o impacto positivo que a tecnologia tem no atendimento às necessidades de empregadores e colaboradores, e, em última análise, no crescimento das empresas."



Amy Friedrich

Presidente de benefícios e proteção

Principal Financial Group

(23) Calculado usando as médias ponderadas de acordo com a U.S. Census Business Demography Statistics

Percepções de inclusão financeira nas famílias dos EUA

As famílias dos EUA dizem que o acesso a produtos e serviços financeiros melhorou substancialmente no último ano, mas se sentem menos incluídas financeiramente.

Os consumidores dos EUA sentem que a sua facilidade de acesso a produtos e serviços financeiros melhorou ano a ano em 16 dos 21 critérios monitorados pelo Consumer Index.

- Por exemplo, mais pessoas dizem que acham mais fácil acessar contas bancárias, serviços bancários on-line, seguros, produtos de investimento e consultoria financeira do que há 12 meses.

Nos cinco critérios restantes, como a confiança em obter um empréstimo ou uma hipoteca, as percepções de acesso estão estáveis ou caíram apenas alguns pontos percentuais.

Acredito que os meus dados financeiros permanecem protegidos.



Posso realizar facilmente transações on-line seguras e protegidas.



Conseguir um empréstimo acessível é fácil para mim.



Posso acessar facilmente uma consultoria financeira profissional de alta qualidade e acessível.



Posso acessar facilmente produtos de investimento de alta qualidade.



Posso acessar o meu dinheiro facilmente se precisar.



Estou confiante de que poderei obter um financiamento.



Posso acessar facilmente uma cobertura de seguro acessível e abrangente.



Posso acessar facilmente serviços bancários on-line confiáveis que atendam às minhas necessidades.



Posso acessar facilmente uma conta bancária que atenda às minhas necessidades.



Os dados de sentimento do consumidor dos EUA revelam um declínio acentuado na percepção da população sobre a inclusão financeira.

A proporção de entrevistados nos EUA que dizem se sentir incluídos financeiramente caiu 17,1 pontos percentuais, de 72,8% para 55,7%, entre 2023 e 2024. Isso representa uma queda de quatro posições na classificação, da 25ª para a 29ª. Vários fatores podem estar motivando esse sentimento, incluindo os impactos contínuos da inflação, a redução dos excedentes de gastos do consumidor da era da pandemia e a incerteza sobre o ambiente econômico.

Os dados deste ano registram um declínio contínuo na percepção geral da inclusão financeira nos EUA desde o lançamento do Índice. O sentimento de inclusão financeira entre as famílias caiu mais de 29 pontos percentuais, de 84,8% em 2022.

O sentimento do consumidor caiu em todos os três pilares da inclusão financeira, mas é particularmente acentuado no pilar de sistema de serviços financeiros.

- A porcentagem de pessoas que acham que o sistema financeiro age de forma a fazê-las se sentirem incluídas financeiramente diminuiu 9,4 pontos, para 57,1% em 2024, embora isso represente apenas uma queda de uma posição, para o 25º lugar na classificação.

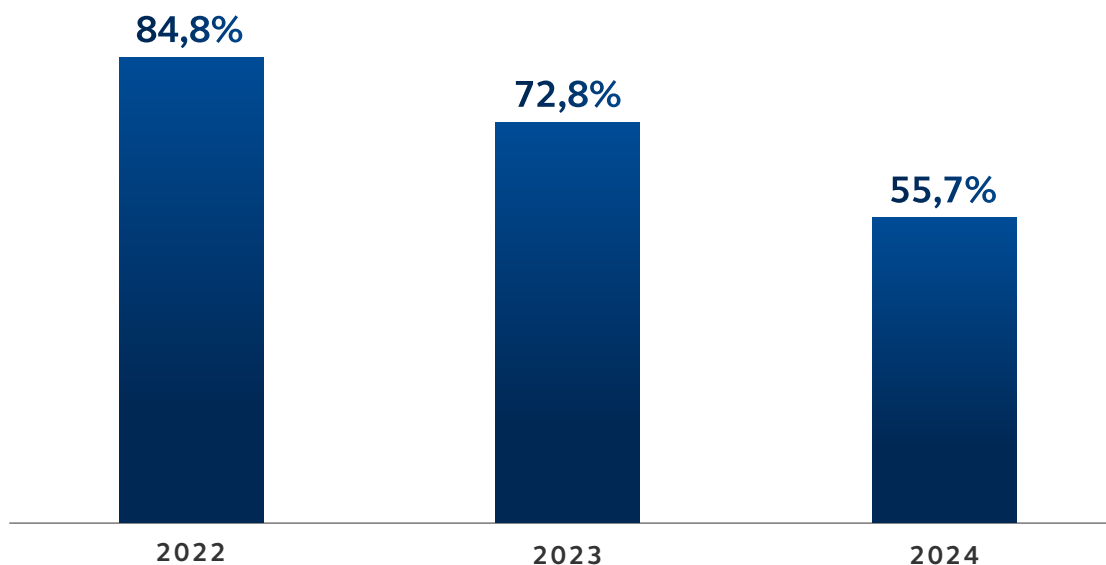
Os consumidores dos EUA acreditam que o governo é o que menos faz para agir de forma a oferecer apoio financeiro.

- O governo tem a pontuação mais baixa de todos os três pilares, com apenas 42,4% dos consumidores respondendo que acreditam que o governo age de forma financeiramente inclusiva. Isso representa um declínio de 8,1 pontos em relação aos 50,4% do ano passado (e uma queda de uma posição para a 28ª na classificação).
- Nos últimos três anos, a percepção de apoio positivo do governo caiu 30 pontos percentuais, de 71,7% em 2022.

Pelo terceiro ano consecutivo, os empregadores mantêm o primeiro lugar quando se trata de fazer com que os colaboradores dos EUA se sintam incluídos financeiramente.

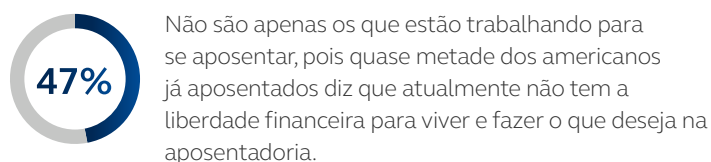
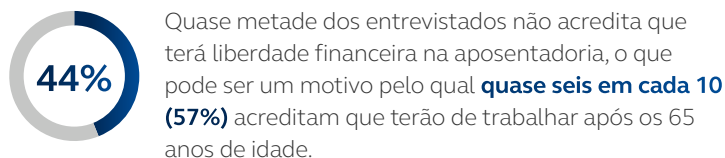
- Embora a porcentagem de pessoas que dizem acreditar que seu empregador age de forma a ajudá-las a se sentirem incluídas financeiramente tenha caído 4,6 pontos percentuais (72,1% em 2023 contra 67,5% em 2024), mais de dois terços ainda se sentem apoiadas - o maior dos três pilares. Os EUA parecem ter subido uma posição na classificação, passando para o 25º lugar nesse indicador, mas isso se deve à remoção de Israel do conjunto de dados de 2024, o que significa que estão estáveis em termos reais.

A porcentagem da população dos EUA que se sente financeiramente incluída está diminuindo.



Embora as pessoas concordem que têm mais acesso do que nunca, elas também se sentem mais pobres do que antes e incapazes de aumentar sua riqueza.

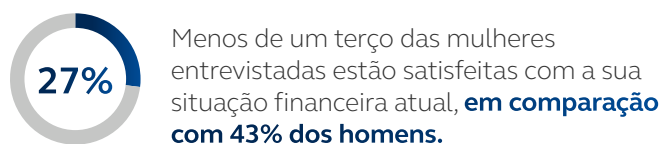
Nossos dados mostram que as pessoas sentem que melhoraram o acesso a produtos e serviços financeiros, mas há níveis mistos de confiança quando se trata de percepções de estarem preparadas para a aposentadoria e a liberdade financeira.



Há uma diferença de 13 pontos percentuais entre homens e mulheres que se sentem capazes de cumprir as obrigações financeiras atuais e, ao mesmo tempo, poupar ou investir para a aposentadoria.



Embora o acesso financeiro esteja melhorando, as mulheres ainda se sentem menos incluídas financeiramente do que os homens.



As mulheres têm menos probabilidade do que os homens de criar um plano financeiro (como um orçamento ou plano de poupança) e de verificar regularmente o progresso de suas metas financeiras.



As mulheres se sentem menos capazes de conciliar o pagamento de dívidas, a poupança para emergências e o investimento para o futuro.



Entre os entrevistados dos EUA:

- **47%** não esperam receber nenhuma herança.
- **35%** estão satisfeitos com a sua situação financeira.
- **33%** estão confiantes de que poderiam conseguir um novo emprego se precisassem.
- **27%** poderiam pagar um seguro saúde específico se precisassem.
- **26%** acreditam que as gerações futuras estarão em situação pior do que a atual.

“ PRINCIPAL INSIGHT

"Embora as pessoas sintam que têm mais acesso a produtos e serviços financeiros do que há um ano, sabemos que estão sentindo pressões financeiras e, em geral, estão menos otimistas. A inflação continuou sendo sentida nos últimos 12 meses e as famílias dos EUA passaram um ano se sentindo financeiramente sobrecarregadas. Além disso, as economias da era da pandemia se esgotaram em grande parte. Também é possível que, tão perto de uma eleição, as pessoas tenham desenvolvido uma percepção mais polarizada e negativa do ambiente econômico em geral.

Sabemos que as pessoas com acesso a planos de aposentadoria no local de trabalho se sentem mais seguras e a Principal trabalha proativamente com os empregadores para serem intencionais com benefícios que atendam às necessidades dos colaboradores à medida que suas carreiras, vidas e metas financeiras evoluem. Para colocar mais pessoas em um caminho seguro em direção à segurança financeira, é necessário um entendimento aprofundado da demografia variável e das necessidades distintas de uma força de trabalho multigeracional, inclusive quando e como as pessoas decidem se aposentar. Sem esse entendimento, é difícil personalizar as comunicações, incluir educação e assessoria, e posicionar benefícios que ajudem a resolver suas situações financeiras holísticas."



Chris Littlefield

Presidente de soluções para aposentadoria e renda
Principal Financial Group

Epílogo

por **Dan Houston**

Presidente do conselho e diretor-presidente da Principal Financial Group®

Enquanto avaliamos os resultados da pesquisa, também devemos lembrar que os impactos nos mercados se traduzem em impactos na vida das pessoas, nas famílias e nas comunidades. A inclusão financeira é um tema extremamente pessoal. É por isso que, além de acompanhar os esforços que os governos, os empregadores e os sistemas financeiros estão fazendo, pesquisamos as pessoas para ter uma noção de seus sentimentos em relação à inclusão financeira. Precisamos garantir que o trabalho que esses sistemas estão fazendo ajude as pessoas, aumentando a confiança em sua segurança de curto e longo prazo.

Como uma organização focada em possibilitar a segurança financeira de longo prazo para mais pessoas e empresas, acreditamos que a inclusão financeira é um componente integral da capacidade de um mercado de prosperar e resistir aos desafios. Isso requer conhecer as pessoas onde elas estão e ouvir seus objetivos. Somente assim os sistemas financeiros poderão realmente ajudá-las a atingir os seus objetivos.

Os últimos 12 meses foram um teste para a resiliência financeira, pois os ventos contrários atingiram o crescimento econômico, pressionando as empresas e as famílias. Durante esses períodos, os nossos dados mostram o impacto dos esforços de governos, empregadores e prestadores de serviços financeiros. Os dados também mostram os enormes benefícios dos sistemas financeiros digitalizados, que proporcionam às pessoas um melhor acesso às ferramentas e às orientações que podem ajudá-las a acessar e gerenciar o seu dinheiro.

No entanto, a pesquisa revela que os mercados mais pobres, mesmo aqueles que vinham fazendo avanços impressionantes nas finanças digitalizadas, podem estar chegando a um ponto de inflexão.

Após o crescimento acelerado das fintechs e dos serviços on-line nos últimos anos, o progresso nesses mercados parece estar diminuindo. Isso pode ser resultado da incapacidade de alguns mercados em desenvolvimento de reagir rapidamente em resposta a condições econômicas difíceis. Por outro lado, isso pode sugerir que esses mercados atingiram um nível de maturidade financeira em que o progresso pode agora ser incremental, mas, ainda assim, está se movendo de forma constante na direção certa.

De qualquer forma, isso aponta para a oportunidade de todos os mercados continuarem investindo na digitalização de seus sistemas bancários e garantirem que a infraestrutura financeira seja suficiente e adequadamente habilitada para a tecnologia de suas populações.

Em nossa opinião, os níveis de educação em todo o mundo são atualmente um ponto fraco na inclusão financeira, mas também são uma grande oportunidade.

Isso vale para os mercados em desenvolvimento, mas também para muitas economias mais ricas. Vimos o impacto na inclusão financeira quando os setores público e privado investem em tecnologia. Agora é o momento de dar a mesma atenção à educação. Os benefícios para as pessoas, as comunidades, as economias e a sociedade em geral são inúmeros.

Melhores níveis de educação ajudam as pessoas a fazer orçamentos e administrar o seu dinheiro de forma mais eficaz e criam uma população mais incluída e apoiada financeiramente. Melhoram a alfabetização financeira, permitindo que as pessoas entendam os produtos e serviços financeiros e tomem decisões de acordo com seus interesses. Em última análise, melhores níveis de educação aumentam a participação das pessoas no sistema financeiro e os benefícios que obtêm dele.

Uma melhor educação também aumenta a produtividade. Uma população mais instruída geralmente tem melhores perspectivas de emprego e potencial de renda mais alta. Com a estabilidade e os ganhos que esse emprego proporciona, as pessoas têm maior probabilidade de poupar, investir e tomar empréstimos, apoiando assim o crescimento e a criação de riqueza, o que, em última análise, torna os mercados mais resilientes.



Transformação de percepções em ação

Na Principal®, acreditamos que o progresso em direção a uma maior inclusão financeira é mais eficaz quando os setores público e privado trabalham juntos. Estamos promovendo iniciativas que, segundo esperamos, ajudarão a superar alguns dos desafios identificados no Índice deste ano. Os exemplos incluem:

1. Melhorar a saúde e a inclusão financeira por meio do local de trabalho

Nossa pesquisa mostra consistentemente que os empregadores desempenham um papel fundamental no bem-estar geral de seus colaboradores. Com os declínios observados na inclusão financeira e as pressões econômicas contínuas, é importante que os empregadores ofereçam benefícios que atendam às necessidades crescentes de seus colaboradores: licença médica e familiar remunerada, seguro contra invalidez, educação financeira e aposentadoria etc. Por exemplo, trabalhamos com empregadores para criar planos personalizados de aposentadoria e benefícios no local de trabalho. Também investimos em experiências voltadas para o cliente, usando a tecnologia para promover a personalização e a participação. Se quisermos causar um impacto real, precisamos garantir a segurança financeira das pessoas ao longo de suas vidas, especialmente na aposentadoria, quando a economia se torna mais importante do que os rendimentos.

2. Defender mudanças nas políticas que reforcem a segurança financeira

Por quase 150 anos, a nossa missão na Principal tem sido promover a segurança financeira. Hoje, trabalhamos com governos para promover sistemas previdenciários sustentáveis que ajudem mais pessoas a poupar e investir para o futuro. Desde o SECURE 2.0 nos EUA até a defesa de sistemas de aposentadoria com vários pilares e totalmente financiados em mercados como a China, defendemos políticas que apoiem o aumento do acesso às ferramentas e aos recursos que ajudam as pessoas a se sentirem mais seguras em relação a seus futuros financeiros. Continuaremos desenvolvendo o nosso compromisso de sermos colaboradores ativos na criação de iniciativas que gerem segurança financeira.

3. Promover a educação por meio da filantropia global

A educação é um componente essencial do nosso trabalho filantrópico. A Principal® Foundation financia programas que atendem a necessidades básicas, apoiam melhores resultados acadêmicos e fornecem educação financeira para ajudar as pessoas a atingir seus objetivos. Nosso objetivo é desenvolver uma sociedade resiliente, inclusiva e segura, ajudando as pessoas a desfrutar de uma prosperidade compartilhada hoje e criando oportunidades para as gerações futuras. Nos últimos três anos e desde o início desse relatório, a Principal Foundation doou mais de US\$ 51 milhões para apoiar a mobilidade econômica e a capacitação financeira em nossas comunidades ao redor do mundo.

Embora o cenário continue exigente, sinto-me inspirado pela diferença que estamos fazendo para as pessoas em todo o mundo. Estou otimista em relação ao progresso contínuo em direção a uma maior inclusão financeira e ao nosso papel para alcançá-la. As informações dessa pesquisa servem como uma ferramenta poderosa para promover o entendimento e a colaboração, aproveitando as nossas áreas de especialização individuais e coletivas.

Juntos, podemos dar a mais pessoas o acesso de que precisam para proteger e apoiar as suas prioridades financeiras e se sentirem mais seguras financeiramente.



Dan Houston

**Presidente do conselho e diretor-presidente
da Principal Financial Group®**



ÍNDICE GLOBAL DE INCLUSÃO FINANCEIRA DE 2024

Apêndices

Apêndice A: metodologia

O relatório apresenta uma visão geral detalhada da metodologia adaptada implementada em 2024 para facilitar as comparações ano a ano e, ao mesmo tempo, preservar a integridade relativa dos resultados anteriores do Índice. Essas adaptações abrangem ajustes nas iterações anteriores do Índice à luz de dados revisados para indicadores específicos, bem como outros refinamentos metodológicos para gerar pontuações regionais e globais.

Um dos principais objetivos do Índice Global de Inclusão Financeira é permitir comparações consistentes ano a ano com iterações anteriores, garantindo a continuidade e a confiabilidade dos resultados históricos. Por meio de revisões metodológicas e processos no Índice de 2023, estabelecemos uma base para o desenvolvimento do Índice de 2024, mantendo a integridade da análise comparativa ao longo do tempo.

Estrutura do Índice

A metodologia do Índice Global de Inclusão Financeira, desenvolvida pelo Centre for Economics and Business Research (Cebr), combina várias fontes de dados em uma medida unificada de inclusão financeira em nível de mercado. Estruturalmente, o Índice é dividido em três pilares (apoio do governo, do sistema financeiro e do empregador) que são compostos por indicadores variados.

Os indicadores consistem em variáveis únicas ou múltiplas derivadas de uma combinação de fontes de dados disponíveis publicamente e pesquisas baseadas em levantamentos. Os pontos de dados são combinados para fornecer uma pontuação do indicador, uma pontuação do pilar subsequente e uma classificação do Índice principal.

As pontuações de cada mercado são geradas com base no seu desempenho medido pelo indicador específico. Cada indicador segue o mesmo conjunto de etapas, permitindo a atribuição de um valor a cada mercado.

- Os valores atípicos, definidos como fora da média +/-2 desvios-padrão (DP), são substituídos pelo valor de mercado igual à média + 2 DP ou à média - 2 DP.
- Um valor de índice é atribuído a cada mercado usando a seguinte fórmula mín-máx:

$$\frac{\text{ponto de dados - série mín.}}{\text{série máx. - série mín.}} \times 100$$

Para o Índice de 2024, os mínimos e máximos da série são ditados pelos mínimos e máximos da série do indicador correspondente nos Índices de 2022 e 2023, a fim de permitir a comparabilidade entre as duas últimas iterações. Isso só é relevante para indicadores em que os dados de origem permanecem os mesmos.

Inversos de pontos de dados ou equivalentes negativos são usados para indicadores e subindicadores em que um valor menor significa um desempenho melhor (por exemplo, estimativas para produção informal) para padronizar em relação a uma pontuação geral mais alta do Índice, o que indica um desempenho melhor.

Depois de atribuímos pontuações a cada mercado para cada indicador com base nas etapas anteriores, ponderamos os indicadores para calcular a pontuação geral do pilar. Em seguida, são agregados na pontuação geral do Índice.

Para o Índice, empregamos uma abordagem de ponderação não igualitária para dar maior peso aos pilares do governo e do sistema financeiro. Isso ocorre porque o pilar de apoio do empregador baseia-se exclusivamente em dados de pesquisa de uma amostra de tomadores de decisões de negócios em todos os mercados cobertos.

Embora os dados da pesquisa sejam cruciais, atribuí-se maior peso às fontes de dados secundários robustos devido ao seu reflexo mais objetivo das respectivas medidas. Consequentemente, os indicadores baseados em pesquisas dentro dos pilares recebem um peso menor pela mesma razão.

Essa abordagem fornece uma pontuação de mercado exclusiva para cada métrica, o que nos permite apresentar números separados para cada indicador e pilar, bem como uma pontuação geral do mercado.

As pontuações dos pilares são calculadas por meio de uma média ponderada de todos os indicadores que constituem cada pilar. As pontuações gerais do Índice para cada mercado, que representam os principais resultados deste relatório, são derivadas da média das pontuações de cada pilar, com maior peso atribuído aos pilares de apoio do governo e de apoio do sistema financeiro.

Facilitação da comparação ano a ano

A etapa inicial da análise do Índice de 2024 envolveu a recalibração do Índice de 2023 para incorporar dados históricos revisados, especialmente do Banco Mundial. Como parte das atualizações rotineiras de dados do Banco Mundial, os dados históricos são revisados com frequência. Para garantir comparações precisas ano a ano, ajustamos o Índice de 2023 para incluir os dados mais atuais e relevantes para os períodos designados.

Esse processo de recalibração levou a pequenos ajustes retrospectivos nos resultados de 2023, afetando tanto as pontuações quanto as classificações. Em particular, a única mudança na classificação geral foi a troca de posições entre a Tailândia (agora em oitavo lugar) e a Austrália (agora em nono).

Em seguida, elaboramos o Índice de 2024 de acordo com a nossa metodologia estabelecida, em que, para cada indicador dentro de cada pilar, os mercados recebem uma pontuação com base em seu desempenho nesse indicador.

Assim como no Índice de 2023, os limites superior e inferior de cada indicador na iteração deste ano foram alinhados com os limites correspondentes da primeira iteração do Índice (2022), quando aplicável. Essa abordagem garante a comparabilidade ano a ano no nível do indicador das fontes de dados que permanecem inalteradas. Entretanto, é fundamental enfatizar que essas comparações são válidas apenas para indicadores com dados de origem consistentes.

É importante observar que esse método reduz a importância das pontuações "0" (mercado com pior desempenho) e "100" (mercado com melhor desempenho) observadas no Índice de 2022. Como os parâmetros de pontuação permaneceram inalterados, as pontuações dos indicadores do Índice de 2024 podem ficar abaixo de 0 ou acima de 100, com base nos limites estabelecidos. Esse ajuste foi necessário para manter a comparabilidade entre os Índices, um objetivo fundamental do exercício.

Novos indicadores

- Os indicadores que constituem o Índice de 2023 foram mantidos em sua totalidade para a iteração de 2024. Entretanto, foram feitos ajustes nos dados de origem do indicador de presença e qualidade das fintechs para mitigar a falta de novos dados.
- O Índice de 2024 também incorpora novos indicadores: emprego vulnerável, acesso igualitário à educação e finanças na aposentadoria, todos incluídos no pilar de apoio do governo.

Uma observação sobre Israel

Devido ao recente conflito em andamento no Oriente Médio, Israel não foi incluído no Índice deste ano, o que significa que a edição de 2024 do Índice Global de Inclusão Financeira é um estudo de 41 mercados, em vez de 42.

Os dados de Israel antes do conflito usados em muitos indicadores não refletem mais as condições atuais do mercado, que mudaram significativamente desde o início do conflito.

A remoção dos dados de Israel este ano garante a precisão e a relevância do Índice, pois a inclusão de Israel com dados desatualizados prejudicaria a confiabilidade do Índice. Essa etapa mantém a confiança em nossas avaliações de outros mercados e, ao mesmo tempo, oferece uma abordagem mais precisa e responsável para a inclusão de Israel no futuro.

Observamos no texto casos em que aumentos ou quedas de uma posição não são significativos porque resultam da remoção de Israel dos dados de 2024, em vez de mostrar um aumento ou declínio no desempenho de um mercado, pilar ou indicador.

Metodologia da pontuação de inclusão financeira global e regional

No Índice de 2023, introduzimos uma metodologia para gerar pontuações regionais e globais de inclusão financeira. Isso envolveu o agrupamento de pontuações específicas de mercado em pontuações regionais usando pesos populacionais para representar áreas geográficas distintas. Uma pontuação global foi então obtida pela aplicação de pesos populacionais a essas pontuações regionais. Essa metodologia foi novamente empregada na iteração de 2024 do Índice para gerar um novo conjunto de pontuações globais e regionais.

Essa abordagem permite uma avaliação abrangente da inclusão financeira em várias regiões e globalmente. Ao analisar as mudanças na inclusão financeira no ano passado, tanto no nível regional quanto global, obtemos percepções valiosas sobre o progresso e os desafios na promoção da inclusão financeira em todo o mundo. Essa pontuação global reflete a inclusão financeira em todos os mercados incluídos no Índice, e não em todas as economias do mundo.

Como a visão geral das pontuações globais e regionais não usa classificações, as comparações ano a ano são feitas usando as pontuações absolutas.

Apêndice B: lista de indicadores usados no Índice Global de Inclusão Financeira

Apoio do governo

Informações	Fonte (2024)
Situação das pensões/ aposentadorias públicas	Global Pensions Index do Mercer CFA Institute O Global Pensions Index mede a eficácia geral dos sistemas de aposentadoria em todo o mundo. Os sistemas previdenciários recebem uma pontuação por sua adequação, sustentabilidade e integridade. A pontuação geral é calculada como uma média das pontuações das três subcategorias.
Sistemas de proteção de depósitos	Fundos Garantidores de Créditos de países individuais (ajustadas de acordo com os valores per capita atualizados, denominados na moeda local) Uma medida dos mecanismos de seguro de depósito em cada mercado consiste em duas métricas: 1. Se o país tem ou não um sistema explícito de seguro de depósito em vigor. 2. O índice de cobertura é calculado como o nível de proteção de seguro dividido pelo PIB per capita (em preços correntes, LCU).
Regulamentos de defesa do consumidor	Pesquisa encomendada Uma medida da existência, do escopo e da ambição das leis do consumidor. Os entrevistados da pesquisa precisam avaliar as proteções legalmente garantidas ao consumidor em termos de privacidade e proteção de dados, transações seguras de comércio eletrônico, proteção contra fraudes, padrões comerciais, segurança e responsabilidade de produtos e acesso do consumidor ao crédito.
Níveis de emprego	Banco Mundial Esse indicador consiste em duas métricas igualmente ponderadas: 1. A parcela da população do país que está empregada. 2. O tamanho da economia informal, expresso como uma parcela do PIB nacional total.
Conscientização e adoção de sistemas de pensão exigidos pelo governo	Pesquisa encomendada Uma medida da existência, do escopo e da adoção de esquemas de aposentadoria exigidos pelo governo. Os entrevistados da pesquisa são questionados sobre o conhecimento e a extensão da participação dos colaboradores em planos de aposentadoria e/ou pensão exigidos pelo governo.
Níveis de educação	Pontuações dos testes harmonizados do PISA da OCDE e do Banco Mundial Uma medida da eficácia da atual oferta de educação, capturada pelo desempenho acadêmico dos alunos por meio das pontuações do PISA. A metodologia do PISA avalia a capacidade dos alunos em leitura, matemática e conhecimento de ciências, além de habilidades para enfrentar desafios da vida real.
Complexidade dos sistemas de tributação corporativa	Projeto de complexidade tributária das multinacionais globais Uma medida da complexidade dos sistemas de imposto de renda corporativo dos países, conforme enfrentado pelas empresas multinacionais. Os sistemas tributários de todo o mundo recebem uma pontuação de índice com base na complexidade de seu código tributário e na complexidade da estrutura tributária.
Disponibilidade de educação financeira fornecida pelo governo	Pesquisa encomendada Os entrevistados da pesquisa são questionados sobre o conhecimento e a extensão da participação dos colaboradores em planos de aposentadoria e/ou pensão exigidos pelo governo.
Níveis de educação financeira	Pesquisa internacional da OCDE sobre educação financeira em auditoria, pesquisa S&P FinLit de 2014 e pesquisa Bespoke O indicador baseia-se na Pesquisa Internacional de Educação Financeira de Adultos (INFE, na sigla em inglês) da OCDE, que envolve a avaliação da educação financeira entre adultos em vários países. A medida de educação financeira se concentra na avaliação do conhecimento e da compreensão das pessoas sobre conceitos, produtos e riscos financeiros. Inclui um conjunto de perguntas e cenários cuidadosamente elaborados que medem a proficiência dos entrevistados no gerenciamento de suas finanças pessoais. Essas perguntas são semelhantes às empregadas na metodologia da S&P FinLit.

Apoio do governo (continuação)

Informações	Fonte (2024)
Conectividade on-line	<p>Banco Mundial</p> <p>Uma medida do grau em que pessoas e famílias têm acesso e utilizam serviços de Internet. Esse indicador consiste em duas métricas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Assinaturas de banda larga fixa (por 100 pessoas). 2. Assinaturas de celulares (por 100 pessoas). <p>Um peso maior é dado à última métrica, considerando a prevalência do uso de celulares, especialmente nos mercados emergentes.</p>
Finanças na aposentadoria*	<p>Global Retirement Index da Natixis</p> <p>Com base em um subíndice do Global Retirement Index da Natixis, esse indicador capta a solidez das instituições de um país, bem como o nível de retornos para poupança e investimento, e a preservação do poder de compra da poupança.</p>
Acesso igualitário à educação*	<p>Índice de Desenvolvimento Social</p> <p>Com base na avaliação agregada dos especialistas dos países sobre a pergunta: "A que ponto a educação básica de alta qualidade é garantida a todos, de forma suficiente para que possam exercer seus direitos básicos como cidadãos adultos?"</p>
Emprego vulnerável*	<p>Banco Mundial</p> <p>Se a proporção de trabalhadores por conta própria (autônomos sem colaboradores contratados) for considerável, isso pode ser uma indicação de um grande setor agrícola e de baixo crescimento na economia formal. Uma alta proporção de trabalhadores familiares contribuintes, em geral não remunerados, embora a remuneração possa vir indiretamente na forma de renda familiar, pode indicar um desenvolvimento fraco, pouco crescimento do emprego e, muitas vezes, uma grande economia rural. Os trabalhadores familiares contribuintes e os trabalhadores autônomos são os mais vulneráveis, os menos propensos a ter acordos formais de trabalho, os menos propensos a ter proteção social e redes de segurança para se proteger contra choques econômicos e, muitas vezes, são incapazes de gerar economias suficientes para compensar esses choques.</p>

Apoio do sistema financeiro

Informações	Fonte (2024)
Volume de transações em tempo real	<p>ACI Worldwide</p> <p>Uma medida da existência de infraestrutura de pagamento em tempo real e sua adoção por comerciantes e consumidores. A ACI monitora o volume de transações em tempo real em determinado mercado, que é então dimensionado para uma base per capita usando os números da população do Banco Mundial para permitir a comparação entre os mercados.</p>
Acesso ao crédito	<p>Banco Mundial: crédito doméstico para o setor privado como parcela do PIB</p> <p>Uma medida dos recursos financeiros fornecidos ao setor privado por instituições financeiras que apresentam um pedido de reembolso. O valor de tais recursos é apresentado como uma parcela do PIB do respectivo mercado para permitir a comparação entre os mercados.</p>
Direitos de proteção dos mutuários e dos credores ⁽²⁴⁾	<p>Fórum Econômico Mundial e Índice de Competitividade Global</p> <p>Uma medida do grau em que as leis de garantia e falência protegem os direitos dos mutuários e credores e, portanto, facilitam os empréstimos. Os países recebem uma pontuação de 0 a 12, sendo que as pontuações mais altas indicam que essas leis são mais adequadas para facilitar o acesso ao crédito.</p>
Acesso a contas bancárias ⁽²⁵⁾	<p>Banco Mundial</p> <p>Uma medida da parcela de entrevistados que relatam ter uma conta (por conta própria ou em conjunto com outra pessoa) em um banco ou outro tipo de instituição financeira ou que relatam ter usado pessoalmente um serviço financeiro por celular nos últimos 12 meses.</p>

*Denota um novo indicador adicionado em 2024.

Apoio do sistema financeiro (continuação)

Informações	Fonte (2024)
Presença e qualidade das fintechs ⁽²⁶⁾	<p>Índice Global de Inovação: financiamento para startups e scale ups; avaliação de unicórnios, como porcentagem do PIB</p> <p>Uma medida da força do ecossistema de startups de fintech de um país, representada por meio de um subíndice composto, que atribui uma pontuação com base no financiamento disponível para startups e na situação dos unicórnios no país.</p>
Acesso ao capital	<p>Dealroom</p> <p>Uma medida da disponibilidade e do fluxo de capital para empreendimentos corporativos. Os dados ilustram o volume de investimento em capital de risco por destino, que é então dimensionado em uma base per capita para garantir a comparabilidade.</p>
Facilitador do crescimento e do sucesso de pequenas e médias empresas (PMEs)	<p>Pesquisa encomendada</p> <p>Os entrevistados da pesquisa foram questionados sobre se o sistema financeiro fornece as bases necessárias para que as PMEs atinjam as suas metas de crescimento de longo prazo.</p>
Facilitador da confiança empresarial geral	<p>Pesquisa encomendada</p> <p>Os entrevistados da pesquisa são questionados se o sistema financeiro se apresenta como um obstáculo ou um facilitador de suas operações comerciais antes de avaliarem a sua satisfação com os diferentes produtos de serviços financeiros à sua disposição. Isso inclui, entre outros, o acesso ao crédito, a proteção de depósitos, o gerenciamento de dívidas e a capacidade de fazer transações nacionais e internacionais.</p>

Apoio do empregador

Informações	Fonte (2024)
Fornecimento de orientação e suporte sobre questões financeiras	<p>Pesquisa encomendada</p> <p>Existem iniciativas de educação financeira no local de trabalho e, em caso afirmativo, qual é o escopo dessas iniciativas? Os entrevistados da pesquisa foram questionados sobre o apoio de suas empresas aos colaboradores em práticas financeiras comuns, incluindo, entre outras, orçamento, gestão de riscos financeiros, pagamento de impostos, gerenciamento de dívidas e acesso aos benefícios dos colaboradores.</p>
Contribuições para pensão/aposentadoria de colaboradores	<p>Pesquisa encomendada</p> <p>Os empregadores contribuem para os planos de pensão dos colaboradores? Os entrevistados da pesquisa são questionados se contribuem para planos de pensão exigidos pelo governo, seus níveis de contribuição e como essas contribuições se comparam aos níveis exigidos pelo governo.</p>
Planos de seguro do empregador	<p>Pesquisa encomendada</p> <p>Os empregadores oferecem seguro a seus colaboradores? Perguntamos aos entrevistados da pesquisa se oferecem algum tipo de seguro (incluindo acidentes pessoais, seguro de vida, renda protegida, plano de saúde, doença grave) como uma apólice custeada pela empresa.</p>
Iniciativas de remuneração do empregador	<p>Pesquisa encomendada</p> <p>Os empregadores oferecem aos colaboradores suporte adicional para suas finanças? Perguntamos aos entrevistados da pesquisa se oferecem iniciativas de pagamento, incluindo a opção de escolher o método de pagamento e a frequência de pagamento para os colaboradores.</p>

(24) Dados iguais aos do ano passado, pois a atualização não foi divulgada

(25) Dados iguais aos do ano passado, pois a atualização não foi divulgada

(26) Alteração da fonte de dados em relação a 2023, pois a fonte anterior (Global Fintech Rankings) não foi atualizada

Apêndice C: explicação do indicador

Apoio do governo

Indicador	Explicação do indicador
Situação das pensões/ aposentadorias públicas	Sistemas previdenciários eficazes garantem acesso equitativo a poupanças para aposentadoria e propiciam a segurança econômica das pessoas, promovendo, assim, esforços mais amplos de inclusão financeira.
Sistemas de proteção de depósitos	Ao oferecer mecanismos de seguro e proteger os depósitos, as pessoas provavelmente confiarão mais no sistema bancário e serão incentivadas a participar de serviços financeiros formais.
Regulamentos de defesa do consumidor	Essas regulamentações garantem que os consumidores tenham acesso justo e transparente aos serviços financeiros, promovendo um ambiente inclusivo em que as pessoas possam se envolver com confiança em transações financeiras e se beneficiar da proteção e dos direitos adequados.
Níveis de emprego	Reflete o grau em que as pessoas têm acesso a oportunidades de geração de renda, o que, por sua vez, permite que participem e se beneficiem de vários serviços e produtos financeiros.
Conscientização e adoção de sistemas de pensão exigidos pelo governo	O acesso e a participação em programas essenciais de poupança para aposentadoria garantem a segurança financeira de longo prazo e reduzem as possíveis disparidades sociais.
Níveis de educação	Um sistema educacional sólido garante que as pessoas tenham o conhecimento e as habilidades necessárias para entender os conceitos financeiros, tomar decisões esclarecidas e participar efetivamente dos sistemas financeiros, promovendo, assim, maior acesso e inclusão nos serviços financeiros.
Complexidade dos sistemas de tributação corporativa	Um sistema tributário de fácil navegação permite que as empresas multinacionais sigam as normas tributárias com mais eficiência, promove a transparência e incentiva sua participação ativa em diversas economias.
Disponibilidade de educação financeira fornecida pelo governo	Um programa de estudos obrigatório para pode melhorar a alfabetização financeira das pessoas e capacitá-las a tomar decisões financeiras esclarecidas, contribuindo assim para o bem-estar e a inclusão financeira geral.
Níveis de educação financeira	A alfabetização financeira permite que as pessoas adquiram o conhecimento e as habilidades necessárias para tomar decisões financeiras esclarecidas, acessar serviços financeiros e participar mais ativamente da economia, melhorando, conseqüentemente, seu bem-estar financeiro.
Conectividade on-line	Uma melhor conectividade on-line permite que pessoas e famílias acessem e usem convenientemente serviços financeiros digitais, como serviços bancários móveis e pagamentos digitais, independentemente da localização geográfica, expandindo assim suas oportunidades financeiras e sua participação no sistema financeiro formal.
Finanças na aposentadoria	O ambiente de investimento determina a saúde das finanças dos consumidores na aposentadoria. Fatores como dívida pública, empréstimos bancários inadimplentes, inflação, taxas de juros reais e encargos tributários influenciarão a capacidade de uma pessoa de planejar e se sentir confortável na aposentadoria.
Acesso igualitário à educação	O grau em que a educação básica de alta qualidade é garantida a todos e é suficiente para permitir que as pessoas exerçam seus direitos básicos como cidadãs adultas.
Emprego vulnerável	De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o emprego vulnerável é definido como a soma dos grupos de situação de emprego de trabalhadores autônomos e trabalhadores familiares contribuintes. É menos provável que tenham acordos formais de trabalho e, portanto, é mais provável que não tenham condições de trabalho decentes, seguridade social adequada e uma "voz" por meio da representação efetiva de sindicatos e organizações semelhantes. O emprego vulnerável geralmente é caracterizado por ganhos inadequados, baixa produtividade e condições de trabalho difíceis que prejudicam os direitos fundamentais dos trabalhadores.

Apoio do sistema financeiro

Indicador	Explicação do indicador
Volume de transações em tempo real	A tecnologia de pagamentos em tempo real possibilita transações financeiras convenientes e imediatas, permitindo que comerciantes e consumidores, especialmente aqueles em áreas carentes, acessem e participem do sistema financeiro formal com mais facilidade.
Acesso ao crédito	O maior acesso ao crédito garante que pessoas e empresas tenham os fundos necessários para investir, crescer e participar plenamente da economia.
Direitos de proteção dos mutuários e dos credores	Melhores direitos de proteção garantem que as leis de garantia e falência proporcionem um ambiente seguro para empréstimos, incentivando os credores a conceder crédito a uma gama maior de tomadores, inclusive aqueles com acesso limitado aos serviços financeiros tradicionais. Isso promove um maior acesso ao capital, apoia o empreendedorismo e facilita o crescimento econômico, ajudando, em última análise, a promover os objetivos de inclusão financeira.
Acesso a contas bancárias	Ter uma conta bancária permite que os indivíduos economizem dinheiro com segurança, realizem transações, acessem crédito e participem da economia formal, fomentando a capacitação econômica e reduzindo a dependência de sistemas informais e baseados em dinheiro.
Presença e qualidade das fintechs	<p>Financiamento para startups e scale ups: esse indicador mede a percepção sobre a facilidade de acesso a capital para iniciar e expandir negócios, juntamente com as condições para o empreendedorismo e como isso "impacta" as ambições financeiras e a inovação.</p> <p>Avaliação de unicórnios como porcentagem do PIB: avaliação total de todos os unicórnios em um mercado como porcentagem do PIB. A proporção de unicórnios em um mercado é um sinal de empresas que podem gerar empregos produtivos, inovar, atrair investimentos e contribuir para as finanças públicas. Unicórnio é definido como uma startup de capital fechado avaliada em mais de US\$ 1 bilhão.</p>
Acesso ao capital	Fortes fluxos de capital permitem que os empreendimentos corporativos garantam os fundos necessários para o crescimento e o desenvolvimento, capacitando assim os empresários, especialmente os de comunidades marginalizadas, fornecendo-lhes os recursos necessários para iniciar e expandir seus empreendimentos, e podem promover a inclusão financeira no processo.
Facilitador do crescimento e do sucesso de pequenas e médias empresas (PMEs)	A promoção do crescimento das PMEs é fundamental para o sucesso da inclusão financeira. Garante que o sistema financeiro atue como um facilitador, fornecendo as ferramentas e o suporte necessários para que as empresas prosperem.
Facilitador da confiança empresarial geral	Um alto nível de confiança no sistema financeiro influencia a disposição das empresas de participar e se envolver em atividades financeiras, o que, por sua vez, pode promover um ambiente financeiro mais inclusivo e acessível.

Apoio do empregador

Indicador	Explicação do indicador
Fornecimento de orientação e suporte sobre questões financeiras	Orientação e suporte sólidos dão às pessoas o conhecimento e as ferramentas necessários para tomar decisões financeiras esclarecidas, levando a uma maior estabilidade financeira e acesso a serviços financeiros.
Contribuições do empregador para pensões	Contribuições previdenciárias sustentáveis e adequadas garantem que os trabalhadores tenham acesso a poupanças de longo prazo e benefícios de aposentadoria, ajudando a reduzir o risco de insegurança financeira na velhice.
Planos de seguro do empregador	Os sistemas de seguro oferecem uma rede de segurança para os colaboradores, garantindo seu bem-estar e estabilidade financeira diante de eventos imprevistos, o que, em última instância, ajuda a aumentar sua segurança financeira geral.
Iniciativas de remuneração do empregador	As iniciativas de remuneração flexível sinalizam o apoio ativo dos empregadores aos seus colaboradores no fornecimento de assistência financeira, ajudando a capacitar os colaboradores a obter maior estabilidade e segurança financeiras.

Apêndice D: agrupamento de mercados por região/sub-região

Região/sub-região	Mercados
Mundo	Todos os mercados listados
Américas	Todos os mercados listados na América do Norte e América Latina
EUA e Canadá	Estados Unidos, Canadá
América Latina	Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Peru, México
Europa	Todos os mercados listados na Europa Ocidental, Norte da Europa e Sul da Europa + Polônia
Europa Ocidental	França, Alemanha, Países Baixos, Suíça
Norte da Europa	Dinamarca, Finlândia, Irlanda, Noruega, Suécia, Reino Unido
Sul da Europa	Itália, Espanha, Turquia
Ásia-Pacífico	Todos os mercados listados no Leste Asiático, Sudeste Asiático e Oceania + Índia
Leste Asiático	China, Japão, Coreia do Sul, Hong Kong, Taiwan
Sudeste Asiático	Indonésia, Malásia, Singapura, Tailândia, Vietnã
Oceania	Austrália, Nova Zelândia
Oriente Médio ⁽²⁷⁾	Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos
África	Nigéria, Gana, Quênia, África do Sul

(27) Os dados de Israel foram removidos em 2024, pois o campo de pesquisa não está disponível

Apêndice E: mercados classificados por indicador — apoio do governo

Mercado	Situação das pensões públicas				Sistema de proteção de depósitos			
	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano
Singapura	85,6	+5,3	5	+3	28,6	+0,4	38	-3
Suíça	75,3	-0,7	9	+1	29,6	-0,3	34	-1
Hong Kong	56,1	-1,7	15	+1	30,4	0,0	30	+1
Noruega	81,1	-2,2	6	0	32,9	-2,9	23	-6
Irlanda	71,0	+0,5	10	+2	29,2	-0,7	36	-2
Dinamarca	97,6	-1,7	2	0	31,4	-0,8	28	0
Suécia	80,1	-1,4	7	0	32,6	-0,7	25	+2
Austrália	88,0	+1,2	3	+2	36,5	-1,2	15	-1
Nova Zelândia	66,4	-1,2	13	0	0,0	0,0	40	-1
Países Baixos	103,4	-1,4	1	0	32,6	-0,8	24	+2
Alemanha	62,8	-2,6	14	+1	33,9	-0,6	20	+1
Coreia do Sul	25,4	+0,2	36	0	29,9	-0,2	32	0
Finlândia	86,4	-1,4	4	0	33,5	-0,6	21	+2
Canadá	71,0	-1,0	10	+1	30,7	-0,6	29	0
Taiwan	31,2	+1,7	33	+2	37,7	-0,6	13	0
Estados Unidos	53,7	-2,2	16	+1	38,5	-1,2	12	-1
Reino Unido	77,7	-1,7	8	+1	34,3	-1,0	18	0
Emirados Árabes Unidos	52,5	+1,7	17	+4	0,0	0,0	40	-1
Japão	37,7	+4,3	24	+7	34,2	-0,3	19	+1
Vietnã	38,4	-0,1	23	+2	30,3	-0,6	31	-1
França	51,3	-2,9	18	0	35,6	-0,5	17	-1
Espanha	50,4	-0,5	20	+1	39,6	-1,6	10	0
Arábia Saudita	45,3	+0,7	21	+2	32,2	-2,3	27	-5
Malásia	36,9	-17,0	26	-6	44,5	-2,9	8	-1
Polônia	40,8	+0,2	22	+2	46,0	-5,3	6	-2
Chile	70,3	+3,8	12	+2	29,6	+3,3	35	+3
China	35,3	+1,9	29	+2	49,0	-1,4	4	+1
Tailândia	13,9	+11,3	37	+4	42,0	-1,2	9	0
México	34,8	-2,4	30	-4	83,1	-4,6	3	0
Argentina	4,1	-2,4	40	0	38,8	-10,6	11	-5
Itália	37,7	+1,4	24	+5	37,4	-1,2	14	-2
Quênia	32,8	-0,1	31	+2	33,3	-0,7	22	+2
Indonésia	26,9	+6,2	35	+2	85,4	-7,9	1	0
África do Sul	32,1	-1,7	32	-2	28,7	+28,7	37	+2
Brasil	36,2	-0,2	27	0	85,4	-7,9	1	0
Turquia	13,7	+2,4	38	0	29,7	-5,0	33	-14
Colômbia	51,1	-3,1	19	-1	32,3	-1,7	26	-1
Índia	12,7	+3,6	39	0	35,7	-1,5	16	-1
Peru	35,7	-0,7	28	-1	45,4	0,0	7	+1
Gana	4,1	+1,4	40	+1	26,4	-0,4	39	-2
Nigéria	30,0	-0,2	34	0	47,2	+19,7	5	+31

Mercado	Regulamentos de defesa do consumidor				Níveis de emprego			
	Pontuação	Varição Ano a Ano	Classificação	Varição Ano a Ano	Pontuação	Varição Ano a Ano	Classificação	Varição Ano a Ano
Singapura	99,0	+14,9	1	+7	84,8	-1,8	3	0
Suíça	76,4	-12,9	10	-4	84,2	+0,1	4	0
Hong Kong	86,8	+3,6	3	+7	61,8	-0,8	21	+1
Noruega	71,3	-8,2	14	0	69,5	-0,2	15	0
Irlanda	70,8	-5,6	15	0	73,5	+1,4	12	0
Dinamarca	68,2	-16,9	16	-9	66,3	+0,4	18	-1
Suécia	67,0	+6,2	18	+6	66,6	+1,2	17	+1
Austrália	63,5	+1,3	20	+2	77,2	+0,3	8	-1
Nova Zelândia	77,2	+12,4	9	+10	87,8	+0,8	2	0
Países Baixos	73,7	-6,0	13	0	77,0	+1,1	9	+1
Alemanha	50,3	+14,5	25	+10	67,1	+1,0	16	0
Coreia do Sul	57,5	+51,2	22	+19	59,8	+1,4	24	0
Finlândia	57,1	-12,0	23	-5	60,2	+0,5	22	+1
Canadá	49,8	-11,3	27	-4	71,5	+0,8	14	0
Taiwan	83,6	+14,1	4	+13	51,2	+0,4	29	0
Estados Unidos	73,7	-9,7	12	-3	77,6	+0,8	7	+1
Reino Unido	62,2	-0,2	21	0	71,8	0	13	0
Emirados Árabes Unidos	82,4	+0,2	5	+6	78,7	-1,4	6	0
Japão	9,4	-9,2	40	-2	76,6	+0,6	10	-1
Vietnã	78,7	-13,0	8	-4	92,5	+1,3	1	0
França	44,0	+2,2	28	+3	56,7	+0,5	25	+1
Espanha	39,0	+6,7	33	+3	43,8	+1,0	33	+1
Arábia Saudita	82,4	-21,9	6	-4	65,4	+0,9	19	+1
Malásia	50,3	-25,5	25	-9	53,0	-0,7	27	0
Polônia	50,4	-12,7	24	-4	50,7	+1,3	30	0
Chile	18,8	+3,4	38	+1	59,9	+1,9	23	+2
China	93,5	-11,5	2	-1	82,9	+0,1	5	0
Tailândia	68,1	-12,0	17	-5	37,6	-1,4	36	0
México	66,4	+20,9	19	+10	47,8	+1,5	31	+1
Argentina	31,8	+25,5	35	+6	52,3	+0,4	28	0
Itália	43,8	-11,2	29	-4	28,6	+1,2	40	+1
Quênia	30,4	-10,6	36	-3	65,2	+0,3	20	-1
Indonésia	76,2	-14,0	11	-6	75,8	+1,7	11	0
África do Sul	43,5	-4,6	30	-2	33,9	+2,6	39	0
Brasil	41,0	0,0	31	+1	35,2	+0,6	37	+1
Turquia	23,3	-15,4	37	-3	34,4	+3,2	38	+2
Colômbia	12,8	+0,1	39	+1	41,7	+3,7	35	+2
Índia	80,4	-18,0	7	-4	54,4	+5,7	26	+5
Peru	9,4	-11,2	40	-3	43,2	-0,2	34	-1
Gana	35,2	-8,6	34	-4	45,1	+4,0	32	+3
Nigéria	39,8	-14,5	32	-6	22,8	-0,3	41	+1

Mercado	Conscientização e utilização de pensões/ poupança exigidas pelo governo				Níveis de educação			
	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano
Singapura	69,0	+10,8	19	+7	101,5	+1,5	1	0
Suíça	92,3	+0,1	1	+2	73,8	0,0	8	+10
Hong Kong	55,0	-39,4	31	-29	83,7	-4,8	5	-3
Noruega	80,4	-9,0	6	-2	63,1	-10,1	22	-3
Irlanda	69,7	+38,3	14	+21	76,5	-0,3	7	+2
Dinamarca	66,9	+26,0	21	+12	70,5	-4,3	13	+2
Suécia	82,9	+22,1	5	+16	69,1	-6,0	15	-1
Austrália	72,2	+3,1	10	+2	73,5	-0,8	9	+8
Nova Zelândia	71,2	+16,3	13	+16	72,3	-3,6	12	-1
Países Baixos	69,4	-3,9	17	-6	65,7	-10,0	18	-6
Alemanha	66,2	+19,7	22	+10	66,7	-8,1	17	-2
Coreia do Sul	77,9	+13,9	8	+9	85,2	+1,6	4	0
Finlândia	80,2	+6,4	7	+3	72,4	-9,6	11	-4
Canadá	61,9	+21,5	28	+6	77,5	-4,7	6	-1
Taiwan	52,1	-24,4	35	-27	89,5	+7,3	2	+3
Estados Unidos	52,7	+1,0	34	-3	69,9	-2,6	14	+6
Reino Unido	66,1	+4,0	23	-3	68,5	-7,8	16	-6
Emirados Árabes Unidos	69,5	+10,1	16	+8	41,7	-3,1	27	+1
Japão	90,4	+10,1	2	+3	89,5	+5,8	2	+1
Vietnã	89,7	-8,0	3	-2	60,1	-15,5	23	-10
França	53,0	-11,8	33	-17	64,9	-6,9	19	+2
Espanha	33,5	+2,8	40	-4	64,5	-5,7	20	+2
Arábia Saudita	69,1	+0,1	18	-5	24,0	+0,6	37	+1
Malásia	64,2	-13,4	26	-19	40,8	-2,8	28	+1
Polônia	67,0	+4,8	20	-1	72,6	-8,0	10	-2
Chile	38,7	+11,3	38	+1	45,3	-1,3	26	+1
China	64,3	+5,8	25	0	39,7	-2,0	29	+1
Tailândia	84,8	+25,3	4	+19	27,0	-8,4	36	-4
México	62,9	+37,3	27	+13	32,7	-4,2	30	+1
Argentina	50,1	+38,7	36	+6	27,5	0,0	35	+1
Itália	71,5	+2,6	11	+3	64,2	-0,1	21	+2
Quênia	56,5	+4,5	29	+1	45,4	-2,3	25	+1
Indonésia	73,4	+18,1	9	+19	28,0	+6,4	34	+5
África do Sul	55,0	+27,5	30	+8	-0,2	-0,2	39	+1
Brasil	65,6	+2,4	24	-6	28,5	-1,3	33	+2
Turquia	69,6	-9,9	15	-9	57,5	-0,4	24	+1
Colômbia	36,9	+14,1	39	+2	30,5	-1,6	32	+1
Índia	71,3	-2,9	12	-3	22,7	-0,8	38	-1
Peru	31,4	+1,5	41	-4	30,7	+0,3	31	+3
Gana	44,2	-16,3	37	-15	-0,2	-0,2	40	0
Nigéria	54,4	-3,3	32	-5	-0,2	-0,2	40	0

Mercado	Complexidade dos sistemas de tributação corporativa				Disponibilidade de educação financeira fornecida pelo governo			
	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano
Singapura	92,6	-7,4	2	-1	62,5	-6,5	11	-2
Suíça	97,9	-2,1	1	0	67,3	+8,0	9	+6
Hong Kong	89,8	+2,2	3	+1	53,5	+11,1	20	+11
Noruega	76,8	-1,1	6	0	60,7	-1,2	14	0
Irlanda	63,1	-2,9	11	-2	56,4	+10,4	18	+7
Dinamarca	50,6	-4,4	14	0	42,0	-16,9	28	-12
Suécia	79,8	-2,2	5	0	47,9	+11,5	23	+12
Austrália	46,8	+8,1	16	+7	43,7	-5,1	27	-5
Nova Zelândia	67,5	-7,1	10	-3	45,2	-5,8	25	-5
Países Baixos	53,2	+4,8	13	+7	48,9	-0,5	22	-1
Alemanha	39,5	-6,8	20	+2	38,9	+4,1	31	+5
Coreia do Sul	68,2	-5,6	9	-1	32,6	+10,6	38	+3
Finlândia	76,3	-22,6	7	-4	32,5	-10,9	39	-10
Canadá	6,4	-47,9	38	-23	38,3	-1,7	33	+1
Taiwan	39,6	-25,0	19	-9	54,0	+6,7	19	+5
Estados Unidos	34,1	+4,0	26	+6	61,4	-9,2	13	-5
Reino Unido	36,2	-17,9	22	-6	38,7	+17,6	32	+10
Emirados Árabes Unidos	7,2	-27,2	37	-8	70,4	+7,1	7	+5
Japão	42,3	-16,0	17	-4	22,4	-1,8	41	-1
Vietnã	80,2	+42,1	4	+21	84,0	+11,3	1	+6
França	39,2	+0,6	21	+3	34,3	+4,8	35	+3
Espanha	41,2	-5,8	18	+3	34,4	+4,0	34	+3
Arábia Saudita	16,1	0,0	34	+4	61,5	-13,0	12	-8
Malásia	35,5	-17,4	24	-7	57,8	-16,0	16	-11
Polônia	-9,7	-28,9	40	-5	41,0	-7,2	29	-6
Chile	23,4	-8,4	31	0	33,6	-12,1	36	-10
China	30,9	-3,2	27	+3	57,7	-17,5	17	-14
Tailândia	26,5	-22,2	29	-10	80,5	+7,6	2	+4
México	36,1	+13,7	23	+10	46,0	-10,3	24	-7
Argentina	72,7	+53,5	8	+28	28,9	+2,6	40	-1
Itália	10,3	+6,1	36	+5	32,7	-11,1	37	-9
Quênia	47,8	+11,1	15	+13	75,1	+7,8	5	+5
Indonésia	14,5	-22,3	35	-8	76,0	+8,7	4	+7
África do Sul	61,5	+2,6	12	0	69,3	+6,2	8	+5
Brasil	22,5	+5,1	33	+4	59,0	+3,1	15	+3
Turquia	22,9	-41,3	32	-21	44,4	-11,1	26	-7
Colômbia	29,2	+24,3	28	+12	50,5	+9,5	21	+12
Índia	24,3	+18,0	30	+9	76,2	-8,0	3	-2
Peru	-14,1	-50,9	41	-15	39,3	-4,7	30	-3
Gana	0,0	0,0	39	+3	70,9	+28,6	6	+26
Nigéria	35,2	+13,3	25	+9	64,2	-13,9	10	-8

Mercado	Níveis de educação financeira				Conectividade on-line			
	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano
Singapura	77,9	-5,3	9	0	68,9	+12,1	5	+2
Suíça	70,3	-1,4	13	-1	50,7	-1,8	13	-3
Hong Kong	93,8	-6,2	3	-2	100,1	-1,4	2	-1
Noruega	91,2	0,0	5	-1	42,8	+1,1	27	0
Irlanda	93,8	+36,0	3	+13	37,3	+3,9	30	+3
Dinamarca	85,8	-1,0	7	-1	52,9	+0,6	9	+2
Suécia	71,4	-8,8	12	-2	49,6	+0,4	17	-2
Austrália	75,5	+12,2	11	+2	34,8	+1,8	31	+3
Nova Zelândia	85,8	0,0	8	-1	40,3	+0,9	28	+1
Países Baixos	60,2	+1,1	16	-1	47,0	-4,2	20	-8
Alemanha	108,5	+36,5	1	+10	52,1	-1,2	11	-2
Coreia do Sul	77,0	+27,5	10	+13	67,9	+6,0	6	-1
Finlândia	65,8	-30,7	14	-11	48,6	-0,2	18	-2
Canadá	91,2	0,0	5	-1	28,4	+2,6	33	+4
Taiwan	51,2	-3,5	21	-2	47,0	+6,7	21	+7
Estados Unidos	64,7	+8,9	15	+3	38,2	+2,0	29	+2
Reino Unido	51,1	0,0	22	0	47,3	+1,6	19	+1
Emirados Árabes Unidos	46,0	+15,0	25	+9	100,2	+5,3	1	+1
Japão	53,3	+6,9	18	+8	75,6	+4,9	3	0
Vietnã	37,8	+12,2	30	+5	49,6	+1,7	16	+2
França	49,0	-50,2	23	-21	50,2	+1,8	14	+3
Espanha	60,2	-1,9	16	-2	46,4	+3,2	23	+3
Arábia Saudita	43,4	+29,7	26	+14	52,6	+8,0	10	+13
Malásia	43,4	+7,3	26	+4	45,7	+1,2	25	-1
Polônia	49,0	-0,6	23	0	45,0	+0,1	26	-4
Chile	15,3	-32,1	38	-13	46,7	-0,7	22	-3
China	42,4	+2,5	28	0	50,0	+4,2	15	+6
Tailândia	99,4	+56,4	2	+25	72,2	+5,6	4	0
México	37,7	+5,6	31	+2	22,0	+0,4	38	+2
Argentina	38,5	+2,0	29	0	46,1	+2,0	24	+1
Itália	2,6	+2,6	40	+2	51,4	+2,0	12	+2
Quênia	51,3	-2,5	20	0	26,8	-0,7	35	0
Indonésia	20,9	-36,5	37	-20	24,1	-12,3	37	-7
África do Sul	51,5	-1,3	19	+2	58,2	-0,8	7	-1
Brasil	37,7	+13,4	31	+5	21,9	-1,6	39	0
Turquia	35,1	0,0	34	-3	27,2	+3,1	34	+4
Colômbia	2,6	+1,3	40	+1	57,7	+7,0	8	+5
Índia	32,1	+14,4	35	+4	-0,1	-0,7	41	+1
Peru	15,3	-9,0	38	-1	31,2	-3,7	32	0
Gana	36,9	+2,6	33	-1	25,0	-2,3	36	0
Nigéria	31,2	+8,9	36	+2	12,7	+6,8	40	+1

Mercado	Emprego vulnerável (NOVO)				Acesso igualitário à educação (NOVO)			
	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano
Singapura	86,7	0,0	12	0	90,1	0,0	9	0
Suíça	86,7	0,0	11	0	98,8	0,0	3	0
Hong Kong	92,2	0,0	7	0	72,6	0,0	23	0
Noruega	95,8	0,0	3	0	100,0	0,0	1	0
Irlanda	86,2	0,0	14	0	90,4	0,0	7	0
Dinamarca	92,8	0,0	6	0	97,4	0,0	4	0
Suécia	90,7	0,0	8	0	74,7	0,0	20	0
Austrália	85,8	0,0	15	0	72,8	0,0	22	0
Nova Zelândia	72,1	0,0	24	0	88,4	0,0	11	0
Países Baixos	81,8	0,0	19	0	77,5	0,0	18	0
Alemanha	94,7	0,0	5	0	92,4	0,0	6	0
Coreia do Sul	73,0	0,0	23	0	90,3	0,0	8	0
Finlândia	85,5	0,0	17	0	79,5	0,0	16	0
Canadá	86,5	0,0	13	0	86,9	0,0	13	0
Taiwan	84,0	0,0	18	0	95,7	0,0	5	0
Estados Unidos	95,1	0,0	4	0	61,7	0,0	26	0
Reino Unido	80,9	0,0	20	0	73,0	0,0	21	0
Emirados Árabes Unidos	100,0	0,0	1	0	88,5	0,0	10	0
Japão	89,4	0,0	9	0	99,9	0,0	2	0
Vietnã	21,3	0,0	37	0	71,9	0,0	24	0
França	89,3	0,0	10	0	78,0	0,0	17	0
Espanha	85,5	0,0	16	0	77,5	0,0	19	0
Arábia Saudita	99,0	0,0	2	0	71,3	0,0	25	0
Malásia	68,4	0,0	26	0	83,5	0,0	14	0
Polônia	77,1	0,0	22	0	83,0	0,0	15	0
Chile	68,6	0,0	25	0	55,4	0,0	27	0
China	37,0	0,0	32	0	14,3	0,0	37	0
Tailândia	24,7	0,0	35	0	36,3	0,0	31	0
México	60,4	0,0	30	0	14,6	0,0	36	0
Argentina	64,5	0,0	27	0	52,7	0,0	29	0
Itália	78,1	0,0	21	0	88,0	0,0	12	0
Quênia	9,1	0,0	38	0	55,2	0,0	28	0
Indonésia	23,9	0,0	36	0	22,6	0,0	33	0
África do Sul	64,3	0,0	28	0	16,4	0,0	35	0
Brasil	58,7	0,0	31	0	0,2	0,0	40	0
Turquia	62,8	0,0	29	0	45,9	0,0	30	0
Colômbia	33,3	0,0	33	0	8,3	0,0	39	0
Índia	0,0	0,0	39	0	9,7	0,0	38	0
Peru	26,6	0,0	34	0	17,1	0,0	34	0
Gana	0,0	0,0	39	0	27,7	0,0	32	0
Nigéria	0,0	0,0	39	0	0,0	0,0	41	0

Mercado	Finanças na aposentadoria (NOVO)				Pontuação de apoio do governo			
	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano
Singapura	92,2	0,0	2	0	80,4	+4,9	1	0
Suíça	100,0	0,0	1	0	77,0	+5,7	2	+1
Hong Kong	60,8	0,0	15	0	73,1	-2,1	3	-1
Noruega	80,6	0,0	9	0	73,1	+4,1	4	+1
Irlanda	92,2	0,0	2	0	70,7	+13,6	5	+9
Dinamarca	41,8	0,0	25	0	67,6	+1,7	6	0
Suécia	61,2	0,0	14	0	67,4	+2,8	7	0
Austrália	92,2	0,0	2	0	67,3	+8,4	8	+3
Nova Zelândia	88,4	0,0	6	0	66,6	+5,8	9	0
Países Baixos	65,1	0,0	12	0	66,1	+1,5	10	-2
Alemanha	57,3	0,0	16	0	65,7	+9,7	11	+4
Coreia do Sul	92,2	0,0	2	0	65,6	+14,6	12	+12
Finlândia	53,4	0,0	19	0	65,1	-5,9	13	-9
Canadá	76,7	0,0	10	0	61,2	+2,3	14	-4
Taiwan	81,8	0,0	8	0	61,1	+7,7	15	+5
Estados Unidos	69,0	0,0	11	0	60,5	+5,7	16	+3
Reino Unido	65,1	0,0	12	0	60,0	+2,5	17	-4
Emirados Árabes Unidos	53,8	0,0	18	0	58,9	+7,8	18	+7
Japão	6,9	0,0	39	0	58,2	+3,2	19	-1
Vietnã	36,3	0,0	33	0	55,6	+0,2	20	-3
França	22,4	0,0	37	0	52,5	-3,4	21	-5
Espanha	37,9	0,0	31	0	52,5	+4,4	22	+5
Arábia Saudita	41,7	0,0	26	0	51,6	+9,9	23	+8
Malásia	49,9	0,0	22	0	51,0	-0,7	24	-1
Polônia	34,1	0,0	34	0	49,3	-0,1	25	+1
Chile	88,4	0,0	6	0	48,0	+4,2	26	+4
China	57,3	0,0	16	0	47,1	-4,7	27	-5
Tailândia	39,0	0,0	29	0	46,0	+1,6	28	0
México	53,4	0,0	19	0	44,1	+3,2	29	+3
Argentina	38,2	0,0	30	0	42,8	+12,0	30	+8
Itália	10,8	0,0	38	0	41,9	+6,7	31	+6
Quênia	33,7	0,0	36	0	41,7	-2,5	32	-3
Indonésia	41,5	0,0	27	0	40,8	-11,1	33	-12
África do Sul	40,4	0,0	28	0	40,7	+5,1	34	+1
Brasil	34,1	0,0	34	0	38,3	-1,3	35	-1
Turquia	0,0	0,0	40	0	34,4	-5,7	36	-3
Colômbia	49,6	0,0	23	0	33,6	+3,6	37	+3
Índia	53,4	0,0	19	0	30,4	+0,2	38	+1
Peru	36,5	0,0	32	0	26,8	-8,5	39	-3
Gana	42,2	0,0	24	0	24,1	+0,7	40	+2
Nigéria	0,0	0,0	40	0	21,9	-3,5	41	0

Apêndice F: mercados classificados por indicador — apoio do sistema financeiro

Mercado	Transações em tempo real				Acesso ao crédito			
	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano
Tailândia	250,9	+54,6	1	0	68,4	-3,8	7	0
Coreia do Sul	250,9	+54,6	1	0	77,2	+2,0	5	0
Hong Kong	109,5	+26,9	10	-1	97,3	-0,9	1	0
Singapura	103,5	+25,4	12	-2	55,7	0,0	14	+1
Suécia	159,0	+17,2	6	-2	57,0	-1,3	12	+2
Estados Unidos	15,9	+3,2	30	-2	96,6	-0,3	2	0
Dinamarca	162,7	+29,2	5	0	62,3	-5,7	9	-1
Reino Unido	102,4	+13,1	13	-5	55,9	-4,1	13	-2
Suíça	106,0	+40,8	11	+5	75,1	0,0	6	0
Índia	137,3	+42,2	7	-1	18,2	0,0	31	+2
Brasil	250,9	+54,6	1	0	28,3	+1,0	26	+3
Austrália	81,2	+5,0	17	-5	57,7	-2,2	11	-1
Vietnã	122,0	+45,1	8	+3	54,2	+0,9	15	+2
Canadá	44,9	+1,6	21	-4	53,1	0,0	16	+2
Países Baixos	113,2	+18,9	9	-2	37,9	-1,9	23	0
Malásia	83,0	+11,3	16	-2	48,0	-6,6	18	-2
Noruega	91,2	+23,3	15	0	46,8	-12,7	20	-8
Finlândia	39,8	-1,7	23	-5	39,5	-1,9	21	+1
China	18,3	-0,5	27	-1	82,2	+3,8	4	0
Nova Zelândia	0,0	0,0	41	-1	63,9	-3,6	8	+1
Taiwan	42,3	+6,3	22	-1	60,8	+2,1	10	+3
Argentina	216,9	+215,0	4	+32	1,8	0,0	39	+1
Alemanha	27,0	+7,1	24	+1	33,8	-0,4	25	0
Chile	93,4	+17,3	14	-1	47,8	+1,9	19	+1
Turquia	72,4	+31,6	18	+1	20,1	-8,5	29	-1
Japão	24,0	+2,5	26	-3	86,7	+0,6	3	0
França	7,4	+2,9	34	0	51,2	-0,5	17	+2
Emirados Árabes Unidos	9,2	+3,2	33	-2	25,6	-5,4	28	-2
Irlanda	0,6	+0,6	39	+1	6,7	-0,6	38	+1
Quênia	0,6	+0,2	40	-1	9,2	+0,2	37	+1
Espanha	24,0	+3,6	25	-1	37,0	-4,5	24	-3
México	45,3	+13,3	20	+2	10,5	-0,4	36	+1
Polônia	16,7	+6,5	29	0	13,1	-3,1	34	+1
África do Sul	7,1	+2,1	36	-4	38,0	-0,4	22	+2
Nigéria	54,6	+18,6	19	+1	0,9	+0,3	40	+1
Indonésia	10,6	+8,0	31	+4	11,0	-0,8	35	+1
Colômbia	2,0	+1,6	38	0	15,2	-3,3	33	-1
Arábia Saudita	17,8	+3,0	28	-1	18,9	0,0	30	+1
Itália	9,2	-0,1	32	-2	28,1	-2,6	27	0
Peru	7,3	+2,6	35	-2	16,9	0,0	32	+2
Gana	3,4	+1,7	37	0	0,1	-0,4	41	+1

Mercado	Direitos de proteção dos mutuários e dos credores				Acesso a contas bancárias			
	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano
Tailândia	50,0	0,0	14	0	93,7	0,0	21	0
Coreia do Sul	30,0	0,0	29	+1	98,2	0,0	14	0
Hong Kong	60,0	0,0	10	0	96,9	0,0	17	0
Singapura	60,0	0,0	10	0	96,6	0,0	18	0
Suécia	50,0	0,0	14	0	99,7	0,0	5	0
Estados Unidos	90,0	0,0	2	0	92,8	0,0	22	0
Dinamarca	60,0	0,0	10	0	100,1	0,0	1	0
Reino Unido	50,0	0,0	14	0	99,8	0,0	3	0
Suíça	40,0	0,0	23	0	99,4	0,0	9	0
Índia	70,0	0,0	7	0	67,6	0,0	31	+1
Brasil	0,0	0,0	38	+1	77,0	0,0	29	+1
Austrália	90,0	0,0	2	0	99,1	0,0	11	0
Vietnã	60,0	0,0	10	0	36,8	0,0	38	+1
Canadá	70,0	0,0	7	0	99,6	0,0	7	0
Países Baixos	0,0	0,0	38	+1	99,7	0,0	4	0
Malásia	50,0	0,0	14	0	83,3	0,0	25	+1
Noruega	30,0	0,0	29	+1	99,4	0,0	10	0
Finlândia	40,0	0,0	23	0	99,4	0,0	8	0
China	10,0	0,0	36	+1	83,8	0,0	24	+1
Nova Zelândia	100,0	0,0	1	0	98,3	0,0	13	0
Taiwan	50,0	0,0	14	0	92,5	0,0	23	0
Argentina	0,0	0,0	38	+1	59,1	0,0	34	+1
Alemanha	40,0	0,0	23	0	100,1	0,0	2	0
Chile	20,0	0,0	34	+1	81,4	0,0	26	+1
Turquia	50,0	0,0	14	0	62,6	0,0	33	+1
Japão	30,0	0,0	29	+1	97,9	0,0	15	0
França	20,0	0,0	34	+1	99,0	0,0	12	0
Emirados Árabes Unidos	40,0	0,0	23	0	79,5	0,0	27	+1
Irlanda	50,0	0,0	14	0	99,6	0,0	6	0
Quênia	90,0	0,0	2	0	70,0	0,0	30	+1
Espanha	30,0	0,0	29	+1	97,7	0,0	16	0
México	80,0	0,0	6	0	26,3	0,0	40	+1
Polônia	50,0	0,0	14	0	93,9	0,0	20	0
África do Sul	30,0	0,0	29	+1	79,0	0,0	28	+1
Nigéria	70,0	0,0	7	0	21,0	0,0	41	+1
Indonésia	40,0	0,0	23	0	30,3	0,0	39	+1
Colômbia	90,0	0,0	2	0	41,8	0,0	36	+1
Arábia Saudita	10,0	0,0	36	+1	63,0	0,0	32	+1
Itália	0,0	0,0	38	+1	96,2	0,0	19	0
Peru	50,0	0,0	14	0	38,6	0,0	37	+1
Gana	40,0	0,0	23	0	54,2	0,0	35	+1

Mercado	Presença e qualidade das fintechs				Acesso ao capital			
	Pontuação	Varição Ano a Ano	Classificação	Varição Ano a Ano	Pontuação	Varição Ano a Ano	Classificação	Varição Ano a Ano
Tailândia	19,6	+16,2	26	+11	0,7	-0,4	30	+3
Coreia do Sul	34,1	+19,2	15	+7	16,7	+4,7	10	+8
Hong Kong	82,7	+58,8	2	+11	24,7	-5,4	6	+4
Singapura	75,6	+26,6	5	-1	50,5	-25,8	1	0
Suécia	56,4	+16,1	8	-1	48,1	-6,4	2	+3
Estados Unidos	96,4	-3,6	1	0	43,9	-27,5	3	0
Dinamarca	33,0	+15,5	16	+1	23,9	-1,2	8	+4
Reino Unido	76,2	-23,8	4	-3	28,9	-15,9	5	+1
Suíça	32,3	-13,8	18	-13	32,2	-25,1	4	0
Índia	78,3	+61,4	3	+17	0,6	-1,0	32	-1
Brasil	29,0	+4,8	19	-7	0,7	-1,2	31	-1
Austrália	48,4	+6,2	9	-3	10,8	-8,6	15	+1
Vietnã	20,1	+20,1	25	+16	0,7	+0,5	28	+11
Canadá	37,9	+6,8	13	-3	15,7	-13,0	11	0
Países Baixos	45,5	+9,3	10	-2	13,6	-7,7	12	+3
Malásia	24,0	+16,4	23	+11	0,2	-1,8	38	-10
Noruega	22,6	+6,6	24	-3	24,0	-10,2	7	+2
Finlândia	75,4	+50,7	6	+5	12,0	-22,4	14	-6
China	60,5	+36,6	7	+6	3,7	+0,3	21	0
Nova Zelândia	11,7	-0,7	31	-7	7,5	-1,2	18	+1
Taiwan	13,2	+1,8	28	-1	0,9	-1,8	27	-3
Argentina	4,8	-1,7	40	-4	1,8	+1,1	24	+14
Alemanha	36,2	+2,4	14	-5	9,4	-4,7	16	+1
Chile	10,1	+2,8	34	+1	1,1	-1,0	25	+2
Turquia	24,9	+15,3	22	+8	1,0	-1,0	26	+3
Japão	11,0	-6,4	33	-15	3,0	+0,5	22	+3
França	39,0	+22,1	12	+7	13,3	-9,2	13	+1
Emirados Árabes Unidos	26,0	+11,8	20	+3	8,3	-16,3	17	-4
Irlanda	32,8	+14,4	17	-1	19,3	-21,9	9	-2
Quênia	7,5	-4,8	38	-13	0,3	-0,8	36	-2
Espanha	12,6	-10,1	29	-14	4,1	-3,4	20	0
México	18,9	+6,7	27	-1	0,5	-0,4	33	+4
Polônia	7,5	-3,8	37	-9	0,5	-0,6	34	+1
África do Sul	9,9	+2,0	35	-3	0,7	-0,3	29	+7
Nigéria	11,2	+8,7	32	+6	0,0	-0,3	39	+1
Indonésia	41,8	+33,9	11	+20	0,4	-1,0	35	-3
Colômbia	25,8	+18,0	21	+12	0,3	-2,1	37	-11
Arábia Saudita	12,3	+11,7	30	+10	4,3	+1,1	19	+3
Itália	8,1	-3,2	36	-7	1,9	-0,8	23	0
Peru	4,5	+3,4	41	-2	-0,1	-0,1	41	+1
Gana	6,8	+6,8	39	+3	-0,1	-0,2	40	+1

Mercado	Facilitador do crescimento e do sucesso das PMEs				Facilitador da confiança empresarial geral			
	Pontuação	Varição Ano a Ano	Classificação	Varição Ano a Ano	Pontuação	Varição Ano a Ano	Classificação	Varição Ano a Ano
Tailândia	95,7	+11,4	2	+5	76,8	-4,4	10	-3
Coreia do Sul	48,0	+17,6	30	+7	55,8	+32,7	17	+22
Hong Kong	82,6	+5,7	8	+3	81,0	-0,5	6	0
Singapura	86,3	+2,2	5	+3	94,3	+17,6	1	+9
Suécia	55,4	+11,4	23	+10	52,6	+16,1	21	+9
Estados Unidos	79,3	-5,8	11	-5	63,8	-7,8	14	-1
Dinamarca	49,8	-23,5	28	-16	50,3	+15,9	23	+10
Reino Unido	58,1	+10,3	21	+10	45,8	-1,1	28	-2
Suíça	73,8	+3,0	13	0	71,3	-1,3	12	-1
Índia	91,0	-8,2	3	+1	78,3	-18,4	9	-5
Brasil	63,6	+11,2	15	+11	60,9	+9,8	16	+8
Austrália	55,9	-3,4	22	-2	47,0	+1,7	27	0
Vietnã	84,1	-12,0	7	-2	94,2	-7,2	2	+1
Canadá	60,7	-1,7	18	-1	39,4	-7,6	33	-8
Países Baixos	67,6	+2,4	14	+1	48,5	+4,1	25	+3
Malásia	77,7	+0,5	12	-2	71,2	-5,6	13	-4
Noruega	49,8	-18,5	26	-12	36,7	+5,0	34	+2
Finlândia	47,2	-4,7	31	-4	44,3	-11,1	29	-11
China	90,5	-15,9	4	-3	91,3	-14,4	3	-2
Nova Zelândia	62,8	+4,0	17	+5	54,9	+1,0	18	+2
Taiwan	80,4	+22,7	10	+13	79,8	+27,8	7	+16
Argentina	20,8	+7,0	40	+1	22,2	+20,5	40	+2
Alemanha	53,3	-2,7	25	0	40,5	+7,8	32	+2
Chile	29,9	+6,1	38	+2	22,9	+20,3	39	+2
Turquia	42,9	-13,6	34	-10	49,2	-12,2	24	-8
Japão	17,5	+6,9	41	+1	16,8	+8,9	41	-1
França	45,3	+14,2	32	+4	40,9	+9,1	31	+4
Emirados Árabes Unidos	97,7	+17,0	1	+8	83,4	+11,4	5	+7
Irlanda	58,9	-5,8	19	-3	52,9	-0,9	20	+1
Quênia	63,1	+14,8	16	+13	79,7	+15,5	8	+6
Espanha	41,3	+7,4	36	-1	35,7	+8,3	35	+3
México	49,8	-9,5	27	-8	54,9	-7,8	19	-4
Polônia	42,6	+17,9	35	+4	30,6	-10,9	38	-9
África do Sul	54,1	+5,5	24	+4	51,8	-2,6	22	-3
Nigéria	58,5	-2,3	20	-2	62,5	-16,7	15	-7
Indonésia	82,4	-18,6	9	-7	87,4	-15,3	4	-2
Colômbia	31,7	+5,3	37	+1	35,4	+5,7	36	+1
Arábia Saudita	86,3	-14,2	5	-2	74,4	-15,1	11	-6
Itália	49,3	+1,2	29	+1	32,2	-3,8	37	-5
Peru	44,1	-3,4	33	-1	41,7	-10,3	30	-8
Gana	25,9	-12,1	39	-5	48,0	-8,5	26	-9

Pontuação de apoio do sistema financeiro

Mercado	Pontuação	Varição Ano a Ano	Classificação	Varição Ano a Ano
Tailândia	81,3	+10,2	1	+1
Coreia do Sul	80,4	+14,9	2	+6
Hong Kong	78,9	+11,9	3	+3
Singapura	75,7	+5,1	4	-1
Suécia	75,3	+5,4	5	0
Estados Unidos	72,5	-5,0	6	-5
Dinamarca	70,7	+5,0	7	0
Reino Unido	66,7	-3,9	8	-4
Suíça	65,2	+0,4	9	0
Índia	64,8	+13,3	10	+3
Brasil	64,1	+9,9	11	+1
Austrália	62,9	0,0	12	-2
Vietnã	54,0	+8,5	13	+7
Canadá	53,1	-1,2	14	-3
Países Baixos	52,5	+3,1	15	0
Malásia	51,4	+2,5	16	0
Noruega	51,2	+0,2	17	-3
Finlândia	50,4	+2,6	18	+1
China	49,1	+4,0	19	+2
Nova Zelândia	48,4	-0,5	20	-3
Taiwan	47,9	+4,4	21	+1
Argentina	44,2	+33,0	22	+20
Alemanha	41,8	+1,0	23	0
Chile	40,3	+4,7	24	+5
Turquia	39,4	+3,9	25	+3
Japão	39,0	+0,6	26	-1
França	38,9	+3,7	27	+3
Emirados Árabes Unidos	38,8	+0,8	28	-2
Irlanda	37,5	-1,5	29	-5
Quênia	34,8	+1,1	30	+1
Espanha	34,8	-1,1	31	-4
México	33,0	+1,7	32	0
Polônia	31,1	+0,3	33	0
África do Sul	30,6	+0,7	34	0
Nigéria	30,6	+2,8	35	+1
Indonésia	30,2	+3,7	36	+3
Colômbia	29,7	+2,8	37	+1
Arábia Saudita	28,4	+0,5	38	-3
Itália	26,0	-1,1	39	-2
Peru	22,5	0,0	40	0
Gana	19,8	-0,1	41	0

Apêndice G: mercados classificados por indicador — apoio do empregador

Mercado	Fornecimento de orientação e suporte sobre questões financeiras				Contribuições previdenciárias para colaboradores			
	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano
Singapura	97,9	+9,6	1	+5	79,6	+4,0	2	+1
Vietnã	84,2	-9,9	9	-6	74,1	+12,0	5	+3
Índia	95,9	-10,2	3	-2	81,7	-6,4	1	0
Tailândia	97,5	+6,4	2	+3	60,5	+13,6	17	+7
China	93,6	-8,2	4	-2	62,9	-15,5	13	-11
Países Baixos	77,9	+12,9	12	+9	75,7	+16,9	3	+8
Suíça	87,7	+5,7	6	+6	56,4	+0,9	23	-10
Arábia Saudita	91,0	-3,0	5	-1	56,4	-5,2	24	-15
Nova Zelândia	76,2	+40,9	13	+24	68,1	+27,0	8	+22
Emirados Árabes Unidos	86,1	+1,3	7	+2	57,8	-3,7	18	-8
Hong Kong	83,2	-0,6	10	+1	53,1	-17,1	30	-25
Turquia	71,7	-14,9	18	-10	69,5	+2,3	7	0
Malásia	56,9	-30,1	30	-23	71,8	+2,0	6	0
Noruega	58,1	-18,1	28	-12	75,0	+26,0	4	+16
Taiwan	84,2	+24,4	8	+19	53,7	+3,0	29	-11
Indonésia	80,7	-4,0	11	-1	52,1	+0,5	33	-17
França	69,4	+13,6	21	+7	61,2	+20,8	16	+15
Suécia	74,3	+13,4	16	+9	61,6	+17,3	15	+12
Brasil	69,3	+6,9	22	+1	62,3	+12,4	14	+5
Estados Unidos	64,0	+3,2	23	+3	64,2	-7,1	11	-7
Coreia do Sul	74,4	+50,8	15	+24	65,4	+33,0	10	+28
Dinamarca	72,3	-9,2	17	-4	65,4	+10,5	9	+5
Irlanda	55,9	+18,8	32	+3	54,7	+16,8	27	+6
África do Sul	57,8	+11,3	29	+2	56,8	+27,0	22	+17
Colômbia	61,7	+12,0	25	+5	55,8	+14,5	26	+3
México	76,0	+5,6	14	+5	52,3	+15,6	32	+2
Argentina	51,5	+9,9	37	-4	57,6	+3,1	20	-5
Gana	60,3	-20,0	27	-13	57,7	+15,3	19	+9
Finlândia	55,4	+4,2	34	-5	56,2	+5,2	25	-8
Chile	56,5	+53,1	31	+10	57,1	+20,8	21	+14
Quênia	70,9	+6,4	19	+3	39,3	+13,8	38	+2
Peru	55,0	-18,3	35	-17	52,8	+4,3	31	-10
Polônia	62,7	-14,3	24	-9	38,1	-9,3	40	-17
Austrália	47,1	+18,8	39	-1	63,6	+5,0	12	0
Nigéria	70,0	-6,1	20	-3	39,1	-5,7	39	-13
Alemanha	55,8	+13,7	33	-1	46,2	+5,8	34	-2
Espanha	53,3	+11,8	36	-2	42,2	+17,7	37	+4
Itália	61,0	-7,5	26	-6	42,3	-2,7	36	-11
Reino Unido	50,6	+15,2	38	-2	53,7	+18,5	28	+8
Canadá	38,1	+24,2	40	0	42,8	+8,6	35	+2
Japão	29,3	+27,1	41	+1	33,1	+17,6	41	+1

Mercado	Planos de seguro para colaboradores				Iniciativas de remuneração do empregador			
	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano	Pontuação	Variação Ano a Ano	Classificação	Variação Ano a Ano
Singapura	94,3	+2,0	1	0	77,3	+0,2	7	-3
Vietnã	90,4	+8,7	2	+2	94,2	+8,2	1	0
Índia	73,7	-1,7	10	-3	76,4	-3,6	8	-6
Tailândia	86,8	+8,2	3	+2	87,8	+8,8	2	+1
China	80,1	+4,3	5	+1	73,9	+11,9	10	+8
Países Baixos	72,6	+20,6	13	+8	67,4	+19,8	14	+18
Suíça	84,3	+1,2	4	-1	82,4	+7,5	4	+1
Arábia Saudita	72,7	+14,5	12	+4	87,7	+17,8	3	+6
Nova Zelândia	64,2	+27,0	23	+11	78,5	+29,4	5	+22
Emirados Árabes Unidos	73,9	+10,3	9	+3	72,6	+8,4	11	+2
Hong Kong	77,0	+14,2	7	+6	78,5	+15,8	6	+10
Turquia	67,7	+2,8	19	-9	65,9	+6,2	16	+4
Malásia	77,0	-7,4	6	-4	65,3	+0,4	17	-5
Noruega	72,7	+29,5	11	+19	58,1	+9,2	22	+6
Taiwan	75,3	+10,8	8	+3	70,7	+8,6	12	+5
Indonésia	68,8	+16,0	17	+1	75,4	+10,4	9	+2
França	68,6	+26,0	18	+13	66,5	+18,7	15	+15
Suécia	69,9	+10,7	15	0	57,7	+10,1	23	+10
Brasil	69,1	+14,0	16	+1	58,1	+2,1	21	+2
Estados Unidos	71,0	+0,5	14	-6	53,2	-5,7	29	-8
Coreia do Sul	56,8	+38,3	28	+13	53,4	+31,7	28	+12
Dinamarca	66,9	+20,4	20	+6	39,6	-23,4	38	-24
Irlanda	64,6	+18,6	22	+5	65,2	+15,3	18	+8
África do Sul	63,1	+27,1	24	+11	55,2	+14,1	25	+10
Colômbia	53,5	+12,4	29	+4	62,0	+8,2	19	+5
México	53,1	+0,7	30	-11	51,8	-8,8	31	-12
Argentina	61,0	+8,9	25	-5	51,6	+3,9	32	-1
Gana	51,8	+6,6	31	-3	50,5	-7,7	34	-12
Finlândia	56,9	+12,0	27	+2	50,9	+10,6	33	+4
Chile	41,9	+20,5	35	+4	55,2	-11,3	26	-16
Quênia	45,6	-3,0	34	-10	70,2	-3,1	13	-7
Peru	47,9	-0,8	32	-9	56,3	+4,1	24	+1
Polônia	65,4	0,0	21	-12	52,5	-10,5	30	-15
Austrália	36,5	+10,4	38	0	40,6	+11,2	37	+2
Nigéria	35,6	-15,1	39	-17	61,2	-9,7	20	-12
Alemanha	39,1	+3,8	37	-1	54,7	+14,0	27	+9
Espanha	45,7	-2,5	33	-8	47,3	+4,1	35	-1
Itália	40,3	+5,7	36	+1	42,9	-5,3	36	-7
Reino Unido	29,3	+10,1	40	0	39,3	+8,9	39	-1
Canadá	58,4	+16,2	26	+6	30,6	+12,0	40	+1
Japão	23,6	+16,4	41	+1	26,3	+17,5	41	+1

Mercado	Pontuação de apoio do empregador			
	Pontuação	Varição Ano a Ano	Classificação	Varição Ano a Ano
Singapura	85,7	+4,0	1	+1
Vietnã	83,4	+6,2	2	+2
Índia	81,9	-5,7	3	-2
Tailândia	78,6	+10,1	4	+6
China	74,7	-4,6	5	-2
Países Baixos	73,9	+17,4	6	+13
Suíça	73,4	+3,2	7	-1
Arábia Saudita	72,8	+3,8	8	+1
Nova Zelândia	71,0	+30,3	9	+24
Emirados Árabes Unidos	69,7	+2,5	10	+1
Hong Kong	69,0	-1,0	11	-4
Turquia	68,9	-0,2	12	-4
Malásia	68,6	-6,6	13	-8
Noruega	67,8	+14,5	14	+9
Taiwan	67,5	+10,0	15	+2
Indonésia	65,8	+4,7	16	-3
França	65,4	+19,9	17	+13
Suécia	65,0	+13,7	18	+7
Brasil	64,2	+9,6	19	+1
Estados Unidos	63,3	-3,2	20	-8
Coreia do Sul	63,1	+37,4	21	+20
Dinamarca	61,9	+1,7	22	-8
Irlanda	59,0	+17,2	23	+9
África do Sul	57,9	+21,3	24	+12
Colômbia	57,8	+12,3	25	+6
México	57,1	+5,7	26	-2
Argentina	55,9	+5,8	27	-1
Gana	55,6	+1,9	28	-6
Finlândia	55,1	+7,5	29	-1
Chile	53,5	+20,8	30	+8
Quênia	53,1	+5,6	31	-2
Peru	53,0	-1,3	32	-11
Polônia	51,4	-8,7	33	-18
Austrália	50,3	+10,1	34	0
Nigéria	49,0	-8,5	35	-17
Alemanha	48,4	+8,6	36	-1
Espanha	46,1	+9,8	37	0
Itália	45,8	-2,5	38	-11
Reino Unido	45,3	+14,2	39	0
Canadá	42,5	+13,9	40	0
Japão	29,1	+19,3	41	+1

Apêndice H: pesquisa global com líderes de gestão empresarial

Metodologia

Pesquisa com 9.050 empresas entrevistadas no total, com um mínimo de 50 entrevistados em cada mercado, o que é considerado indicativo e estatisticamente relevante. Os entrevistados foram selecionados como gerentes seniores que trabalham em empresas com dois ou mais colaboradores. A pesquisa foi realizada em março de 2024.

Perguntas de seleção dos participantes da pesquisa

1. Aproximadamente quantos colaboradores trabalham em sua empresa? Considere os escritórios em todo o mundo.

- 1 - Só eu [SELECIONAR]
- 2 a 5
- 5 a 10
- 10 a 25
- 25 a 100
- 100 a 500
- 500 a 1.000
- 1.000 a 5.000
- Mais de 5.000
- Não sei

2. Qual opção reflete melhor sua função atual na empresa em que trabalha?

- Presidente/diretor-presidente
- Proprietário
- Sócio
- Gestão sênior
- Gestão média
- Profissional treinado
- Administrativo

3. Qual das opções a seguir descreve melhor o setor em que você trabalha principalmente?

- Serviços administrativos
- Agricultura
- Construção
- Educação
- Finanças e seguros
- Serviços de saúde
- Gestão da informação
- Lazer e hospitalidade
- Gestão
- Fabricação
- Mineração e silvicultura
- Serviços pessoais
- Serviços profissionais/científicos/técnicos
- Imóveis
- Comércio varejista
- Transporte
- Serviços de utilidade pública
- Comércio atacadista

Perguntas

A inclusão financeira mede o grau em que as pessoas têm acesso a produtos, serviços e suporte financeiros úteis e acessíveis que atendam às suas necessidades. Esses produtos e serviços incluem aqueles fornecidos pelo governo, pelo setor de serviços financeiros e pelos empregadores. Exemplos de tais produtos e serviços incluem contas bancárias básicas, contas de poupança, crédito e empréstimos, hipotecas, produtos de seguro, investimentos, planos de aposentadoria/pensão, acesso a emprego etc.

Em termos gerais, qual é o nível de proteção ao consumidor oferecido pela lei nas seguintes categorias em seu país?

	Completamente suficiente	Bastante suficiente	Não muito suficiente	Nem um pouco suficiente	Não aplicável/não sei
Privacidade e proteção de dados					
Realização de transações de comércio eletrônico com facilidade e segurança					
Proteção contra fraudes					
Padrões comerciais (proteção contra preços enganosos, violação de marca registrada etc.)					
Segurança e responsabilidade do produto					
Acesso a crédito ao consumidor acessível (empréstimos, limitação de taxas etc.)					

Os planos privados de aposentadoria ou pensão exigidos pelo governo obrigam os trabalhadores a poupar para a aposentadoria por meio de seu empregador. Isso não inclui a seguridade social ou os sistemas de benefícios administrados pelo próprio governo. Você tem conhecimento de algum plano de aposentadoria e/ou pensão exigido pelo governo em seu país?

- a. Sim, e a nossa empresa participa dele.
- b. Sim, mas a nossa empresa não participa dele.
- c. Não, não tenho conhecimento de nenhum sistema de aposentadoria/pensão exigido pelo governo.
- d. Não tenho certeza.

Como os trabalhadores se cadastram nos planos de aposentadoria e/ou pensão exigidos pelo governo?

- a. Os trabalhadores são cadastrados automaticamente, sem opção de exclusão
- b. Os trabalhadores são cadastrados automaticamente, mas podem optar por não participar, se desejarem
- c. Os trabalhadores devem optar por participar do sistema de pensão
- d. Outro (especifique)
- e. Não tenho certeza

O governo fornece algum programa/orientação para ajudar empresas/organizações como a sua a apoiar os colaboradores a fazer o seguinte? Selecione todas as opções aplicáveis.

- a. Orçamento (gestão de receitas e despesas)
- b. Gerenciamento de riscos financeiros
- c. Pagamento de impostos
- d. Seguro de proteção
- e. Acesso a economias de curto prazo/emergenciais
- f. Acesso a poupanças de longo prazo
- g. Planejamento de aposentadoria/pensão
- h. Incentivos fiscais para poupança
- i. Gerenciamento de dívidas
- j. Legado e planejamento patrimonial
- k. Educação e alfabetização financeira
- l. Educação em tecnologia financeira
- m. Acesso aos benefícios dos colaboradores (por exemplo, saúde/médico, invalidez, aposentadoria)
- n. Acesso a crédito ao consumidor acessível (empréstimos, limitação de taxas etc.)
- o. Não aplicável. O governo não fornece nenhum programa/orientação como esses para empresas como a minha.

Em sua opinião, este programa de estudos/orientação é útil para fornecer à sua empresa/organização recursos de apoio aos colaboradores?

	Muito útil	Bastante útil	Não muito útil	Nada útil
Orçamento (gestão de receitas e despesas)				
Gerenciamento de riscos financeiros				
Pagamento de impostos				
Seguro de proteção				
Acesso a economias de curto prazo/emergenciais				
Acesso a poupanças de longo prazo				
Planejamento de aposentadoria/pensão				
Incentivos fiscais para poupança				
Gerenciamento de dívidas				
Legado e planejamento patrimonial				
Educação e alfabetização financeira				
Educação em tecnologia financeira				
Acesso aos benefícios dos colaboradores (por exemplo, saúde/médico, invalidez, aposentadoria)				
Acesso a crédito ao consumidor acessível (empréstimos, limitação de taxas etc.)				

O próximo conjunto de perguntas abordará o setor de serviços financeiros em seu país, ou seja, bancos, gerentes de investimento e seguradoras. Essas perguntas examinam a disponibilidade e a utilização de vários tipos de produtos e serviços financeiros que são fundamentais para a inclusão financeira.

Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações? O setor de serviços financeiros em meu país é bom em permitir que as pequenas e médias empresas (PMEs) atinjam suas metas de crescimento de longo prazo.

- a. Concordo plenamente
- b. Concordo
- c. Não concordo nem discordo
- d. Discordo
- e. Discordo totalmente
- f. Não tenho certeza

Em suma, você acha que o setor de serviços financeiros em seu país tem mais probabilidade de atuar como um obstáculo ou uma ajuda para o crescimento da sua empresa/organização?

O setor de serviços financeiros em nosso país é...

- a. Um grande obstáculo para as operações da nossa empresa
- b. Um pequeno obstáculo para as operações da nossa empresa
- c. Nem um obstáculo nem uma ajuda
- d. Uma pequena ajuda para as operações da nossa empresa
- e. Uma grande ajuda para as operações da nossa empresa
- f. Não tenho certeza

Gostaríamos agora que você pensasse sobre os produtos e serviços financeiros que sua empresa/organização usa atualmente ou tem disponíveis. De modo geral, qual é o seu grau de satisfação com o seguinte?

	Totalmente satisfeito	Um pouco satisfeito	Não muito satisfeito	Nem um pouco satisfeito	Não tenho certeza	Não aplicável. Nunca usamos ou precisamos desse tipo de serviço
Acesso a crédito para empresas						
Custo do crédito para empresas						
Capacidade de fazer pagamentos e transações domésticas						
Capacidade de fazer pagamentos e transações internacionais						
Proteção de depósitos						
Proteção contra fraudes						
Fornecimento de suporte para o crescimento dos negócios						
Prestação de consultoria sobre compliance regulatório						
Prestação de consultoria sobre compliance fiscal						
Gerenciamento de dívidas						
Promover a educação e o conhecimento financeiro para empresas						
Acesso a benefícios acessíveis para colaboradores						
Fornecimento de suporte financeiro em tempo real/emergencial para empresas, por exemplo, quando uma empresa está à beira da falência ou precisa urgentemente de liquidez						

O próximo conjunto de perguntas abordará o modo como sua empresa atua como empregadora. Essas perguntas estão relacionadas ao nível de apoio fornecido pelos empregadores em cada país aos seus colaboradores.

Sua empresa/organização contribui atualmente para algum plano de aposentadoria/pensão dos colaboradores, independentemente de ser obrigatório ou não pelo governo?

- a. Sim
- b. Não
- c. Não tenho certeza

Informe, como % do salário, quanto a sua empresa/organização contribui, em média, para a aposentadoria ou pensão dos colaboradores.

- a. 0,1 a 1,0%
- b. 1,1 a 2,0%
- c. 2,1 a 3,0%
- d. 3,1 a 4,0%
- e. 4,1 a 5,0%
- f. 5,1 a 6,0%
- g. 6,1 a 7,0%
- h. 7,1 a 8,0%
- i. 8,1 a 9,0%
- j. 9,1 a 10,0%
- k. 10,1 a 12,5%
- l. 12,6 a 15,0%
- m. 15,1 a 20,0%
- n. Mais de 20,0%
- o. Não tenho certeza

Como as contribuições de aposentadoria ou pensão de sua empresa/organização se comparam aos níveis exigidos pelo governo?

- a. As contribuições da nossa empresa estão acima dos níveis exigidos pelo governo.
- b. As contribuições da nossa empresa estão alinhadas com os níveis exigidos pelo governo.
- c. As contribuições da nossa empresa estão abaixo dos níveis exigidos pelo governo.
- d. Não aplicável. Não há níveis mínimos exigidos pelo governo.
- e. Não tenho certeza

Informe, como % do salário, quanto a sua empresa/organização contribui, em média, para a aposentadoria ou pensão dos colaboradores.

	Sim, em grande parte	Sim, até certo ponto	Não, não fornecemos esse apoio para os nossos colaboradores
Orçamento (gestão de receitas e despesas)			
Gerenciamento de riscos financeiros			
Pagamento de impostos			
Seguro de proteção			
Acesso a economias de curto prazo/emergenciais			
Acesso a poupanças de longo prazo			
Planejamento de aposentadoria/pensão			
Incentivos fiscais para poupança			
Gerenciamento de dívidas			
Legado e planejamento patrimonial			
Educação e alfabetização financeira			
Educação em tecnologia financeira			

Apenas para fins ilustrativos

Quais tipos de seguro, se houver, sua empresa/organização oferece atualmente aos colaboradores como uma apólice custeada pela empresa?

- a. Acidentes pessoais
- b. Seguro de vida
- c. Renda protegida
- d. Seguro saúde
- e. Doença grave/invalidez
- f. Outro (indique) ANCÔRA
- g. Não aplicável. Minha empresa não oferece nenhum tipo de seguro aos colaboradores.

Com que frequência sua empresa/organização normalmente paga os colaboradores?

- a. Diariamente
- b. Semanalmente
- c. Mensalmente
- d. Anualmente
- e. Outro (especifique)

Quais iniciativas, se houver, a sua empresa/organização oferece para apoiar os colaboradores em suas finanças? Selecione todas as opções aplicáveis.

- a. A opção de escolher a frequência recebem o salário
- b. A opção de obter um adiantamento/empréstimo sem juros sobre o seu salário
- c. A opção de escolher o método de pagamento (dinheiro, cheque, depósito etc.)
- d. Empréstimos para custos de deslocamento para o trabalho
- e. Outro (especifique) ÂNCORA
- f. Não aplicável. Não oferecemos nenhuma iniciativa para apoiar os colaboradores em suas finanças.

Apêndice I: pesquisa global sobre inclusão financeira do consumidor

Metodologia

Pesquisa com 21.500 tomadores de decisões financeiras domésticas, atingindo 500 entrevistados por mercado. Não foram aplicadas ponderações aos dados.

Os EUA são a exceção, onde a pesquisa teve como alvo 1.000 tomadores de decisões financeiras domésticas e a ponderação foi empregada para garantir que ela fosse demograficamente representativa da população.

Pesquisa realizada em maio de 2024.

Perguntas de seleção dos participantes da pesquisa

Qual é o seu gênero?

- a. Masculino
- b. Feminino
- c. Não binário
- d. Outro
- e. Prefiro não responder

Em qual faixa etária você se encaixa?

- a. 16 a 24
- b. 25 a 34
- c. 35 a 44
- d. 45 a 54
- e. 55 a 64
- f. 65 a 74
- g. 75 a 80
- h. Acima de 81

Qual é o seu grupo étnico?

Você tem alguma doença, deficiência ou enfermidade de longa data que afete a sua capacidade de trabalhar/ganhar renda? (Longo prazo significa qualquer coisa que tenha incomodado você por um período ou que provavelmente afetará você por um período).

- a. Sim
- b. Não
- c. Prefiro não responder

Qual grupo melhor descreve a sua renda familiar total anual antes dos impostos, em dólares norte-americanos? Some todas as rendas de sua família.

- a. Menos de US\$ 50.000
- b. US\$ 50.000 a US\$ 74.999
- c. US\$ 75.000 a US\$ 99.999
- d. US\$ 100.000 a US\$ 149.999
- e. US\$ 150.000 a US\$ 249.999
- f. US\$ 250.000 ou mais

Além dos bens de valor que você pode possuir, como casa(s), carro(s), joias ou objetos de coleção, qual é o total de suas economias e investimentos?

Leve em consideração, quando aplicável, quaisquer contas bancárias, fundos mútuos, ações, títulos, seguro de vida com valor em dinheiro e contas individuais voluntárias e obrigatórias de aposentadoria/pensão e/ou benefícios executivos não qualificados mantidos por você e pelos membros da família em sua residência.

- a. Menos de US\$ 25.000
- b. US\$ 25.000 a US\$ 49.999
- c. US\$ 50.000 a US\$ 99.999
- d. US\$ 100.000 a US\$ 249.999
- e. US\$ 250.000 a US\$ 499.999
- f. US\$ 500.000 a US\$ 999.999
- g. US\$ 1 milhão ou mais
- h. Não tenho economias nem investimentos

Qual das opções a seguir melhor descreve o seu estado civil?

- a. Solteiro
- b. Em um relacionamento
- c. Morando junto
- d. Casado
- e. Divorciado
- f. Viúvo
- g. União estável
- h. Outro

Quais destas opções melhor descrevem a sua situação parental?(Selecione todas as opções aplicáveis)

- a. Filhos dependentes menores de 18 anos morando junto
- b. Filhos dependentes menores de 18 anos não morando junto
- c. Filhos adultos morando junto [OCULTAR SE A IDADE FOR INFERIOR A 33]
- d. Filhos adultos não morando junto [OCULTAR SE A IDADE FOR INFERIOR A 33]
- e. Não aplicável/não tenho filhos *EXCLUSIVO*

Com que idade você terminou os estudos em período integral?

- a. 16 anos ou menos a 25 anos ou mais
- b. Ainda estou estudando

Você obteve uma qualificação no nível de graduação ou superior?

- a. Sim
- b. Não
- c. Não tenho certeza

Qual das seguintes opções melhor descreve a sua residência principal?

- a. Própria quitada
- b. Própria hipotecada/financiada
- c. Alugada
- d. Sem custo (por exemplo, mora com a família, amigos etc.)
- e. Outro
- f. Não tenho certeza

Qual é o seu papel na tomada de decisões sobre questões financeiras em sua casa?

- a. Sou o único responsável.
- b. Compartilho a responsabilidade com outra pessoa.
- c. Outra pessoa é a principal tomadora de decisões. [EXCLUIR]

Qual das seguintes opções melhor descreve sua situação de emprego atual?

- a. Trabalho de tempo integral
- b. Trabalho de meio período
- c. Aposentado
- d. Dona de casa/pai ou mãe em tempo integral
- e. Estudante
- f. Desempregado
- g. Outro

Qual das opções a seguir descreve melhor o setor em que você trabalha principalmente? Se não estiver empregado atualmente, pense no seu empregador mais recente.

- a. Serviços administrativos
- b. Agricultura
- c. Construção
- d. Educação
- e. Finanças e seguros
- f. Serviços de saúde
- g. Gestão da informação
- h. Lazer e hospitalidade
- i. Gestão
- j. Fabricação
- k. Pesquisa de mercado
- l. Mineração e silvicultura
- m. Serviços pessoais
- n. Serviços profissionais/científicos/técnicos
- o. Imóveis
- p. Comércio varejista
- q. Transporte
- r. Serviços de utilidade pública
- s. Comércio atacadista
- t. Outro
- u. Não aplicável/nunca estive empregado [OCULTAR SE "TRABALHO DE TEMPO INTEGRAL" OU "TRABALHO DE MEIO PERÍODO" TIVER SIDO SELECIONADO NA P.B]

Perguntas de seleção dos participantes da pesquisa

A inclusão financeira mede o grau em que as pessoas têm acesso a produtos, serviços e suporte financeiros úteis e acessíveis que atendam às suas necessidades. Esses produtos e serviços incluem aqueles fornecidos pelo governo, pelo setor de serviços financeiros e pelos empregadores. Exemplos de tais produtos e serviços incluem contas bancárias básicas, contas de poupança, crédito e empréstimos, hipotecas, produtos de seguro, investimentos, planos de aposentadoria/pensão e acesso ao emprego, a oportunidade de obter uma renda.

Com base nessa definição, até que ponto você se sente financeiramente incluído em seu país?⁽²⁸⁾

- a. Muito incluído
- b. Bastante incluído
- c. Não muito incluído
- d. Não incluído de forma alguma

Até que ponto você acha que os seguintes grupos agem de forma a ajudá-lo a se sentir financeiramente incluído?

	Muito útil	Bastante útil	Não muito útil	Nada útil
O governo [ALEATORIZAR]				
O setor de serviços financeiros				
Seu empregador. Se não estiver empregado atualmente, pense no seu empregador mais recente. [OCULTAR SE "NÃO APLICÁVEL/NUNCA ESTIVE EMPREGADO" TIVER SIDO SELECIONADO NA P.C].				

(28)Os dados da questão número um foram desconsiderados na pesquisa de sentimento do consumidor deste ano. Em vez disso, fizemos uma média das respostas do 2º trimestre e da resposta ao 1º trimestre. Os resultados refletem mais as tendências ano a ano e são projetados para fornecer um reflexo mais preciso de como as pessoas percebem que seu mercado é financeiramente inclusivo. Essa metodologia revisada abrange o sentimento das populações em relação a cada instituição, mas também inclui seu "instinto" em relação à inclusão financeira..

Suponha que você tenha algum dinheiro. É mais seguro aplicar o seu dinheiro em um único negócio ou investimento, ou em vários negócios ou investimentos?

- a. Um negócio ou investimento
- b. Vários negócios ou investimentos
- c. Não sei

Suponha que, nos próximos 10 anos, os produtos que você compra dobrem de preço. Se a sua renda também dobrar, você poderá comprar menos do que pode comprar hoje, o mesmo que pode comprar hoje ou mais do que pode comprar hoje?

- a. Menos
- b. O mesmo
- c. Mais
- d. Não sei

Suponha que, nos próximos 10 anos, os produtos que você compra dobrem de preço. Se a sua renda também dobrar, você poderá comprar menos do que pode comprar hoje, o mesmo que pode comprar hoje ou mais do que pode comprar hoje?

- a. Menos
- b. O mesmo
- c. Mais
- d. Não sei

Suponha que você precise tomar emprestado US\$ 100. Qual é o menor valor a ser pago após um ano: US\$ 105 ou US\$ 100 mais três por cento (compostos anualmente)?

- a. US\$ 105
- b. US\$ 100 mais três por cento (compostos anualmente)
- c. Não sei

Suponha que você tenha US\$ 100 em uma conta poupança e que o banco adicione 10% ao ano à conta. Quanto dinheiro você teria na conta após cinco anos se não tivesse retirado nenhum dinheiro da conta?

- a. Mais de US\$ 150
- b. Exatamente US\$ 150
- c. Menos de US\$ 150
- d. Não sei

A próxima pergunta será sobre como você percebe o apoio do governo à inclusão financeira. Até que ponto você concorda ou discorda das seguintes afirmações? Em meu país...

	Concordo plenamente	Concordo um pouco	Discordo um pouco	Discordo totalmente	Não sei	Não aplicável/ isso não se aplica a mim
O governo torna fácil e acessível ir à escola/mandar os meus filhos para a escola. [ALEATORIZAR]						
Posso acessar e entender facilmente a educação financeira fornecida pelo governo.						
O sistema tributário é justo.						
Há uma boa regulamentação para proteger as pessoas de práticas comerciais injustas.						
O governo tem bons sistemas para proteger as pessoas contra fraudes e abusos financeiros.						
O sistema de pensão do estado é suficiente para pagar minha aposentadoria.						
Pagar meus impostos é fácil e direto.						
Sinto-me confiante em relação às perspectivas econômicas.						

A próxima pergunta será sobre como você percebe o apoio do governo à inclusão financeira. Até que ponto você concorda ou discorda das seguintes afirmações? Em meu país...

	Concordo plenamente	Concordo um pouco	Discordo um pouco	Discordo totalmente	Não sei	Não aplicável/isso não se aplica a mim
Posso acessar facilmente uma conta bancária que atenda às minhas necessidades.						
Posso acessar facilmente serviços bancários on-line confiáveis que atendam às minhas necessidades.						
Posso acessar facilmente uma cobertura de seguro acessível e abrangente.						
Estou confiante de que poderei obter um financiamento.						
Posso acessar meu dinheiro facilmente se precisar.						
Tenho bom acesso a produtos de investimento de alta qualidade.						
Posso acessar facilmente uma consultoria financeira profissional de alta qualidade e acessível.						
Conseguir um empréstimo acessível é fácil para mim.						
Posso realizar facilmente transações on-line seguras e protegidas.						
Acredito que os meus dados financeiros permanecem protegidos.						
Posso acessar facilmente as ferramentas necessárias para ter uma aposentadoria financeiramente segura.						

Até que ponto você concorda ou discorda das seguintes afirmações? Em meu país...

Para as perguntas abaixo, pense em seu empregador atual. Se você não estiver empregado no momento, pense na situação do seu país em geral.

	Concordo plenamente	Concordo um pouco	Discordo um pouco	Discordo totalmente	Não sei
Meu empregador/empregadores oferecem um plano generoso de pensão/aposentadoria. [VEJA SE, NA P.B, A OPÇÃO "TRABALHO DE TEMPO INTEGRAL" OU "TRABALHO DE MEIO PERÍODO" ESTÁ SELECIONADA] [ALEATORIZAR]					
Meu empregador/empregadores oferecem uma cobertura de seguro generosa. [VEJA SE, NA P.B, A OPÇÃO "TRABALHO DE TEMPO INTEGRAL" OU "TRABALHO DE MEIO PERÍODO" ESTÁ SELECIONADA].					
Meu empregador/empregadores fornecem acesso a recursos de alta qualidade para ajudar na educação financeira. [VEJA SE, NA P.B, A OPÇÃO "TRABALHO DE TEMPO INTEGRAL" OU "TRABALHO DE MEIO PERÍODO" ESTÁ SELECIONADA].					
Meu empregador oferece educação e apoio para me ajudar a preparar a minha transição para a aposentadoria. [VEJA SE, NA P.B, A OPÇÃO "TRABALHO DE TEMPO INTEGRAL" OU "TRABALHO DE MEIO PERÍODO" ESTÁ SELECIONADA].					
Existe a oportunidade de ganhar um salário justo.					

A próxima pergunta abordará a sua situação financeira de forma mais ampla. Usando a escala abaixo, qual das seguintes afirmações descreve melhor a sua situação financeira atual?

AFIRMAÇÕES A/AFIRMAÇÕES B	1 - Afirmação A [ALTERNAR]	2	3	4	5 - Afirmação B	Não sei [FIXAR]	Não aplicável/ isso não se aplica a mim.
Estou muito confiante de que conseguiria encontrar um (novo) emprego/mão estou nem um pouco confiante de que conseguiria encontrar um (novo) emprego se precisasse.							
Sinto-me capaz de administrar a minha dívida/não me sinto capaz de administrar a minha dívida.							
Estou confiante de que posso alcançar os principais objetivos financeiros que posso ter (por exemplo, comprar minha própria casa, pagar casamentos ou funerais, criar filhos)/não estou confiante de que posso alcançar os principais objetivos financeiros que posso ter (por exemplo, comprar minha própria casa, pagar casamentos ou funerais, criar filhos).							
Estou muito satisfeito com a minha situação financeira atual/ não estou nem um pouco satisfeito com a minha situação financeira atual.							
Meus filhos e/ou a geração abaixo de mim estarão em melhor situação financeira do que eu/meus filhos e/ou a geração abaixo de mim estarão em pior situação financeira do que eu.							
Eu poderia facilmente pagar um seguro saúde particular se precisasse/eu não poderia pagar um seguro saúde particular se precisasse.							
Eu posso pagar uma creche/eu não posso pagar uma creche.							
Eu sempre mantenho as minhas contas on-line atualizadas e mudo as minhas senhas regularmente/eu nunca mantenho as minhas contas on-line atualizadas e não mudo as minhas senhas regularmente.							

As próximas perguntas serão sobre como você se sente em relação à sua capacidade de se aposentar. Até que ponto você concorda ou discorda das seguintes afirmações?

	Concordo plenamente	Concordo um pouco	Discordo um pouco	Discordo totalmente	Não sei	Não aplicável/ isso não se aplica a mim
A situação econômica do meu país (por exemplo, dívida pública, crescimento econômico) terá impacto sobre a minha situação financeira na aposentadoria. [MOSTRAR PARA QUEM NÃO ESTÁ APOSENTADO].						
A situação econômica do meu país (por exemplo, dívida pública, crescimento econômico) afetou a minha situação financeira na aposentadoria [MOSTRAR AOS APOSENTADOS]						
Terei a liberdade financeira para viver e fazer o que quiser quando me aposentar. [MOSTRAR PARA QUEM NÃO ESTÁ APOSENTADO].						
Tenho a liberdade financeira para viver e fazer o que quiser na aposentadoria. [MOSTRAR PARA OS APOSENTADOS].						
Terei que trabalhar além da idade de aposentadoria em meu país. Se você não tiver certeza da idade de aposentadoria em seu país, pode verificá-la aqui. [MOSTRAR APENAS PARA QUEM AINDA ESTÁ TRABALHANDO].						
Prefiro gastar dinheiro agora a economizar ou investir para o meu futuro.						
Consigo cumprir minhas obrigações financeiras hoje e ainda economizar ou investir para a aposentadoria.						
Criei um plano financeiro (ou seja, orçamento, planos de poupança) e verifico regularmente o meu progresso em relação às minhas metas.						
Consigo equilibrar o pagamento de dívidas, economizar para emergências e investir para o meu futuro depois de atender às necessidades básicas todos os meses.						
Espero receber/já recebi uma herança.						
Minha situação financeira melhorará ao longo da minha vida.						

Com que idade você espera se aposentar ou já se aposentou?

- a. Espero me aposentar em [CAIXA PARA O NÚMERO] [MOSTRAR APENAS PARA OS QUE AINDA ESTÃO TRABALHANDO]
- b. Eu me aposentei com a idade de [CAIXA PARA O NÚMERO] [MOSTRAR PARA OS QUE ESTÃO APOSENTADOS]
- c. Não espero me aposentar [MOSTRAR APENAS PARA OS QUE AINDA ESTÃO TRABALHANDO]

Anteriormente, você mencionou que não tinha um diploma de nível superior e que não está estudando atualmente.

Qual das opções abaixo melhor descreve o motivo de você não ter continuado os estudos em uma universidade ou obtido um diploma de nível superior? Escolha até três opções.

- a. Eu não tinha condições financeiras.
- b. Eu não queria contrair dívidas estudantis (para pagar as mensalidades ou o custo de vida).
- c. Em vez disso, eu precisava conseguir um emprego remunerado para atender às minhas necessidades financeiras agora/na época.
- d. Eu queria entrar no mercado de trabalho o mais rápido possível.
- e. Eu precisava/preciso cuidar de membros da família.
- f. Eu não achava que conseguiria um emprego melhor ou ganharia mais por ter um diploma.
- g. Outro (especifique).
- h. Não tenho certeza.

A próxima pergunta será sobre o mercado imobiliário em seu país. Por mercado imobiliário, entendemos o custo de compra, venda e aluguel de casas e a oferta de moradias. Pensando em moradia, qual das seguintes medidas seria a mais útil para a sua situação financeira, se houver alguma? Selecione até três opções.

- a. Moradias mais acessíveis para famílias de baixa renda [ALEATORIZAR]
- b. Isenções fiscais para facilitar a transferência de imóveis entre membros da família e gerações
- c. Esquemas do governo para facilitar a entrada de compradores de primeira viagem no mercado imobiliário
- d. Legislação para limitar os aluguéis (estabelecendo um preço máximo de aluguel que pode ser cobrado)
- e. Reformar os sistemas de planejamento e impostos para aumentar a oferta de moradias (ou seja, construir mais casas)
- f. Reformas para aumentar a propriedade de imóveis entre os grupos que são mais frequentemente desfavorecidos economicamente (por exemplo, minorias étnicas, pessoas com deficiência)
- g. Melhores ferramentas e educação sobre como economizar e comprar uma casa
- h. Nenhuma das opções

Inteligência artificial (IA) significa o uso de tecnologia que imita a inteligência humana e a tomada de decisões. No futuro, a inteligência artificial poderá ser usada por instituições financeiras (como bancos, seguradoras e empresas de investimento) para gerenciar, investir e proteger o seu dinheiro. A próxima pergunta será sobre inteligência artificial no contexto de produtos e serviços financeiros. Você acha que o uso da inteligência artificial nos serviços financeiros tornará as seguintes situações melhores ou piores para você?

	Muito melhor para mim	Um pouco melhor para mim	Isso não fará nenhuma diferença	Um pouco pior para mim	Muito pior para mim	Não sei	Não aplicável/ isso não se aplica a mim
Ter acesso a uma série de ferramentas para me ajudar com as minhas finanças							
Obter aprovação para empréstimos se e quando eu precisar							
Garantir que meus dados financeiros pessoais estejam seguros							
Reduzir o risco de fraudes e golpes							
Facilitar o meu entendimento sobre como melhorar as minhas finanças							

Apenas para fins ilustrativos

Apêndice J: impacto da educação no crescimento econômico

Metodologia

Esta seção apresenta uma análise que explora a relação entre educação, os custos totais associados e seu impacto sobre as variáveis macroeconômicas. O objetivo principal é avaliar como as mudanças nos níveis de conclusão do ensino superior influenciam o PIB per capita e, ao mesmo tempo, examinar o impacto dos custos educacionais sobre os níveis de escolaridade. Essa abordagem visa a proporcionar uma compreensão mais aprofundada das implicações econômicas das políticas educacionais e das barreiras financeiras ao ensino superior.

Por ensino superior (de terceiro nível), referimo-nos à obtenção de pelo menos um diploma de bacharel ou equivalente.

Estimativa do impacto da escolaridade de nível superior no PIB per capita

Com a hipótese de que a escolaridade de nível superior leva a um aumento do PIB per capita, a primeira etapa da análise teve como objetivo estabelecer uma associação entre o PIB per capita e a escolaridade de nível superior. O mecanismo subjacente é que o aprimoramento da qualidade do capital humano por meio do ensino superior aumenta a produtividade, elevando assim o PIB per capita.

Para testar essa hipótese, empregamos um modelo de regressão de painel usando dados de 104 mercados no período de 2010 a 2019, permitindo o controle de fatores não observáveis e específicos do país. Essa abordagem metodológica aumenta a robustez e a confiabilidade de nossas conclusões ao levar em conta as diferenças inerentes entre as nações e atenua os vieses que podem surgir de uma abordagem transversal padrão.

As variáveis consideradas nessa etapa da regressão são as seguintes:

Variável	Descrição
1 PIB per capita	PIB per capita a preços correntes em dólares norte-americanos.
2 Escolaridade de nível superior	A porcentagem da população com pelo menos um diploma de bacharel ou equivalente.
3 Qualidade da educação	Para representar a qualidade da educação de cada mercado, criamos uma pontuação padronizada obtida pela classificação de cada universidade em cada mercado com base nas classificações da Times Higher Education World University Rankings de 2024.
4 Anos de escolaridade esperados	O número de anos que se espera que uma criança em idade de ingresso na escola frequente a escola ou universidade. É a soma das taxas de matrícula específicas por idade no ensino primário, secundário e superior.
5 Gastos com educação como porcentagem do PIB	Despesas do governo geral com educação como porcentagem do PIB. Isso inclui despesas financiadas por transferências de fontes internacionais para o governo. O governo geral normalmente se refere aos governos local, regional e central.
6 Despesas como porcentagem do PIB	Total de gastos do governo como porcentagem do PIB.
7 Comércio como porcentagem do PIB	A soma das exportações e importações de bens e serviços é medida como uma parcela do produto interno bruto.

Em nossa análise, concentramo-nos em como o PIB per capita, como variável dependente, pode ser afetado pelos níveis de conclusão do ensino superior. As variáveis 3 a 7, conforme a tabela acima, foram incluídas como variáveis de controle. Esses controles levam em conta outros fatores que podem influenciar o PIB per capita, o que nos permite isolar e entender melhor o efeito específico do ensino superior sobre o desempenho econômico.

Os resultados dessa regressão foram os seguintes:
Impacto do ensino superior no log (PIB per capita)

Variável independente	Estimativa	Erro padrão	Valor t	Prob.
Escolaridade de nível superior	0,014	0,002	8,932	<0,001
Gastos com educação como % do PIB	0,002	0,001	2,419	0,016
Comércio como % do PIB	-0,001	0,000	-2,415	0,016
Anos de escolaridade esperados	0,044	0,006	8,018	<0,001
Gastos como % do PIB	-0,004	0,001	-3,214	0,001

R² = 0,269

Razão F = 53,181, p <0,001

EP = 5,213

n = 831

Nossa análise demonstra que níveis mais altos de escolaridade de terceiro nível aumentam significativamente o desempenho econômico, medido como PIB per capita. Especificamente, os resultados da regressão mostram que um aumento de 1% na escolaridade de nível superior está associado a um aumento de 1,4% no PIB per capita. Essa relação é estatisticamente significativa no nível de significância de 1%, indicando fortes evidências de que mais educação leva a melhores resultados econômicos.

Estimativa do prazo para que o aumento dos níveis de educação tenha impacto no crescimento do PIB

Nessa fase de nossa análise, o nosso objetivo foi determinar o período em que as melhorias nos níveis de ensino superior começam a influenciar o PIB per capita. Realizamos uma análise de regressão de painel em nosso conjunto de dados, semelhante à da subseção anterior. Desta vez, no entanto, nos concentramos nas mudanças na escolaridade de nível superior em intervalos de um ano, dois anos, cinco anos e dez anos, em vez de níveis. Esses intervalos representam a mudança de pontos percentuais na população que possui pelo menos um diploma de bacharel durante os períodos especificados.

Nossa hipótese é que as durações mais longas apresentariam impactos mais substanciais e duradouros sobre o PIB per capita. Isso ocorre porque as melhorias no capital humano, como o ensino superior (que geralmente dura de três a quatro anos), são ajustes do lado da oferta que levam tempo para afetar a economia, já que o processo educacional e a subsequente integração da força de trabalho geralmente duram vários anos.

Nossos resultados confirmaram essa hipótese. O intervalo de cinco anos foi o mais significativo do ponto de vista estatístico, indicando que são necessários cerca de cinco anos para que um aumento na escolaridade de nível superior tenha um efeito perceptível no PIB per capita.

Em contraste, os intervalos de um ano e dois anos apresentaram coeficientes negativos e não foram estatisticamente significativos, sugerindo que esses períodos são muito curtos para observar ganhos significativos de produtividade.

O intervalo de 10 anos foi estatisticamente significativo no nível de 5%, mas teve um coeficiente menor do que o intervalo de cinco anos, indicando que, embora as melhorias ao longo de uma década tenham um impacto positivo no PIB per capita, os benefícios são um pouco reduzidos, pois já foram transmitidos para a economia.

Estimativa do custo total do ensino superior sobre a escolaridade de nível superior

A próxima etapa da nossa análise examinou a ligação entre a escolaridade de nível superior e seu custo total. Enfrentamos vários desafios nessa análise, inclusive a falta de dados abrangentes sobre as taxas de matrícula em vários mercados ao longo do tempo. Como parte disso, também temos de reconhecer que, em um mercado, o ônus das taxas de ensino superior por família varia com base no valor da ajuda financeira que recebem.

Devido à falta de dados de séries temporais sobre as taxas de matrícula, não foi possível empregar uma regressão de painel e, em vez disso, optamos por uma regressão de mínimos quadrados ponderados para minimizar vieses e garantir resultados precisos. Por exemplo, alguns mercados podem ter taxas de ensino relativamente altas, mas também apresentam altos níveis de apoio às mensalidades. Embora o primeiro aspecto possa ser capturado por meio de um banco de dados de custos de mensalidades, não captaríamos o "verdadeiro" ônus dessas taxas sobre as famílias, o que também precisa considerar o segundo aspecto. Dessa forma, para levar em conta essa heterogeneidade, decidimos usar como indicador o custo do ensino superior usando o

financiamento doméstico inicial por aluno do ensino superior, medido em PPP (paridade do poder de compra) constante de US\$, disponibilizado pelo Banco Mundial. Isso representa o ônus financeiro real sobre as famílias quando alguém decide cursar o ensino superior, em que as transferências do governo para as famílias, como bolsas de estudo e outros auxílios financeiros para a educação, são subtraídas do que é gasto pelas famílias. Para os mercados com ensino superior gratuito, presumiu-se que esse ônus fosse zero.

Nossa hipótese inicial era de que os custos mais altos de educação levariam a níveis mais baixos de conclusão de curso, porque as despesas mais altas poderiam desencorajar as pessoas a buscar o ensino superior. Também consideramos a possibilidade de que níveis mais altos de escolaridade possam aumentar os custos devido à maior demanda. Para controlar isso, incluímos dados sobre taxas de matrícula no ensino superior e salários médios em nossa análise, além de incorporar efeitos de interação relativos a essas variáveis.

A lista de variáveis incluídas na regressão de segundo estágio (fontes vinculadas) é a seguinte:

Variável	Descrição
1 Custo do ensino superior	Representado pelo ônus financeiro familiar para escolaridade de nível superior. Isso inclui o total de pagamentos das famílias para as instituições educacionais (mais as compras fora das instituições educacionais, menos as transferências do governo para as famílias).
2 Variável de design para educação gratuita	Indica os mercados em que o ensino superior é oferecido gratuitamente (custo zero).
3 Taxas de matrícula no ensino superior	A proporção do total de matrículas no ensino superior, independentemente da idade, em relação à população da faixa etária que corresponde oficialmente ao nível de ensino mostrado.
4 Salários médios	Salários médios em dólares norte-americanos para cada país. A fonte de dados foi uma combinação de dados da OCDE e World Data .

Os resultados de nossa regressão corroboraram a hipótese de que os custos mais altos da educação afetam negativamente os níveis de escolaridade, com os resultados da regressão mostrando uma associação negativa entre o custo da educação e os níveis de escolaridade. Especificamente, mantendo-se constantes os salários e as taxas de matrícula no ensino superior, uma redução no custo (representada por uma redução de US\$ 100 PPP no ônus da família) resultaria em um aumento de 10% nos níveis de conclusão do ensino superior.

As diferentes atitudes culturais em relação à educação, as políticas governamentais sobre empréstimos e bolsas de estudo para estudantes, e a dinâmica da oferta e da demanda por ensino superior são complexas e diferem entre os mercados. Em alguns mercados, o aumento da escolaridade de nível superior pode não levar imediatamente a custos mais altos devido a subsídios governamentais ou alocação eficiente de recursos, enquanto, em outros, pode ocorrer o contrário.

Dessa forma, não se pode dizer que a associação entre o custo dos níveis de ensino superior e os níveis de escolaridade seja estatisticamente significativa. É impossível traçar uma linha reta entre o custo do ensino superior e o número de pessoas que frequentam a universidade em nível global.

Assim, a maior aproximação possível é analisar um "modelo fictício" de ensino gratuito, o que nos permite avaliar essa relação entre os mercados da forma mais comparável possível. O coeficiente do simulado de educação sem custo foi positivo e estatisticamente significativo no nível de 5%. Esse resultado reforça a ideia de que a redução do ônus financeiro das famílias para o ensino superior leva a um maior nível de escolaridade. Esse resultado positivo ressalta os possíveis benefícios da redução da carga financeira das famílias, corroborando a noção de que o aumento da acessibilidade econômica leva a um maior nível de escolaridade.

Combinando os dois estágios, a nossa análise indica que, mantendo constantes os salários e as taxas de matrícula, uma redução de US\$ 100 no ônus das famílias devido aos custos da educação levaria, hipoteticamente, a um aumento de 10% na escolaridade de nível superior, o que poderia levar a um aumento de 14% no PIB per capita.

O Índice Global de Inclusão Financeira classifica 41 mercados em três pilares da inclusão financeira, apoio do governo, do sistema financeiro e do empregador, usando pontos de dados de fontes públicas e baseadas em pesquisas. Esses pilares representam as principais partes interessadas responsáveis pela promoção da inclusão financeira em toda a população. O Índice explora os desafios e as oportunidades que envolvem o aumento do acesso a produtos e serviços financeiros úteis e acessíveis que atendam às suas necessidades, como transações, pagamentos, poupança, crédito e seguro etc.

O Índice foi realizado em parceria com o Centre for Economics and Business Research (Cebr). A metodologia combina várias fontes de dados em uma medida unificada de inclusão financeira no nível de mercado.

O Índice Global de Inclusão Financeira é um resultado de modelo proprietário baseado em determinadas suposições que podem mudar, não são garantidas e não devem ser consideradas como base significativa para uma decisão de investimento.

Principal Financial Group Foundation, Inc. ("Principal® Foundation") é uma entidade devidamente reconhecida 501(c)(3) focada em fornecer apoio filantrópico para programas que constroem a segurança financeira nas comunidades onde a Principal Financial Group, Inc. ("Principal") atua. Embora a Principal Foundation receba fundos da Principal, a Principal Foundation é uma entidade beneficente distinta e independente. A Principal Foundation não pratica nenhuma forma de serviços de consultoria de investimentos e não está autorizada a fazê-lo. © 2024 Principal Foundation.

Principal Asset ManagementSM é um nome comercial da Principal Global Investors, LLC.

Produtos de seguro emitidos pela Principal National Life Insurance Co (exceto em NY) e pela Principal Life Insurance Company®. Serviços administrativos dos planos oferecidos pela Principal Life. A Principal Funds, Inc. é distribuída pela Principal Funds Distributor, Inc. Títulos oferecidos por meio da Principal Securities, Inc., membro SIPC e/ou corretores/distribuidores independentes. As empresas mencionadas são membros da Principal Financial Group®, Des Moines, IA 50392.

©2024 Principal Financial Services, Inc. Principal®, Principal Financial Group® e Principal, e o desenho da logomarca são marcas registradas da Principal Financial Services, Inc., uma empresa da Principal Financial Group, nos Estados Unidos, e são marcas registradas e marcas de serviços da Principal Financial Services, Inc. em vários países ao redor do mundo.



Principal Financial Group®
711 High Street
Des Moines, Iowa 50392

principal.com/financial-inclusion

3889641-102024